

T e x t o

1

Área: Educação Física

Níveis I e II

Atividade ▶ Jogos folclóricos**Objetivos**

- Resgatar a tradição brasileira com seus diferentes jogos folclóricos.
- Refletir sobre outras possibilidades de se trabalhar em conjunto homens e mulheres sem discriminação.

Introdução

O texto nos remete às grandes responsabilidades das mulheres que sustentam 1/3 das famílias no Brasil. Ainda assim, estão sujeitas ao desemprego, à carteira profissional não assinada pelo empregador, a postos de trabalho de menor qualificação, além de tantos outros como, a jornada de trabalho em casa que é tida como algo natural da mulher e quase sempre desvalorizado pela sociedade.

Como mudar isso? Essa discriminação ocorria também em outras áreas: na escola onde meninos eram separados das meninas, nos esportes, nas brincadeiras, etc. Essas atitudes estão ultrapassadas. Hoje em dia na Educação Física, por exemplo, meninos e meninas desenvolvem as atividades juntos e as tornam mais equilibradas e eficazes para o seu desenvolvimento. É possível introduzir esse modo de trabalhar juntos homens e mulheres na área profissional? Existem áreas em que isso não seria possível? A atividade abaixo traz a oportunidade de relembrar os momentos prazerosos de brincadeiras de rua que além de criar um clima de cooperação, contribuíram para desenvolver habilidades necessárias para nossa vida adulta.

Descrição da atividade

Junto com seus alunos dirija a seguinte atividade: Música: “Escravos de Jó”.

1. Em círculo, todos os alunos em pé, intercalando homens e mulheres;
 - a) cantando a música e fazendo os movimentos com o corpo: “escravos de Jó, jogavam Caxangá” – todos batem os pés;
 - b) na palavra “tira” – todos dão um passo para trás;
 - c) na palavra “põe” – todos dão um passo para a frente;
 - d) na parte “deixa ficar” – todos permanecem no mesmo lugar;
 - e) “guerreiros com guerreiros” – todos dão um passo para a direita e outro para a esquerda;
 - f) “fazem zig-zig-zá” – no ritmo da música dão um passo rápido para a direita (zig) e outro para a esquerda (zig) e voltam ao lugar inicial (zá).

2. Em círculo, sentados, jogar a brincadeira.

- a) Cada indivíduo segura a sua bola de meia com as mãos; b) a bola é passada para o indivíduo da direita cantando a música.

Material indicado:

- ▶ bola de meia individual (cada um faz a sua).

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Reflexão sobre a cooperação, a união entre homens e mulheres e a possibilidade de desenvolver qualquer atividade profissional juntos sem discriminação.

Dicas do professor: Pode-se também passar a bola somente com os dedos dos pés. O procedimento é idêntico ao das mãos.

T e x t o

1

Área: **Economia Solidária**

Nível II

Atividade ▶ Indicadores da mulher no mercado de trabalho**Objetivo**

- Construir as bases para uma leitura da realidade a partir da abordagem de gênero e a participação das mulheres em empreendimento de economia solidária.

Introdução

Estudos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) têm demonstrado que há diversas formas de discriminação no ambiente de trabalho. A exclusão social e a pobreza são diferenciadas entre sexo e etnia. No Brasil cerca de 6 milhões de mulheres estão atuando no trabalho doméstico.

Esse tipo de ocupação possui um conjunto de problemas relacionado às condições de trabalho como, por exemplo, baixos salários. As experiências de economia solidária têm apresentado a grande participação das mulheres, resultado da inserção comunitária em clube de mães, associação de mulheres, centros comunitários e movimentos políticos. O trabalho tem um significado para a mulher na economia solidária, porque dá voz e demonstra a sua real contribuição, em cooperação com os homens, para a superação da pobreza e desigualdade social.

Descrição da atividade

1. Peça para que formem pequenos grupos (4 a 6 pessoas).
2. Observe que no texto “Mulheres em desvantagem” há várias referências a estatísticas, percentuais, pesquisa e informações sobre as condições de trabalho da mulher. Construa com seus educandos estatísticas que demonstrem a participação da mulher na sala de aula e qual o seu tipo de ocupação, quantas mulheres fazem parte da família, quantas mulheres são professoras na escola e identifique outros tipos de levantamentos sobre a condição da mulher no local de trabalho.
3. Oriente seus educandos para construir tabelas e gráficos que representem o resultados das pesquisas realizadas.
4. Demonstre de maneira percentual e com números absolutos a participação das mulheres nas atividades solicitadas anteriormente.
5. Elabore um roteiro de questões, cujo conteúdo aborde a situação da mulher no mercado de trabalho. Perguntas como: Há discrimina-

ção e violência contra a mulher no ambiente de trabalho? Há assédio sexual (abuso sexual)? O que as informações revelam a respeito da vida de homens e mulheres? Há diferença na atuação de mulheres nos diversos tipos de trabalho? Por que predominam mulheres em determinados tipos de trabalho?

6. No Caderno de Economia Solidária verifique textos que destacam a participação das mulheres em empreendimentos solidários. Faça uma breve exposição para os seus educandos e peça para eles comentarem.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Despertar nos educandos a percepção sobre as condições de trabalho na qual estão inseridos. Exercitar a construção de tabelas e gráficos e perceber a sua importância para demonstrar resultados de pesquisa, estudos e expressar determinadas realidades econômicas, sociais e educacionais.

Dicas do professor: Ouvir e cantar com os alunos a música de Chico Buarque “Mulheres de Atenas”.

T e x t o

1

Área: **Economia Solidária**

Nível I

Atividade ▶ Mulher no trabalho e na família?**Objetivo**

- Demonstrar para os educandos os principais problemas enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho e na própria família e que é possível construir relações solidárias e de trabalho coletivo.

Introdução

A participação em organizações comunitárias e em processos políticos contribui para uma melhor compreensão das relações de gêneros, pois começa-se a entender a importância da cooperação entre homens e mulheres para a construção de uma sociedade sem pobreza e exclusão social.

Descrição da atividade

1. Peça para que formem pequenos grupos (4 a 6 pessoas).
2. Solicite que cada membro do grupo leia o texto. Logo depois, peça que um representante de cada grupo leia, na seqüência, pequenas partes do texto e comente o significado de cada informação.
3. Coloque as seguintes questões para os grupos: Quais as informações que a turma possui sobre a participação da mulher no mercado de trabalho? Quantas mulheres da turma são trabalhadoras? Qual o tipo de trabalho que fazem? Têm carteira de trabalho assinada? São discriminadas no ambiente de trabalho? Como os homens, alunos da turma, percebem essa necessidade de valorizar o trabalho da mulher? Como os homens contribuem na divisão da jornada doméstica com a sua companheira?
4. Identifique na turma os alunos que possuem companheiras que trabalham fora de casa. Peça para eles relatarem como compreendem a participação de suas companheiras no mercado de trabalho.
5. Cada grupo irá localizar imagens que expressem a participação da mulher no mercado de trabalho. Desenvolva atividades de letramento na qual eles construam palavras e frases

que signifiquem o sentido das imagens identificadas pelo grupo.

6. Oriente para a realização de dramatizações que abordem a situação da mulher no mercado de trabalho. Use como temas: O trabalho da mulher é valorizado? Há discriminação e violência contra a mulher no ambiente de trabalho? Há assédio sexual (abuso sexual)? Há diferença na atuação de mulheres nos diversos tipos de trabalho? Por que predominam mulheres em determinados tipos de trabalho?
7. No Caderno de Economia Solidária verifique textos que destacam a participação das mulheres em empreendimentos solidários. Faça uma breve exposição para os seus educandos e peça para eles comentarem.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Percepção e discussão sobre as condições de trabalho em que estão inseridos e as relações sociais que possuem na família.

Dicas do professor: Música de Chico Buarque: "Mulheres de Atenas"; e Chico César: "Mulher, eu sei"; acessar www.dieese.org.br e www.mte.gov.br.

T e x t o

1

Área: **História**

Nível II

Atividade ▶ Conceitos de trabalho**Objetivo**

- Refletir e confrontar conceitos de trabalho.

Introdução

O conceito de trabalho é amplo, quando analisado na diversidade cultural e histórica. Existe, hoje, a tendência de conceituar trabalho a partir de atividades remuneradas, exercidas em um mercado formal, estruturado no sistema econômico predominante. É nessa linha a denúncia da desvantagem das mulheres. Ou seja, há a tendência de valorização da inserção no mercado de trabalho formal, mesmo que contraditoriamente

exista a denúncia da desigualdade no mercado de trabalho. Na lógica da inserção no sistema, a defesa por direitos iguais é também a defesa por valorização do trabalho formal, desqualificando trabalhos que escapam ao sistema. Assim, é “trabalho” cuidar da casa, cozinhar, olhar os filhos? Por que há o costume de se falar em “trabalho” apenas a respeito do exercício remunerado fora de casa? Por que os estudos econômicos apresentam como mulheres trabalhadoras apenas as que ganham dinheiro? Mas, enfim, é uma mudança de tempos ou é preciso repensar o conceito de “trabalho”?

Descrição da atividade

1. Ler com os alunos a reportagem. Identificar nela o conceito de “trabalho”: refere-se a que tipo de trabalho? Qual a denúncia feita? Há outras possibilidades de “trabalhadoras” além da apresentada? Quais? Exercendo quais atividades? Por que o texto não faz referência a elas? Debater se o que as mulheres fazem em casa (arrumar, lavar, cozinhar, cuidar dos filhos...) pode ou não ser considerado “trabalho”.
2. Discutir se o conceito de trabalho da reportagem inclui os afazeres domésticos.
3. Debater o conceito do texto e se a época histórica interfere nos conceitos neles presentes.
4. Propor a escrita e encenação de uma peça de teatro debatendo o que é ou não “trabalho”.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Espera-se que os estudantes reflitam e confrontem conceitos de trabalho.

Dicas do professor: Sobre o trabalho doméstico de mulheres em casa, referindo ao cotidiano de mulheres em outra época, há o texto “Sobre Maridos (conversa)”, que está no livro: *São Paulo Naquele Tempo (1895–1915)*, de Jorge Americano (Carrenho Editorial).

T e x t o

1

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ▶ A desvantagem das mulheres em porcentagem**Objetivo**

- Significar porcentagem e elaborar um gráfico de setores.

Introdução

Nas turmas de EJA é provável que se encontrem muitas mulheres que vivenciam a situação apresentada pelo texto.

A atividade a seguir tem a intenção de ajudar na compreensão do sentido do texto através do conceito de porcentagem e da representação gráfica do mesmo.

Descrição da atividade

1. Oriente uma leitura silenciosa do texto.
2. A seguir peça que expliquem com suas palavras o sentido de: “Dentre os brasileiros que trabalham, as mulheres são quase a metade (42%). E são responsáveis pelo sustento de aproximadamente um terço das famílias no Brasil”.
3. Oriente a elaboração de um gráfico de setores (pizza) pedindo que desenhem um grande círculo sobre um papel pardo e a seguir dividindo-o em 100 partes iguais. A melhor maneira de fazer esta divisão é dividindo o círculo em 2 partes iguais pelo diâmetro (linha que passa pelo centro) depois cada metade dividir em 5 obtendo 10 partes e depois cada parte novamente em 10, obtendo 100, finalmente.
4. Explique que o sinal % indica a comparação com 100. Então 42% significam: de cada 100, toma-se 42. Peça aos alunos que pintem 42 partes das 100 desenhadas no círculo.
5. Sobre o mesmo desenho, (dentro das 42 partes pintadas) usando uma hachura (um rayado) ajude-os a representar $\frac{1}{3}$, obtendo um gráfico que expressa a idéia colocada no parágrafo.

6. Volte ao texto e destaque todas as porcentagens nele contidas. Com a ajuda do gráfico desenhado, ajude os estudantes a significarem cada uma delas.

Materiais indicados:

▶ papel pardo e lápis de cor

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Gráfico de setores representando porcentagens do texto. Reconhecimento da situação de mulheres que são responsáveis pelo sustento da família.

Dicas do professor:

Pergunte aos estudantes se eles conhecem alguma mulher que é responsável pelo sustento da família. Peça que realizem uma entrevista com ela para saber quais são suas principais dificuldades. Se na sala tiver alguma aluna que se encaixe na situação, peça a ela que relate sua história para a turma. Faça então esta atividade usando os dados dela como referência.

T e x t o

1

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ▶ Discriminação de gênero e raça no contexto social brasileiro**Objetivos**

- Desenvolver habilidades e técnicas de cálculos utilizando dados do texto e do censo do IBGE 2000, ao mesmo tempo refletir sobre a situação da mulher brasileira no mundo do trabalho.
- Compreender o significado de quantidades expressas por porcentagens.

Introdução

Apesar das conquistas e avanços nos últimos tempos, ainda é notória a discriminação de gênero e raça no mundo do trabalho. Segundo o texto, as mulheres são responsáveis pelo susten-

to de aproximadamente um terço das famílias brasileiras; apesar disso essas trabalhadoras, muitas vezes, não têm seus direitos trabalhistas garantidos por lei, sofrendo discriminações pelo fato de serem mulheres. Uma consequência dessa situação é a desvalorização em termos salariais. Em se tratando da mulher negra, a questão é mais agravante. No seu trabalho você percebe discriminações de raça ou gênero? De que forma você pode contribuir para melhorar a condição social feminina? A mulher busca hoje ter sua dignidade garantida, no que diz respeito ao acesso a emprego, salário digno, ascensão a cargos no trabalho.

Descrição da atividade

1. Discuta com seus alunos as implicações sociais dos dados contidos no texto e, após isso, proponha o desenvolvimento das seguintes questões:
 - a) Considerando que o total de brasileiros segundo o censo do IBGE 2000 é de 169.800.000 e que o número de brasileiros em idade produtiva (entre 15 e 64 anos) é de 110.370.000, peça que calculem a porcentagem apresentada no texto: “dentre os brasileiros que trabalham, as mulheres são quase a metade (42%)”.
 - b) No terceiro parágrafo do texto é apresentado um resultado de cálculo relativo à porcentagem afirmando que: “...a família do homem branco ganha 300 reais por mês, a família da mulher negra recebe somente 78 reais”. Após a análise do parágrafo completo, solicite que mostrem como foi realizado esse cálculo.

Material indicado:

▶ calculadora

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

- a) Reconhecimento da discriminação sofrida pela mulher no seu contexto de trabalho.
- b) Utilização dos dados do censo IBGE 2000 que complementam as informações do texto para desenvolver habilidades e técnicas envolvendo porcentagem, regra de três, sistema de numeração decimal e operações aritméticas elementares.

Dicas do professor:

Sites – www.wcams.com.br/descricao_br.htm
www.portalbrasil.net/brasil_populacao.htm
 Nesses sites, você encontrará os textos “Descrição do Brasil” e “Brasil – população”, respectivamente.

T e x t o

1

Área: Português

Nível I

Atividade ▶ Formação de palavras (Jogo-da-velha)**Objetivo**

- Mostrar que, pela prefixação, formamos novas palavras em português. O prefixo “des-” une-se a substantivos, adjetivos e verbos para expressar idéia contrária à do termo primitivo, ao qual se antepõe.

Introdução

O texto foi criado a partir de comparações. Comparar: observar as diferenças e generalizar as semelhanças. É importante que a comparação se dê a partir das múltiplas experiências que

cada sujeito possa ter. Sugere-se que o professor inicie a atividade comparando as profissões dos homens e das mulheres da sala, suas diferenças e semelhanças, e peça aos alunos que comparem o produto da discussão com o texto lido.

Contexto no mundo do trabalho: Questionar identidade e discriminação.

Descrição da atividade

1. Perguntar como ficaria o título do texto se o substantivo “mulheres” fosse substituído por “homens” (homens em vantagem). Mostrar que “desvantagem” foi formado por “des-” + “vantagem”. Verificar que, no primeiro parágrafo, a formação de “des-” + “emprego” se fez do mesmo modo. Perguntar: Qual o sentido de “des-” nessas palavras?
2. Dizer que “des-” é um prefixo (afixo que antecede a raiz da palavra). Escrever no quadro algumas palavras e solicitar que formem novas palavras com esse prefixo.
3. Mostrar que formamos novas palavras com “des-” antes de substantivos (ilusão–desilusão), antes de verbos (fazer–desfazer), antes de adjetivos (confortável–desconfortável).
4. Jogo-da-velha: Entregar, para cada aluno, uma lista de seis palavras que admitam “des-” e iniciar o jogo-da-velha (#). Os alunos formam grupos e um representante irá ao quadro e dirá: Com o prefixo “des-” mais o substantivo (adjetivo, verbo) “X” formo a palavra “Y”. Escreverá, então, a nova palavra em um dos

espaços do jogo-da-velha. Se errar a formação (des- + verbo ou adjetivo ou substantivo) ou não escrever corretamente a nova palavra, o adversário terá direito a duas jogadas. Vence a equipe que conseguir escrever corretamente três de suas palavras em uma fileira horizontal, vertical ou diagonal. Exemplos: engano, uso, serviço, mamar, figurar, abafar, habituar.

5. Outra forma de jogo pode ser feita com palavras do repertório do próprio aluno. Nesse caso, ele diz: Com o prefixo “des-” + o substantivo (verbo, advérbio) X, formo a palavra Y. Vai ao quadro e escreve o termo formado. Ganha quem formar o maior número de palavras.

Material indicado:

- ▶ papéis com seis palavras que permitam o acréscimo de “des-”

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Além da reflexão sobre a constituição identitária no trabalho, os alunos entenderão que, em português, formamos palavras por prefixação.

T e x t o

2

Área: **Ciências**

Níveis I e II

Atividade ▶ O que mata não é o medicamento, é a dose?**Objetivos**

- Introduzir o conceito qualitativo de concentração de um composto.
- Identificar diferenças nas ações de compostos no organismo devido a diferenças em suas concentrações finais.

Introdução

A dose de um medicamento depende de sua preparação. Um remédio pode ficar “mais forte” ou “mais fraco”, dependendo de como ele foi preparado. Em um remédio pronto, além do composto que age sobre o organismo, o “princípio ativo”, outras substâncias são adicionadas, os “excipientes”, que estão ali para ajudar o princípio ativo a se manter funcionando, diminuindo sua degra-

dação. Portanto, a “força” de um remédio está relacionada à sua concentração, isto é, depende de quanto do princípio ativo foi utilizado na preparação de um comprimido, no caso de ser sólido, ou na preparação de uma solução, no caso de ser líquido. Portanto é a concentração do princípio ativo que determina a dosagem adequada de um remédio. Qual a importância da contratação de um especialista para esse trabalho? Quais as áreas que formam esse profissional?

Contexto no mundo do trabalho: A importância de profissionais especializados na fabricação de remédios e conseqüentemente a melhoria da qualidade da formação profissional.

Descrição da atividade

1. Divida a turma em dois grupos, que devem preparar soluções de diferentes concentrações:
 - a) grupo 1: usará o mesmo volume de solução final e diferentes quantidades de “princípio ativo”; b) grupo 2: preparará volumes finais diferentes com quantidades iguais de “princípio ativo”.
2. **Grupo 1.** Prepare soluções de sucos com concentrações diferentes:
 - a) meio copo de água e uma tampa de suco em pó; b) meio copo de água e duas tampas de suco em pó; c) meio copo de água e três tampas de suco em pó.
3. **Grupo 2.** Prepare soluções de sucos com concentrações diferentes: a) meio copo de água e uma tampa de suco em pó; b) um copo de água e uma tampa de suco em pó.

4. Peça aos alunos para identificar as diferenças entre as soluções preparadas, observando cor, sabor e odor.
5. Identifique se há soluções de mesma concentração entre os dois grupos.
6. Identifique fatores que influenciam a concentração de uma solução: “princípio ativo” e volume de solução final.

Materiais indicados: garrafa tipo pet e copos.
 ▶ água potável, envelopes de suco em pó, uma tampa de

Resultados esperados:

- a) Compreender qualitativamente o conceito de concentração de um composto. b) Observar diferenças nas ações de compostos no organismo devido a diferenças em suas concentrações finais.

T e x t o

2

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Meu querido diário**Objetivo**

• Escrita de um pequeno diário, no qual possam exercitar a escrita de não-ficção, examinar suas próprias memórias e transformá-las em escritas de literatura.

Introdução

Esmeralda achou que deveria contar sua história para ajudar outros jovens em situação de risco. *Esmeralda, por que não dancei* é o título do livro, que é uma auto-biografia e também um relato de

experiência marcado por passagens tristes, mas também pela alegria e esperança de viver um tempo melhor. A experiência de leitura de um relato em primeira pessoa deve ser explorada, já que o personagem é real.

Contexto no mundo do trabalho: Nas biografias ou nos diários dos alunos, o professor pode valorizar as ocupações/profissões deles pedindo que escrevam sobre elas e a importância na sua vida.

Descrição da atividade

1. O texto de Esmeralda é uma biografia e pode também ser considerado um diário. Escrito em primeira pessoa, a narradora nos fala sem censura de seus acontecimentos diários. Se fosse um diário, provavelmente ela se dirigiria ao próprio diário e não ao leitor, já que o único leitor de um diário, muitas vezes, é o próprio escritor.
2. Trabalhe com os alunos a escrita de um pequeno diário ou uma biografia dos próprios alunos. Alguns caminhos são possíveis: um diário pode ser começado e, a cada dia, um aluno lê a página que escreveu, se sentir-se à vontade, evidentemente. Também pode-se escrever um diário coletivo com as atividades da sala de aula: anotar as aulas, as descobertas, as atividades propostas, o cotidiano da sala. O diário pode durar várias semanas e até servir de registro didático da sala de aula.
3. O professor também pode conduzir a escrita de uma biografia. Os alunos podem escolher entre escrever uma biografia que contemple um longo período de suas vidas ou, como no texto de Esmeralda, que contemple apenas

um determinado período ou circunstância. Um bom exemplo é escreverem uma página sobre como chegaram ao curso de EJA. O primeiro dia de aula, as expectativas e alegrias, os sonhos. É sempre muito bom ter a sala de aula como inspiração e ponto de partida.

Material indicado: biblioteca materiais disponíveis.
Leitura de outros diários e biografias. Procure em sua

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados: Que os alunos possam escrever pequenos ou longos textos de não-ficção, tendo sua própria vida como ponto de partida. Que consigam falar de si mesmos com menos embaraço e censura. Que possam refletir sobre sua trajetória no curso de EJA, caso resolvam escrever sobre ela.

Dicas do professor: Falar de si mesmo nem sempre é fácil. Os alunos podem sentir-se tímidos, censurados e até medrosos. Incentive os alunos a contarem suas histórias.

T e x t o

3

Área: **Ciências**

Nível II

Atividade ▶ Conservando alimentos industrializados**Objetivos**

- Compreender o conceito de aditivo químico usado em alimentação.
- Identificar funções de aditivos químicos utilizados em alimentos.

Introdução

Quando um alimento é industrializado para ser consumido em prazos mais longos, ele é submetido a um tratamento para melhorar sua conservação e aparência. Mas por que alimentos comprados prontos usualmente se conservam por mais tempo? Isto ocorre porque eles recebem aditivos que têm como função manter sua consistência, melhorar ou manter seu valor nutricional, controlar a acidez e a textura ou mesmo melhorar o aspecto visual e o sabor. Entre os aditivos que são encontrados em alimentos industrializados existem diversas classes, identificadas por códigos. Os acidulantes mantêm a acidez e conservam os alimentos (Código H); os antioxidantes retar-

dam a reação com o oxigênio do ar (Código A); os aromatizantes e flavorizantes realçam ou fornecem aroma e/ou sabor (Código F); os conservantes reduzem a deterioração (Código P); os corantes conferem ou intensificam a cor dos alimentos (Código C); os edulcorantes adoçam (Código D). Já os espessantes aumentam o volume, mantendo a textura e a consistência dos alimentos (Código EP) e os estabilizantes dão cremosidade e mantêm os componentes juntos (Código ET).

Contexto no mundo do trabalho: A identificação de conhecimentos que prorrogam a validade de utilização dos alimentos pelos seres humanos. A indústria química em conexão com a alimentar; os processos de fabricação, embalagens, a especialização profissional, etc. A utilização de alimentos industrializados dá-se não só no ambiente doméstico, mas também nos diversos ambientes de trabalho – restaurantes, lanchonetes, indústrias, etc.

Descrição da atividade

1. Solicite aos alunos que tragam rótulos de alimentos industrializados, consumidos por eles ou por membros de sua família.
2. Peça a cada aluno que construa uma tabela contendo as seguintes informações relativas ao rótulo do produto que ele consumiu: tipo de alimento, aditivo encontrado e seu código, função do aditivo.
3. O professor deve construir a mesma tabela no quadro, acrescentando ainda uma coluna com exemplos de outros alimentos que contêm aquele mesmo aditivo e solicitar a cada aluno que leia em voz alta a tabela que construiu, utilizando as informações ali contidas para completar a tabela da turma.

4. Identifique quais alimentos, dentre os estudados, que possuem o maior número de aditivos, buscando justificativas para tais usos.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Compreensão do conceito de aditivo químico e confecção de tabela relacionando alimentos, presença e funções dos aditivos químicos utilizados.

Dicas do professor: Conservantes naturais têm sido utilizados há milhares de anos pela humanidade: sal, vinagre, cravo-da-índia, canela, pimenta-do-reino, alho, etc.

Atividade ▶ “Melhor idade” para fazer o quê?**Objetivo**

- Reconhecer que, além de serem discriminadas no mercado assalariado de trabalho, as trabalhadoras da “terceira idade”, ou seja, do grupo etário acima dos 60 anos, não têm usufruído o direito de gozar os frutos das riquezas produzidas pelo trabalho.

Introdução

Segundo o texto, dona Odette parece estar muito feliz pelo fato de, finalmente, aos 63 anos de idade, ter encontrado um emprego! Sabemos que, por meio do trabalho os seres humanos entram em relação com a natureza e com outros seres humanos, o que permite que dona Odette fez novos amigos, tornando-se, inclusive, conselheira

dos(as) trabalhadores(as) que são bem mais jovens que ela. Realmente, ela já devia estar “cansada de vender produtos de casa em casa”, mas em que medida é possível dizer que o emprego que conseguiu no supermercado é, de fato, um “emprego que dê estabilidade”?

Dona Odette está vivendo na chamada terceira idade – conhecida como a “melhor idade”! Depois de ter trabalhado tantos anos, será que ela não poderia aproveitar o tempo livre para viajar, curtir os netos, para dançar... namorar? Além de fazer amigos e sentir-se “produtiva”, o que mais precisaria dona Odette? Por que, até hoje, precisa trabalhar? Se ganhasse uma pensão digna, teria assegurado sua estabilidade para viver a “melhor idade”?

Descrição da atividade

1. Sugira à turma que realize a seguinte pesquisa:
 - a) Ir à secretaria da escola para fazer um levantamento sobre a idade dos estudantes de EJA.
 - b) Perguntar aos estudantes se a necessidade de assegurar os meios de sobrevivência foi algo que os impediu de escolarizar-se em “idade própria”.
 - c) Saber se os estudantes de EJA trabalham.
 - d) E quanto aos estudantes da terceira idade, eles ainda trabalham? Como garantem sua sobrevivência? Recebem algum tipo de pensão?
 - e) Para as pessoas da terceira idade, por que o trabalho ainda é importante?
 - f) Como gostariam de viver a “melhor idade”?
2. Elaborar e espalhar cartazes pela escola, contendo os depoimentos dos(as) alunos(as) sobre os significados do trabalho na terceira idade.

3. Organizar um debate, cuja mesa é composta por estudantes de EJA, pertencentes à terceira idade. Sugestão de título: “O trabalho na melhor idade”.

Materiais indicados:

- ▶ papel pautado e caneta pilot

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Perceber os significados do trabalho para a “terceira idade”, ou seja, para o grupo etário acima de 60 anos.

Dicas do professor: Caso a secretaria da escola não tenha um levantamento da idade dos estudantes de EJA, o mesmo poderia ser uma atividade sugerida pelo(a) professor(a).

T e x t o

3

Área: **Geografia**

Níveis I e II

Atividade ▶ O preconceito de idade e outras formas de preconceito**Objetivo**

- Levar o aluno a compreender que o preconceito é um fenômeno social situado no tempo e no espaço, que sua reprodução carece de base real que o justifique. Observar ainda que o preconceito é uma forma de discriminação combinada, ou seja, a idade, o sexo, a forma física, a condição social, dentre outras, se agrupam e acometem as pessoas de forma incisiva e constrangedora.

Introdução

Mulher e homem possuem diferenças substanciais a ponto de se criar profissões específicas para cada um? O idoso é incapaz de produzir? O deficiente físico deve ficar recluso em casa, distante da sociedade?

Contexto no mundo do trabalho: Pode-se entender que as formas de preconceito com relação aos trabalhadores são, no limite, uma forma de barateamento dos custos de mão-de-obra, permitindo assim ampliar a margem dos lucros.

Descrição da atividade

1. Identificar qual é a principal forma de preconceito que o texto apresenta.
2. Levar a classe a discutir se o idoso é incapaz de ser produtivo na sociedade.
3. Apontar que o idoso pode ter dificuldade em realizar tarefas que exijam mais rapidez, reflexo ou força física, mas que possui outros atributos para o trabalho, como o saber acumulado durante a vida, a experiência e a convivência.
4. Extrair do texto uma passagem que trate desta questão.
5. Discutir com a classe que o ser humano, ao longo de sua vida, desenvolve determinadas aptidões e perde outras conforme a idade. Portanto, nada justifica o preconceito contra as pessoas idosas.
6. Discutir ainda por que uma pessoa, depois de décadas de serviços prestados à sociedade, é ainda obrigada a trabalhar mesmo em idade avançada.

Material indicado:

- ▶ pesquisa fotográfica de idosos trabalhando, em

especial em serviços pesados.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Possibilitar que o aluno incorpore uma crítica às posições preconceituosas, e possa rever sua opinião sobre dogmas estabelecidos e desenvolver o sentimento de solidariedade às pessoas que sofrem qualquer tipo de preconceito.

Dicas do professor: Pensar na extensão desta atividade observando como a vida na cidade é marcada pela velocidade, tanto dos veículos quanto das pessoas nas ruas. Corre-se para comer, para se chegar ao trabalho, para voltar para casa. O tempo é sempre curto. Este espaço é apropriado aos mais idosos?

Atividade ▶ Melhor idade para as mulheres: vida e trabalho aos sessenta**Objetivo**

- Analisar os significados do trabalho e os direitos das mulheres de terceira idade

Introdução

Quando discutimos as questões do trabalho, sempre nos vem à mente a idade adulta em que os homens e as mulheres estão em plena idade produtiva. No contexto de globalização, de avanços tecnológicos convivemos com fatores importantes para a nossa temática: o desemprego, a desigualdade e o aumento da expectativa de vida. As mulheres, em geral, vivem mais tempo que os homens nos diversos lugares do mundo. Isto tem provocado mudanças no modo de viver. Os idosos lutam pelos seus direitos e por qualidade de vida.

No Brasil foi sancionada pela Presidência da República – Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos – em 1º de outubro de 2003 a Lei nº 10.741, que dispõe sobre os direitos dos idosos: O “Estatuto do Idoso”. Nesse sentido, o texto jornalístico apresentado é relevante para a análise da situação da mulher e sua relação com o mundo do trabalho. Quais os significados do trabalho para as mulheres? Quais as dificuldades? E as vantagens? Qual a visão que elas têm sobre as mudanças que estamos vivendo? Qual a situação da mulher idosa no Brasil? Por que “melhor idade”? O trabalho não é algo que interessa apenas àqueles chamados adultos, entre 25 e 45 anos, mas também aos jovens e aos idosos.

Descrição da atividade

1. Ler o texto com a turma.
2. Interpretar oralmente, destacando questões como: Por que a mulher, após os sessenta procura vagas no mercado de trabalho? Qual a relação desse fato com o sistema de aposentadorias no Brasil? Que tipo de preconceito pode enfrentar a mulher idosa no trabalho?
3. Motivar a turma para a releitura e discussão do depoimento da dona Odette, questionando: o que dona Odette buscava? O que ela encontrou, além de estabilidade e renda? Quais os significados do trabalho para ela?
4. Levar para a sala algumas revistas e solicitar que a turma se divida em grupos. Cada grupo deverá fazer um mural. Sugestões de títulos:
 - a) “Melhor idade para as mulheres”. (possíveis significados do trabalho para a vida das mulheres idosas, relacionamentos, diálogo, convivência, saúde física e mental, ocupação

do tempo livre, renda, qualidade de vida). b) Direitos dos(as) idosos(as) – levantar os direitos dos idosos. c) Problemas enfrentados pelos(as) idosos(as) no Brasil.

5. Propor a escrita de uma carta a uma liderança política, defendendo os direitos dos(as) idosos(as) da comunidade, propondo ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos da terceira idade.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Reflexão sobre os direitos e dificuldades da mulher na terceira idade e elaboração de um documento com propostas de ações de cidadania.

Dicas do professor: Sites: www.portalterceiraidade.com.br
www.sescsp.org.br. Conheça vários projetos, estudos, leis e movimentos de terceira idade.
 Leia o Estatuto do Idoso no site www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm

T e x t o

3

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Criação de currículo**Objetivos**

- Produzir, adequadamente, um currículo e uma carta de apresentação.
- Uso adequado da norma culta.

Introdução

Um currículo bem apresentado é fator importante para contratação. Cria expectativas que contribuem para a seleção para entrevista.

Descrição da atividade

1. Depois da leitura, discutir a questão do desemprego no país e suas causas. Perguntar: Será que foi apenas “sorte” que fez donna Odette empregar-se? Mostrar que o “perfil” para a função contribui para a contratação. Por meio de perguntas, traçar o perfil necessário para que uma pessoa possa ser “atendente” (atitudes exigidas, aptidões, hábitos, disposição para o trabalho, etc.). Ressaltar: para cada função, há habilidades requeridas que contribuem para o sucesso ou fracasso das tarefas a executar.
2. Levantar um perfil da sala: Prefiro trabalhar em tarefas rotineiras ou me entusiasmo com novos desafios? Sinto-me mais atraído pelo salário do que pelo trabalho propriamente dito ou prefiro ganhar menos em um trabalho que me dê satisfação? Gosto mais de trabalhar sozinho ou em grupo? Gosto de mudar de função constantemente ou prefiro a estabilidade em um cargo? Considero as mudanças produtivas para meu aperfeiçoamento profissional ou prefiro conservar um posto em que já tenho pleno domínio das tarefas? Sempre sou entusiasmado pelo meu trabalho ou, normalmente, apenas cumpro as tarefas que me impõem a chefia? Levá-los a refletir sobre as funções em que se adaptariam com mais facilidade. Falar em vocação e competências.
3. Conversar com os alunos sobre o sentido do

termo “curriculum vitae” (do latim, ‘carreira da vida’). Conjunto de dados concernentes ao estado civil, ao preparo profissional e às atividades anteriores de quem se candidata a um emprego, a um concurso, etc. Comentar diversos modelos de currículo (buscar na Internet).

4. Com o currículo, costuma-se enviar uma “carta de apresentação” respondendo a um anúncio ou oferta. Essas cartas, normalmente, têm três características básicas: a) Motivo: “Em relação ao anúncio...”, “Com referência ao posto de...”; b) Considerações: “Sou (titulação, nível profissional) e já trabalhei (tempo) como consta no currículo anexo”. “Considero-me capacitado para realizar o trabalho proposto, pois já trabalhei...”; c) Objetivo: “Pelo exposto, desejaria que levassem em conta a possibilidade de candidatar-me às vagas (ao processo de seleção); d) Agradecimentos.
5. Pedir que construam o “seu” currículo para candidatar-se a empregos escolhidos a partir de anúncios de jornais e que escrevam uma carta de apresentação.
6. Simular entrevistas e análise de currículo.

Materiais indicados:
▶ modelos de currículo

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Ampliar a competência escrita em português padrão.

T e x t o

4

Área: Ciências

Níveis I e II

Atividade ▶ Um segundo na vida**Objetivos**

• Entender que há padrões de medidas para o tempo.

Introdução

No dia-a-dia utilizamos unidades de medidas para várias situações: um carro somente pode atingir velocidade máxima de 40 km/h em ruas da cidade, um jogador de basquete pode ultrapassar os 2 m de altura, uma pessoa pode estar gorda (ou magra) para um peso de 60 kg, etc. Nem sempre as unidades do dia-a-dia combinam com as que a ciência utiliza. No caso do peso, por se tratar de força, ela é expressa em Newtons (N) ou quilograma-força (kgf). Em Física, kg é a expressão da massa (dificuldade em alterar o movimento de um corpo). Para cada unidade diferente há um padrão. Os padrões para definição de grandezas físicas variam ao longo do tempo, e com o próprio tempo não é diferente. Até algumas décadas atrás definia-se “segundo”

assim: se dividirmos o dia em 86400 partes, o segundo seria 1 dessas partes, ou seja, $1/86400$. Com a possibilidade da rotação da Terra se alterar ao longo dos séculos, escolheu-se como padrão o dia solar médio do ano de 1900. Hoje, com o avanço da tecnologia e o auxílio da Física Nuclear, é possível a escolha de um padrão mais preciso para a medida de um segundo, a partir do período de emissão de determinada radiação ocorrida nos átomos do elemento químico radioativo césio 133.

Contexto no mundo do trabalho: Todo mundo já deve ter ouvido o velho dito popular “tempo é dinheiro”. Pois então, vimos a importância que um mero segundo tem na virada do ano de 2005 para 2006, onde os relógios atômicos foram ajustados em 1 segundo. Pode parecer pouco para o nosso dia-a-dia, mas um segundo, numa corrida de Fórmula 1, por exemplo, é muito tempo. Um segundo, na medicina, pode salvar vidas.

Descrição da atividade

Calcule com seus alunos quantos segundos já vivemos.

1. Calcule quantos dias já vivemos.
2. Multiplique esse número por 24 (horas), assim sabemos quantas horas já vivemos. Multiplique esse número de horas por 60 (minutos), com isso sabemos quantos minutos já vivemos.
3. Multiplique esse número de minutos por 60 segundos, com isso obtemos quantos segundos já vivemos. Calcule também quanto tempo dormimos durante nossas vidas.
4. Estime que dormimos 8 horas por dia e calcule quantas horas dormiremos num ano, multi-

plicando 8 por 365. Calcule quantas horas tem um ano, fazendo 24 vezes 365 e compare com as horas dormidas em um ano. Todos perceberão que dos 12 meses do ano, passamos 4 meses dormindo, o que era de se esperar já que dormimos um terço do dia. Portanto, se uma pessoa tem 30 anos, podemos dizer que ela passou 10 anos da sua vida dormindo.

Material indicado:

▶ Calculadora

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Compreender que qualquer padrão de medida pode ser usado, mas nem sempre são os melhores para serem adotados internacionalmente.

T e x t o

4

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ▶ Comparando conquistas**Objetivos**

- Transformar unidades de medida de tempo.
- Comparar grandezas matemáticas.

Introdução

É possível que na turma de EJA em que você trabalhe, a situação descrita no texto seja conhecida por alguma de suas alunas. Também é comum que as mulheres não conheçam seus direitos e talvez até considerem um favor quando o patrão não a demite por estarem grávidas. Esta atividade contribui para uma reflexão sobre a licença-

maternidade como direito que já está garantido pela lei desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto da mulher e a importância da ampliação desse tempo para a saúde do bebê.

Descrição da atividade

1. Após a leitura do texto, destaque o box com os tempos de licença-maternidade no mundo e convide os educandos a dizerem em qual país as “mães ficam mais tempo ao lado dos filhos recém-nascidos”. Observe com eles que os tempos estão em unidades diferentes.
2. Peça então que transformem todos os tempos para a mesma unidade. (Sugerimos em semanas, dividindo o total de dias por 7.)
3. Ajude-os a organizar as respostas em uma tabela, onde na primeira coluna sejam listados os países, na segunda os tempos das licenças-maternidade e na terceira, os tempos com as respectivas unidades transformadas.
4. Peça aos alunos que incluam o Brasil na lista, com o tempo da licença-maternidade na mesma unidade usada para os demais países.
5. Peça então que alinhem os resultados em ordem crescente.

6. Promova uma discussão sobre as vantagens e as desvantagens da ampliação do tempo da licença-maternidade, chamando a atenção para os dados apresentados no texto sobre a arrecadação com impostos e os gastos com pneumonia de crianças.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Tabela com tempos de licença-maternidade em uma única unidade. Que os educandos sejam capazes de argumentar em defesa da ampliação do tempo de licença-maternidade.

T e x t o

4

Área: **Matemática**

Níveis I e II

Atividade ▶ Direitos da mulher grávida**Objetivos**

- Reconhecer os direitos sociais da mulher durante a gravidez e a licença maternidade.
- Aplicar conhecimentos para conferir o salário destinado a uma gestante durante a licença-maternidade.

Introdução

O texto “Empresas contratam mulheres durante a gravidez” apresenta uma nova tendência em relação à contratação de mulheres durante a gravidez. Essa atitude é decorrente de lutas pelos direitos que as mulheres reivindicam há séculos. O tratamento desigual de gênero faz com que a própria mulher se surpreenda quando lhe é concedido um direito, como é o caso de Maria Teresinha Dias de Paula. A licença-maternidade,

na sua compreensão, traz prejuízos à empresa? Que tipos de danos são considerados pelos empregadores? Quais são os direitos sociais garantidos à gestante? Você tem conhecimento de alguma mulher que tenha sido prejudicada, no trabalho, por estar grávida?

Contexto no mundo do trabalho: O lugar da mulher grávida no mundo do trabalho é visto ainda com temor. Essa discriminação na maioria das vezes é oculta em empresas, indústrias e outros lugares de trabalho, pois à mulher é atribuída a função social de reprodução e criação dos filhos, o que pode acarretar entre outros problemas o afastamento do emprego durante a licença-maternidade. Embora a mulher e o homem sejam contemplados com a licença, há empresas que preferem não admitir grávidas em seus setores.

Descrição da atividade

Segundo o Diário Oficial da União (DOU) de 27/05/99, “durante o período de 120 dias a mulher terá direito ao salário integral e, quando variável calculado de acordo com a média dos seis últimos meses de trabalho...” Peça aos alunos que considerem as informações dadas e respondam as questões:

1. Supondo que uma gestante comprove uma renda de R\$ 1.420,60 nos três primeiros meses e uma renda de R\$ 1.680,00 nos três últimos meses antes da licença-maternidade, quanto receberá mensalmente durante os quatro meses dessa licença?
2. Considerando a variação dos salários de uma outra gestante de R\$ 400,00 nos dois primeiros meses, de R\$ 480,00 nos dois meses inter-

mediários e R\$ 520,00 nos dois últimos meses anteriores à licença-maternidade, peça que calculem a quantia recebida durante os quatro meses dessa licença.

Material indicado:

- ▶ Calculadora.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Calcular o salário de gestantes durante a licença-maternidade, utilizando-se da média aritmética.
- b) Desenvolver o senso crítico em relação às leis trabalhistas como forma de inclusão social.

T e x t o

4

Área: Português

Níveis I e II

Atividade ▶ Criação de textos publicitários: cartazes**Objetivos**

- Propiciar a criação de textos de informação (cartazes) sobre as conquistas trabalhistas.
- Exercitar a habilidade de criar perguntas.

Introdução

Informação e persuasão são elementos fundamentais na linguagem publicitária. Há uma pu-

blicidade não comercial, que, além de informar, pode, de forma sintética, conscientizar o cidadão de seus direitos e deveres.

Contexto no mundo do trabalho: A atividade, além de exercitar a criatividade e capacidade de organização textual dos educandos, pretende informar a comunidade sobre os direitos trabalhistas.

Descrição da atividade

1. Ler o texto e refletir com os alunos sobre os direitos das mulheres no trabalho.
2. Dividir a sala em grupos e solicitar que elaborem questões que tenham como respostas as informações contidas no texto. Exemplo: Quando a mulher engravida, quanto tempo pode se afastar do serviço? Resposta: “A lei garante à mulher o direito de não trabalhar quatro semanas antes do parto e oito semanas depois.” E assim por diante.
3. Conversar com os alunos sobre a possibilidade de divulgar, por meio de cartazes as “Conquistas trabalhistas”.
4. Falar sobre a importância de um bom cartaz: deve ser expressivo, chamar a atenção; função da linguagem: apelativa. Estudar tamanho e forma de cartazes conhecidos. Observar como as figuras e palavras são distribuídas.
5. Lembrar que os cartazes costumam apresentar *slogans* que podem ser metafóricos (Ser mãe é padecer no paraíso?). Pedir aos alunos que criem *slogans* para os tópicos da licença-maternidade.
6. Ressaltar a importância da diagramação nos cartazes e salientar a importância da correção e adequação do vocabulário empregado.
7. Solicitar que, em grupos, usem apenas as perguntas do item 2 para confeccionar cartazes sobre os direitos concedidos às mulheres antes, durante e depois da gravidez. Se quiserem, podem inserir *slogans* para chamar ainda mais a atenção.
8. Quando os cartazes (apenas com as perguntas) estiverem prontos e revistos, solicitar que sejam afixados em lugares bem visíveis da escola pelo período de uma semana.
9. Na segunda semana, novos cartazes serão criados. Agora, além das perguntas, os educandos colocarão as respostas obtidas no item 2. Assim, esclarecem a curiosidade que fora lançada durante a exposição dos primeiros cartazes.
10. É importante revisar, com cada grupo, a correção gramatical e falar da importância de escrever para um leitor específico, que merece respeito. Ressaltar, também, a importância da pontuação para transmitir a mensagem adequadamente.

Materiais indicados:

- ▶ Cartolina, canetas hidrográficas, figuras recortadas.

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados: Contribuição para o conhecimento dos direitos trabalhistas por meio de recursos propagandísticos corretamente veiculados.

T e x t o

5

Área: **Geografia**

Nível I

Atividade ▶ Raízes crioulas**Objetivos**

- Permitir que os alunos estabeleçam a associação entre a cultura de tempos progressos e o espaço vivido.
- Levar à compreensão de que o resgate de práticas de vida é uma das ações que se pode desenvolver para se realizar tal associação e permitir uma reflexão coletiva sobre elas.
- Desenvolver conhecimentos sobre a utilização de escala em mapas.

Introdução

A escravidão foi uma realidade da construção da nacionalidade brasileira. Sua existência marcou profundamente a sociedade brasileira e ainda

apresenta seus efeitos, tanto na discriminação cotidiana contra os negros, quanto nos efeitos da perpetuação dessa condição. Quais as ações afirmativas que a sociedade pode desenvolver no sentido de preservar a cultura de povos e grupos oprimidos? Qual a importância dessas ações no sentido da reflexão coletiva sobre a crítica dessas práticas sociais? A resistência ao esquecimento é uma arma eficaz contra o tempo.

Contexto no mundo do trabalho: A mão-de-obra escrava foi amplamente utilizada no Brasil durante a colonização, gerando conseqüências em grande escala na composição e nas principais características do mercado de trabalho brasileiro.

Descrição da atividade

1. Realizar uma leitura minuciosa do texto em sala de aula.
2. Pesquisar o significado dos termos “Quilombola”, imbirá e caroá.
3. Identificar no poema todas as partes que tratam da escravidão no Brasil.
4. Identificar a atividade econômica realizada por essas pessoas.
5. Identificar as partes do poema que apontem para a retomada da auto-estima dessas pessoas.
6. Analisar com os alunos esses pontos e discutir formas de ações afirmativas no sentido de superar as marcas ainda presentes da escravidão. Num segundo momento, utilizando um mapa do estado de Pernambuco (com escala), calcular a localização do Quilombola que dista 550 quilômetros de Recife e indicar aproximadamente no mapa a posição encontrada.
7. Explicar o que significa a escala de um mapa.

Para tanto, é preciso entendê-la. Ela pode aparecer de duas formas: numérica ou gráfica. No caso da numérica, ela é dividida em duas partes separadas por dois pontos, por exemplo: 1:50.000. Nesse caso, significa que 1 centímetro no mapa equivale a 50.000 centímetros na realidade. No caso da escala gráfica, o cálculo é o mesmo, mas é preciso utilizar a régua para fazer a comparação entre o centímetro na escala e na realidade.

Materiais indicados:

- ▶ Régua, mapa do estado de Pernambuco, dicionário.

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

- a) Possibilitar a compreensão dos efeitos da escravidão para os trabalhadores escravos.
- b) Compreender a luta de resistência desses trabalhadores tanto na fuga, quanto na edificação dos Quilombos e o desenvolvimento das atividades econômicas alternativas.
- c) Aprender o significado da escala nos mapas.

T e x t o

5

Área: **História**

Níveis I e II

Atividade ▶ Ser mulher, negra e trabalhadora**Objetivo**

- Discutir a condição da mulher, negra e trabalhadora no período escravista e na atualidade.

Introdução

A participação das mulheres nos acontecimentos históricos têm sido às vezes esquecida ou minimizada. As crianças, os jovens e adultos brasileiros têm acesso a uma única versão da História, uma história branca, masculina que privilegiava os feitos de alguns homens. Isso pode ser observado na literatura didática, até mesmo, quando tratava de assuntos, como os movimentos sociais, as lutas políticas, os quilombos. Ou seja, as mulheres não eram tratadas como sujeitos da História. Entretanto, essa história excludente tem

sido criticada e revista pela pesquisa acadêmica, pelas escolas e pelos movimentos sociais. Os textos apresentados são exemplos desse esforço de crítica e revisão. Todos nós fazemos história, logo, todos temos direito à história. Vejam que interessante: a Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas foi fundada por seis mulheres negras. Você sabia? Isso nos possibilita questionar: qual o papel das mulheres negras na história do nosso país? Como temos afirmado, não podemos falar da mulher e sim de mulheres, no plural. Não é? As identidades são múltiplas. Logo, o que significa ser mulher, negra e trabalhadora? Vamos discutir com os nossos alunos? Vamos enfrentar os preconceitos?

Descrição da atividade

Dividir a turma em dois grupos e solicitar as seguintes atividades:

1. O grupo 1 deverá ficar responsável pelo texto “Conceição das Crioulas” e o grupo 2 por “A trabalhadora negra”.
2. Os grupos deverão ler, interpretar e debater os textos.
3. Retirar as idéias principais dos textos.
4. Montar dois painéis com as palavras-chave do texto que expressam significados de ser mulher, negra e trabalhadora em diferentes momentos da história do Brasil: na atualidade e no período escravista.
5. Motivá-los a refletir sobre a condição da mulher, negra e trabalhadora: como era, o que mudou e o que permaneceu?
6. Solicitar que os dois grupos apresentem as suas produções ao restante da turma.

7. Concluir coletivamente refletindo sobre os preconceitos enfrentados pela mulher, negra e trabalhadora.

8. Registrar, em um pequeno texto coletivo, as conclusões do grupo sobre o tema.

Materiais indicados:

▶ papel, pincéis, cd, aparelho de som

Tempo sugerido: 2

horas

Resultados esperados: Reflexões e produção coletiva de texto sobre o tema.

Dicas do professor: Música – “Kizomba”, Festa da raça.

Samba enredo da Escola de Samba Vila Isabel, de Rodolfo/ Jonas e Luiz Carlos da Vila, Intérprete: Gera.

Sugestões para trabalhar a questão ver em: *Didática e prática de ensino*, de Selva G. Fonseca (Papyrus).

Filme – *Chica da Silva*, 1976. Diretor: Carlos Diegues.

T e x t o

5

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ► Organizar dados**Objetivo**

- Coletar, organizar e analisar dados numéricos.

Introdução

O texto mostra que a mulher negra trabalhadora é mais discriminada que a mulher branca e que o homem negro trabalhador. Você reconhece essa situação no seu bairro ou mesmo na sala de aula entre os seus alunos e alunas? A atividade a

seguir propõe uma reflexão sobre a situação de discriminação que sofre, em especial, a mulher negra, a partir de uma análise da situação das alunas de EJA.

Descrição da atividade

1. Prepare com os estudantes um pequeno questionário para enquete contendo 4 ou 5 perguntas sobre trabalho, salários, gênero, cor/raça, escolaridade, etc.
2. Oriente a utilização da enquete entre os colegas das turmas de EJA.
3. De posse dos dados, organize-os em tabelas, cruzando os de raça/cor com os de gênero e com os de trabalho e renda/salários.
4. Leia o texto e peça aos alunos para compararem os dados da enquete com os do texto.
5. Peça que formem frases
5. Peça que formem frases a respeito da comparação dos dados, elaborando um texto coletivo a respeito da situação da mulher trabalhadora, em especial a mulher negra.

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:** Tabelas que ajudem a compreender o texto e a situação de discriminação da mulher negra no mercado de trabalho.**Dicas do professor:** Procure os dados do IBGE e compare-os com os obtidos na turma ou escola.

T e x t o

5

Área: **Português**

Níveis I e II

Atividade ▶ Semeando palavras, colhendo poesias**Objetivos**

- Identificar a linguagem poética do texto e sentir-se atraídos e desafiados a também fazerem textos em versos simples e diretos.
- Utilizar a poesia como narrativa.

Introdução

O texto é uma poesia de versos simples, parecido com poesia de cordel. Conta-nos uma história

completa e dirige-se a um público que parece ouvinte do texto: “A vocês quero falar”, diz o poema. Essa é sua forma. Seu conteúdo trata da história da Comunidade Conceição das Crioulas. A relação entre forma e conteúdo é um aspecto importante do estudo da língua, pois trata do que o escritor quer falar e como ele irá falar. A autora Andreína escolheu o texto rimado para contar sua história.

Descrição da atividade

1. Leia o texto rimado para seus alunos. Faça uma boa leitura valorizando as rimas e o ritmo da poesia.
2. Proponha que os alunos escrevam um pequeno cordel sobre outros aspectos/informações trazidos pelo próprio texto. Exemplos: a fiação do algodão, o artesanato, a fuga da escravidão, a vitória.
3. Ajude-os a construir pequenos textos poéticos com rimas simples. Um bom começo é a lista de palavras. Peça que os alunos façam uma lista de palavras que se relacionam com o que querem escrever. Exemplo: Escolher a palavra algodão. Palavras possíveis: plantação, brancura, campo, colheita, tecido, flor. A lista vai se formando com a ajuda de todos. Depois, do outro lado da lista, escolher palavras que rimam. Algodão – plantação / brancura – semeadura e assim por diante.
4. O exercício de colher palavras é bastante interessante. Põe em alerta o celeiro de palavras que todos nós carregamos e usamos muito pouco. Pode-se utilizar o dicionário e procurar palavras difíceis de pouso uso.
5. Depois de listar as palavras, iniciar a confecção

do poema. Lembre-se de que se pode trabalhar com quadrinhas simples.

6. Proponha aos alunos que façam também uma recolha de quadrinhas populares em sua memória. Talvez a mais lembrada seja a velha “Batatinha quando nasce...” Instigue-os a puxar pela memória e lembrar de outras. Certamente elas aparecerão.

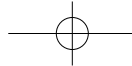
Materiais indicados:

▶ livros de poesia, livreto de cordel e dicionário

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados: O melhor resultado é que os alunos gostem de brincar com a poesia. José Paulo Paes, um importante poeta brasileiro, escreveu que “Poesia é brincar com as palavras”. Que os alunos sintam-se à vontade para brincar com as palavras e tocar nelas. Mexendo, trocando de lugar, experimentando aquela que melhor cabe no espaço e na idéia que ele quer transmitir ao seu leitor.

Dicas do professor: Toda atividade proposta é melhor desenvolvida quando o professor também se sente atraído por ela e sente vontade de também desenvolvê-la, em especial as de escrita. Por isso, faça também seus versos, cace palavras. Exercite seu lado poético e mostre aos seus alunos que é possível.



T e x t o

Área: **Artes**

Níveis I e II

Atividade ▶ Diferença ou igualdade?**Objetivo**

- Criar um jogral divertido sensibilizando para as diferenças de pontos de vista entre homens e mulheres.

Introdução

Obviedades: Mulheres e homens são fisicamente diferentes. Mulheres e homens são emocionalmente diferentes. Mulheres e homens são intelectualmente iguais.

Então, por que não conseguem se conhecer verdadeiramente depois de milênios? Por que a

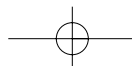
mente do sexo oposto continua a ser um grande mistério? Será que é difícil para homens e mulheres reconhecer-se um no outro? Por quê? A charge de Lacaz nos propõe mergulhar nesse universo das diferenças e igualdades entre os sexos e refletir sobre a posição que a mulher tem ocupado ao longo da história nessa relação.

Descrição da atividade

1. Dividir a classe em dois grupos: homens e mulheres.
2. O grupo das mulheres será orientado a observar o desenho e elaborar uma frase que o homem diria para a cabeça da mulher; cada aluna deverá anotar uma frase no seu caderno.
3. O grupo dos homens fará a mesma coisa criando frases que a mulher diria para a cabeça do homem, anotando também em seu caderno.
4. Os dois grupos se colocam frente a frente e, alternadamente, homens e mulheres dirão as suas frases se dirigindo a uma pessoa do sexo oposto. Ao final, a turma poderá escolher a frase mais criativa.

Tempo sugerido: 1 hora e 30 minutos

Resultados esperados: Que o aluno possa reconhecer-se nas diferenças e avaliar as vantagens destas não apenas no âmbito das relações entre os sexos, mas principalmente no das diferentes culturas.



T e x t o

6

Área: **Economia Solidária**

Níveis I e II

Atividade ▶ Nossa identidade**Objetivo**

• Produzir elementos para a discussão sobre identidade, com foco na identidade pessoal e do trabalho.

Introdução

A atividade promove a reflexão sobre a identidade do homem e da mulher a partir do desenho

de Guto Lacaz. Como construir relações de solidariedade que também respeitem as diferenças de gênero?

Descrição da atividade

Oriente seus alunos na seguinte atividade:

1. Em duplas, conversam sobre si, procurando obter o máximo possível de informações sobre cada uma. Não é necessário escrever.
2. Coloque na parede 3 folhas de papel ou cartolina.
3. No grande grupo, forme um duplo círculo: um interno formado por cada pessoa de cada dupla e um externo formado pelas outras pessoas de cada dupla.
4. As pessoas que estão atrás apresentam as que estão na frente. Oriente para que falem tudo o que conseguiram absorver da primeira conversa. Quem está sendo apresentado fica em silêncio.
5. Anote as principais informações de cada apresentação, distribuindo-as pelas 3 folhas/cartolinas: na primeira folha, coloque as informações sociodemográficas (idade, sexo, estado civil, escolaridade, origem, etc.) na segunda folha as informações pessoais (calada, expansiva, alegre, solidária, agressiva, detalhista, etc.); e na terceira folha a identidade do trabalho (profissão, renda, onde trabalhou e trabalha, qual o tipo de profissão que gostaria de aprender, etc.).
6. Troca-se de lugar (quem estava no círculo

interno passa para o externo e vice-versa) e o processo se repete, até que todas as pessoas tenham sido apresentadas.

7. Ao final, discuta com o grupo o resultado da identidade de cada um.

Material indicado:

▶ papel ou cartolina

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Que os educandos percebam a relação entre a trajetória de vida e a construção social da identidade de homens e mulheres.

T e x t o



Área: Educação física

Níveis I e II

Atividade ▶ O papel da mulher hoje em nossa sociedade

Objetivos

- Possibilitar a reflexão dos alunos sobre o papel da mulher hoje em nossa sociedade.
- Promover a integração do grupo; aliviar tensões.

Introdução

A mulher vem conquistando seu espaço diante de uma sociedade ainda “machista”. Faltam reflexões e atitudes sobre essa questão, como as realizadas no texto que mostram a jornada dupla da mulher, os afazeres domésticos “próprios dela”. Por que não do homem também? E o tem-

po livre? Será que após tanto desgaste físico e emocional ainda sobra tempo? Os exercícios de relaxamento, alongamento, os jogos e as brincadeiras são ótimos para o alívio da tensão. Na escola, no EJA, temos a mulher que, após essa longa jornada, está enfrentando outra nos bancos escolares. Isso já foi discutido por vocês na classe? Os homens da classe reconhecem a tripla jornada das mulheres hoje em dia? O que eles pensam sobre isso? E sobre a mulher que trabalha em casa e vai para a escola? É importante a mulher continuar seus estudos?

Descrição da atividade

1. Desenvolva a atividade O jogo das Frutas com seus alunos:
 - a) Todos os participantes sentam-se, em forma circular.
 - b) O professor solicita a presença de seis a sete voluntários, que são encaminhados para uma sala ou corredor próximos.
 - c) Durante a ausência dos voluntários, o professor explica que ao iniciar a entrada do grupo de voluntários irá falar no ouvido de cada um o nome de uma fruta. (Na verdade, falará o nome da mesma fruta para cada um dos voluntários.)
 - d) E assim que todos os voluntários estiverem no centro do círculo, deverão juntar-se em forma circular, entrelaçando os braços.
 - e) Permanecerão nessa posição e, em um dado momento, cada um dirá o nome de certas frutas, e quem disser o nome correspondente ao da fruta que for chamada, deverá deixar-se

cair, cabendo a todos fechar de tal maneira o círculo que impeça a queda dele.

f) No momento em que disser o nome da fruta que todos receberam (é bom lembrar que o grupo dos voluntários desconhece que todos receberam o nome da mesma fruta) todos caem no chão.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Reflexão sobre a possibilidade de conviver com outras pessoas, interagir, ajudar, solidarizar-se, situações estas sempre presentes no mundo do trabalho. Reflexões sobre o papel da mulher hoje em nossa sociedade, suas atribuições e os preconceitos impostos a ela.

T e x t o



Área: **História**

Níveis I e II

Atividade ▶ Depois do trabalho

Objetivo

- Identificar o lazer das mulheres trabalhadoras.

Introdução

O lazer e as horas de descanso são fundamentais para qualquer trabalhador e, desde a sistematização do trabalho nas manufaturas e fábricas, há a luta para diminuição das horas de trabalho. A conquista das 8 horas nas fábricas significava ter 8 horas de descanso e 8 horas de lazer. Em alguns países, há trabalhadores que formalmente conquistaram a diminuição para 6 horas de trabalho por dia. Todavia, desde que ingressaram no mercado de trabalho formal, as mulheres passaram a acumular também o trabalho doméstico. Isso significa que parte das 8 horas de descanso e das 8

horas de lazer está comprometida com os afazeres da casa. Então, será que as mulheres não descansam? Trabalham fora de casa e quando voltam ao lar enfrentam inúmeras tarefas domésticas? Quando e onde as mulheres usufruem de lazer e de tempo para si mesmas?

Descrição da atividade

1. Debater com os alunos qual tem sido o descanso das mulheres trabalhadoras.
2. Ler com eles o texto e debater a jornada dupla de trabalho (dentro e fora de casa).
3. Propor uma pesquisa entre mulheres de diferentes idades, casadas e solteiras, de diferentes classes sociais, para saber qual tem sido o tempo de lazer e o que fazem nesse tempo; e se sobra tempo para elas mesmas e o que fazem nesse tempo.
4. Organizar as questões da entrevista para manter um padrão de respostas, com o objetivo de tabular os dados.
5. Organizar as respostas, considerando diferentes categorias de mulheres.
6. Organizar tabelas e gráficos a partir dos dados.

7. Propor a escrita de um texto organizando os resultados e a organização de um mural na sala.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Espera-se que os estudantes caracterizem e reflitam sobre o lazer das mulheres trabalhadoras.

T e x t o



Área: Matemática

Níveis I e II

Atividade ▶ A jornada das mulheres

Objetivos

- Dividir um círculo em 24 partes.
- Comparar jornadas de trabalho representadas em um relógio simulado de 24 horas.

Introdução

Historicamente as mulheres têm de enfrentar uma jornada dobrada de trabalho, conciliando um emprego fora de casa com as tarefas domésticas. Quando elas resolvem estudar, suas jornadas passam a ser triplas. Por que isso acontece?

Descrição da atividade

1. Peça aos seus alunos para fazerem uma lista dos seus afazeres no dia-a-dia. Depois, organize-os em grupo, cuidando para que as mulheres e os homens fiquem em grupos distintos. O objetivo é comparar os trabalhos das mulheres com os dos homens.
2. Peça que cada grupo desenhe um grande círculo (sobre papel pardo) dividindo-o em vinte e quatro partes iguais para simular um relógio de 24 horas. Nesse relógio eles devem desenhar uma jornada de um dia comum de trabalho, pintando o setor triangular que se forma entre a hora de início e de término de cada atividade, inclusive as horas dormidas. Oriente para que anotem as horas de lazer, de estudo, de alimentação, de descanso, de dormir, etc. É importante que os trabalhos sejam bem detalhados para que se possa fazer uma comparação entre os relógios na turma.
3. Ao final do trabalho, peça que cada grupo apresente seus trabalhos e medie um diálogo de leitura das jornadas destacando as igualdades e diferenças entre as jornadas dos homens e das mulheres.
4. Proceda a uma leitura silenciosa do texto.
5. Realize depois uma leitura pública do texto, solicitando que a turma compare com os tra-

balhos que fizeram, perguntando: por que a jornada de trabalho das mulheres costuma ser maior que a dos homens? Isso aconteceu com a turma? Por quê?

Materiais indicados:

- ▶ papel pardo; lápis de cor

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Relógio simulado de 24 horas com representação das jornadas de trabalho dos alunos.

Atividade ▶ Linguagem verbal e não-verbal: conotar e denotar**Objetivo**

- Ampliar a reflexão sobre as propriedades significativas da linguagem verbal e não-verbal: denotar, conotar; reconhecer frases feitas; exercitar a linguagem não-verbal.

Introdução

A atividade pretende ativar o conhecimento prévio do aluno e ampliar as possibilidades de leitura do texto verbal e não-verbal por meio de reflexão metalingüística e mímica.

Descrição da atividade

1. Atividades de pré-leitura: Conversar com os alunos sobre o sentido da palavra “pedreira” nas seguintes frases: “Vamos, hoje, visitar a pedreira do Sr. Juvenal.” e “Ela me disse que a vida está uma pedreira”. Mostrar o valor denotativo e conotativo dos termos (Conotação é o uso da palavra com um significado diferente do original, criado pelo contexto: “Você tem um coração de pedra.” Denotação é o uso da palavra com o seu sentido original, dicionarizado: “Pedra é um corpo duro e sólido, da natureza das rochas.”)
2. Colocar no quadro: “A mulher trabalhadora precisa matar um leão por dia.” Discutir as condições da mulher no trabalho e os benefícios e malefícios da emancipação feminina.
3. Atividades de leitura: Pedir que os alunos encontrem no texto frases feitas, com sentido conotativo (chorar sobre o leite derramado, descansar carregando pedras).
4. Atividades pós-leitura: Pedir aos alunos que forneçam o significado denotativo de “armar o barraco” (provocar briga); “andar no mundo da lua” (ser distraído); “Foi um deus-nos-acuda” (confusão).
5. Pedir que relacionem outras frases feitas e forneçam o sentido denotativo (maria-vai-com-as-outras (indecisa); fazer boca-de-siri (calar-se); chamar o Hugo (vomitar).
6. Mostrar que os provérbios também são frases feitas, de sentido conotativo: “Em rio de piranhas jacaré nada de costas.” (Os espertos evitam os perigos).
7. Pedir que os alunos relacionem o maior número de provérbios possível e os escrevam no quadro.
8. Formar rquipes. Entregar, em um papel, um provérbio para cada equipe. Pedir que unicamente por meio de mímica, levem a classe a entender o conteúdo do provérbio (Melhor um pássaro na mão do que dois voando. Em terra de cegos quem tem um olho é rei...)
9. Pedir aos alunos que, por meio de desenho, caricatura ou charge representem um dos seguintes ditados populares:
 - a) Ela fala pelos cotovelos;
 - b) Eles não dormem de botina;
 - c) Elas estão esquentando a cabeça;
 - d) O esforço foi um furo na água;
 - e) Eles vivem entre a cruz e a espada.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Ampliar a habilidade de expressar-se por meio da linguagem verbal e não-verbal; reconhecer frases feitas, provérbios e socializar-se por meio da mímica.

T e x t o

8

Área: **Artes**

Níveis I e II

Atividade ▶ Nós**Objetivo**

- Criação coletiva de pintura.

Introdução

A palavra arte vem do latim *ars* que significa habilidade. Até o final do século XVIII, ser artista significava ter muita habilidade na execução de algo. Padeiros, alfaiates, sapateiros, arquitetos, cantores, escritores, enfim, todos os artífices de alta qualidade eram artistas. A separação do artista, do artesão ocorreu na França e foi consequência do estabelecimento de padrões estéticos do Belo. Com o início dos Salões de Arte a pintura e a escultura passam a ser chamadas de Belas Artes, diferenciando-se assim das outras artes. No início do século XX,

porém, com os movimentos de vanguarda, o Belo já não é importante. A denominação já não tem mais sentido e adota-se o termo Artes Plásticas para a pintura, escultura, desenho, etc. ou seja, a arte de transformar, moldar de modo a oferecer significados diferentes, a partir da subjetividade do artista. No entanto, na segunda metade do século XX, surgem novas formas de expressão como as instalações, as performances, a vídeo-arte e, mais recentemente, a web-arte. A denominação Artes Plásticas já não é suficiente para abranger essa diversidade. Passa-se a chamar de Artes Visuais e os coletivos de arte, seja na criação ou na apresentação passam a ser uma marca dos dias atuais para todas as formas de arte.

Descrição da atividade

1. Estender no chão o papel, comprido o suficiente para que todos trabalhem, e potes de pintura a dedo ou guache com as cores primárias, água e recipientes vazios para a mistura das cores.
2. Diante do papel, a classe planejará a obra a ser pintada, partindo das imagens individuais provocadas pela leitura e discussão do texto. Feitas as escolhas do que pintar, onde pintar, que cores usar, etc., a classe criará a obra coletivamente.
3. Concluída a primeira fase da pintura, a classe discutirá o resultado e modificará ou acrescentará, caso seja necessário, os elementos faltantes ou aqueles que darão maior unidade à obra. É importante que levem também em consideração nessa fase do trabalho aspectos relativos à linguagem da pintura como a forma, a luz (claro-escuro), a textura, a cor, o movimento, o espaço, o estilo na concretização do tema.
4. Quando a classe considerar que a obra está

pronta, ela deverá ser afixada em uma parede ou muro para que possa ser apreciada.

5. Discussão da obra final, analisando a relação da obra com o texto.
6. Discussão da experiência de pintar com o dedo.

Materiais indicados:

▶ papel craft, guache ou tinta para pintura a dedo, fita adesiva ou fita crepe,

água e recipiente

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Experimentar o planejamento coletivo de uma obra e sua execução.
- b) Perceber as diferentes facetas da criação em grupo.
- c) Experimentar o corpo, aqui representado pelos dedos, como suporte para a criação artística.

Dicas do professor:

Livro: *A história da arte*, de E. H. Gombrich. (LTC).

Site: www.louvre.fr

www.mac.usp.br

T e x t o

8

Área: Ciências

Níveis I e II

Atividade ▶ Vamos entender a tabelinha?**Objetivos**

- Introduzir o conceito de ciclo menstrual e reprodutivo.
- Conceituar menarca e menopausa.

Introdução

Uma menina cresce e, na adolescência, sob a ação de hormônios, transforma-se em uma mulher, com capacidade de gerar filhos. A menstruação é o sinal de que um óvulo feminino – que carrega os genes – amadureceu, instalou-se no útero e, por não ter sido fecundado por um espermatozóide, foi liberado. O primeiro dia de um ciclo menstrual é o dia do início da menstruação. A ovulação ocorre na metade do ciclo (14º dia – dia mais fértil da mulher). Uma mulher tem a maior possibilidade de engravidar nos três dias antes e nos três dias depois da ovulação. No entanto, esses números representam apenas val-

ores médios de ciclos menstruais, que podem variar bastante de mulher para mulher. O ciclo reprodutivo feminino dura cerca de 35 anos, sendo iniciado com a menarca, que é a primeira menstruação de uma menina. Já a gravidez resulta da fecundação de um óvulo por um espermatozóide, gerando um ovo, que mais tarde se transforma num embrião, que cresce dentro no útero materno durante 9 meses. A mulher mantém a sua capacidade de gerar filhos até ter sua última menstruação – a menopausa.

Contexto no mundo do trabalho: Permite discutir a licença-maternidade e dificuldades enfrentadas pelas mulheres no mundo do trabalho. Ainda existem empresas que não contratam um profissional competente por ela ser do sexo feminino ou por ela estar ou poder ficar grávida?

Descrição da atividade

Maya teve a sua primeira menstruação aos 12 anos e menstrua regularmente a cada 28 dias. Aos 21 anos, casou-se e optou pelo uso da tabelinha como método anticoncepcional. Peça aos alunos para orientá-la, montando uma tabela de seu ciclo menstrual, assinalando dias férteis, nos quais ela necessita utilizar proteção anticoncepcional adicional, e dias nos quais ela não está em sua fase fértil.

1. Maya ficou menstruada no dia 7 de abril. Marque esse dia como dia 1 – início do ciclo menstrual – no calendário.
2. Numere os dias subsequentes, até o número 28 (fim do ciclo menstrual).
3. Assinale com uma estrela o 14º dia, que é o dia mais provável da ovulação. O período fér-

til deve ser considerado englobando do 11º ao 17º dias do ciclo.

4. O procedimento deve ser repetido para os próximos 5 ciclos menstruais (total = 6 meses).

Material indicado:

▶ calendário anual

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Compreensão das fases do ciclo menstrual e reprodutivo.
- b) Construção de uma tabelinha, que pode ser utilizada como método contraceptivo complementar.

Dicas do professor: O uso da tabelinha é relevante do ponto de vista didático, para se entender o ciclo menstrual e como método contraceptivo para aquelas mulheres que não desejam engravidar, mas para as quais a gravidez não seria uma dificuldade. Tendo em vista que há variações mensais no ciclo menstrual de uma mesma mulher, devido a diversas razões, o método não oferece proteção ideal.

Atividade ▶ A inferência, a metáfora e a mudança da perspectiva do eu lírico**Objetivos**

- Ampliar a possibilidade de realizar inferências.
- Entender o sentido metafórico dos termos no contexto e produzir textos com mudança do eu lírico.

Introdução

O texto de Elisa Lucinda, ao apresentar um eu lírico feminino, é um poema que explora, além da função poética, uma perspectiva argumentativa. Apresenta, assim, poeticamente, um ponto de vista, uma forma feminina do existir e de sentir o estar no mundo quer pela exploração das metáforas quer pelo tom contestatório.

Descrição da atividade**1. Atividades de pré-leitura – predição:**

a) Escrever o título do poema na lousa e perguntar que tipo de assunto pode tratar o texto. Registrar as opiniões na lousa.

b) Colocar o primeiro verso na lousa (Moço, cuidado com ela!) e solicitar inferências possíveis entre o título e o verso. Os alunos inferirão tratar-se de um diálogo e que “ela” é perigosa.

c) Colocar o segundo verso na lousa (Há que se ter cautela com esta gente que menstrua...). Perguntar: Quem é ela? Relacionar “fases da lua” com “gente que menstrua”.

d) Trabalhar a habilidade de imaginar (verso seguinte): Como seria uma cachoeira às avessas?

2. Atividades de leitura: Depois da leitura, verificar se as informações do texto correspondem às inferências da classe. Comentar que o texto é um poema, possui expressões metafóricas e traduz uma perspectiva feminina.**3. Atividades de pós-leitura:**

a) Provocar suposições e inferências por meio de perguntas: Por que, às vezes, a mulher parece herá? Por que é metade legível, metade sereia? Mostrar as expressões metafóricas e solicitar

considerações sobre o sentido de: “ponte de um beijo”, “cidade secreta”, “Atlântida perdida”.

b) Trabalhar com sinonímia: No texto, “cobra” e “serpente” são palavras sinônimas? Quais são as metáforas para homem? (cão). As metáforas “vaca” e “galinha” são palavras no entender da autora?

4. Produção de texto: Conversar com os alunos sobre o fato de, ao nos manifestarmos em língua, imprimimos um ponto de vista em relação ao mundo, revelamos valores. A posição do eu lírico, no poema, ressalta as especificidades do estar num mundo comandado por homens. Pedir que assumam um eu lírico masculino e criem um poema que tenha por título: Aviso da lua que menstrua.**Tempo sugerido:** 2 horas

Resultados esperados: Ampliação da capacidade de trabalhar o texto poético, as metáforas e compreender que todo texto é dotado de intencionalidade.

Dicas do professor: Apresentar canções populares brasileiras (de Chico Buarque e Caetano Veloso) que, assumem o eu lírico feminino e expressam um ponto de vista sobre a condição da mulher.

T e x t o



Área: **História**

Níveis I e II

Atividade ► As mulheres e a história do Brasil

Objetivo

- Debater a presença de mulheres de classes populares na história do Brasil.

Introdução

Quando a história valorizava apenas as classes dominantes, pouco se queria saber a respeito das mulheres, e menos ainda das que pertenciam às classes sociais mais pobres. Só há poucas décadas, as mulheres passaram a ser foco de estu-

dos históricos. Antes, elas eram apenas coadjuvantes de uma história masculina. Apareciam em imagens inspirando poetas, provocando paixões, como guardiãs da família, belas, heroínas, bruxas ou ameaçadoras. Hoje, há a valorização da história das mulheres, e há o cuidado para não se falar da “mulher” genérica, como uma categoria abstrata, mas de mulheres concretas, pertencentes a épocas, locais e classes sociais.

Descrição da atividade

1. Converse com os alunos sobre a presença ou não das mulheres das classes populares na história do Brasil: o que sabem a respeito do assunto, quais exemplos podem citar...
2. Peça para que os alunos observem as fotos do ensaio, descrevam as características dessas mulheres, que tipo de trabalho exercem, quais as suas condições de vida; traços físicos.
3. Questionar com os alunos se esse é o perfil feminino que encontramos na história brasileira que tem sido escrita.
4. Proponha, para uma aula seguinte, que cada um entreviste uma mulher de classe social pobre, organizando perguntas com eles.
5. Proponha:
 - a) a escrita de uma poesia que ilustre a história de vida das mulheres fotografadas no ensaio.
 - b) o debate sobre as entrevistas realizadas.

c) a partir desse debate, propor a escrita de um texto sobre a importância de incluir a história dessas mulheres na história brasileira.

Tempo sugerido: 8 horas

Resultados esperados: Espera-se que os estudantes reflitam sobre a presença de mulheres de classes populares na história do Brasil e registrem essas reflexões.

Dicas do professor: Ver texto de Ecléia Bosi no prefácio do livro *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*, de Maria Odila Leite da Silva Dias (Brasiliense). *Mulher e trabalho* • 32 histórias, de Maria Sílvia Camargo e Cristiana Isidoro 32 histórias, (Editora 34).

T e x t o

10

Área: **Artes**

Níveis I e II

Atividade ▶ A mulher e as mudanças**Objetivo**

- Criação de um painel com colagem de imagens.

Introdução

As questões que envolvem a situação da mulher na sociedade moderna ainda se impõem por um lado pela continuidade do papel da mulher dentro de sua casa, como mãe, esposa, educadora, cuidadora e, por outro, pelos novos desafios im-

postos por ela mesma e pela sociedade que a posicionam também como provedora do sustento, ganhadora do pão. Ao mesmo tempo, viver de forma independente passou a ser também uma opção da mulher e aceita pela sociedade moderna. No entanto, há vantagens e desvantagens em qualquer escolha que se faça.

Descrição da atividade

1. Dividir a classe em dois grupos.
2. Para o primeiro grupo, o tema do painel deverá ser a defesa do casamento como a melhor alternativa para a mulher. Para o segundo grupo, o tema será a defesa da independência da mulher.
3. Os alunos farão a defesa através da colagem de imagens que formarão o painel.
4. Os painéis serão afixados na parede.
5. Os grupos analisarão os painéis. É importante estimular o debate das duas posições e as escolhas imagéticas dos grupos.

Materiais indicados:

▶ revistas e jornais, fotos, papel craft, cola e tesoura, fita crepe

Tempo sugerido: 1 hora e 30 minutos

Resultados esperados: a) Refletir sobre as mudanças culturais advindas com o desenvolvimento e a participação cada vez mais efetiva da mulher na sociedade; b) Reconhecimento das diferenças entre escolhas pessoais e as impostas pela sociedade no comportamento da mulher trabalhadora. O que é fruto de sua decisão e o que é fruto da organização social; c) Reconhecimento das mudanças no papel exercido pela mulher na sociedade e o que poderá ou deverá ser ainda modificado.

Dicas do professor: Música – Mulheres de Atenas, de Chico Buarque de Holanda.

T e x t o

10

Área: **Ciências**

Nível II

Atividade ▶ Como funciona uma panela de pressão?**Objetivos**

- Aprender o princípio de funcionamento de uma panela de pressão.
- Identificar conseqüências do uso de uma panela de pressão em ambiente doméstico.

Introdução

Você já observou que o feijão cozinha muito mais rapidamente quando usamos uma panela de pressão? Numa panela de pressão a água ferve a temperaturas superiores a 100 °C. Já nas panelas normais a temperatura máxima alcançada é de cerca de 100 °C. A temperatura de ebulição da água depende da pressão da coluna de ar (pressão atmosférica) sobre nós. Quanto maior a pressão atmosférica, maior será a temperatura de ebulição. Dessa forma, a água ferve a 100 °C quando estamos no nível do mar e apenas a 72 °C no Monte Everest (8848 m). Em uma panela hermeticamente fechada, como a panela de pressão, a água que começa a ferver não tem por onde sair e con-

tribuirá para o aumento da pressão dentro do reservatório. Esta pressão interna vai aumentando, até o ponto em que ela é suficiente para mover o pino central da tampa, quando então se alcança a pressão máxima obtida pela panela e, como conseqüência, alcança-se a temperatura maior que é característica de uma panela de pressão, o que reduz o tempo de cozimento dos alimentos. Qual a importância da pressão no campo da indústria? Quais profissões utilizam a pressão como forma de otimizar o trabalho produzido?

Contexto no mundo do trabalho: As donas de casa, diariamente, economizam gás por meio do uso de panelas de pressão, abreviando o tempo de cozimento de alimentos. Cozinhas industriais possuem panelas que produzem pressões ainda maiores. Autoclaves, utilizadas para esterilização, também fazem uso do princípio da panela de pressão.

Descrição da atividade

1. Peça aos alunos que façam uma tabela correlacionando os seguintes alimentos e tempos de cozimento em panelas comuns e em panelas de pressão: batata, cenoura, beterraba, feijão-carioca, feijão-preto e bife de panela.
2. Identifique quantas vezes o tempo de cozimento é maior na panela comum, comparado ao tempo gasto na panela de pressão.
3. Justifique a diferença nos tempos de cozimento utilizando os conceitos de pressão, temperatura e o princípio da panela de pressão.

Tempo sugerido: 1 hora**Resultados esperados:**

- a) Compreensão do princípio de funcionamento de uma panela de pressão.
- b) Identificar o porquê da redução do tempo de cozimento em panelas de pressão.

Dicas do professor: Panelas de pressão possuem dois tipos de válvula. A maior, que fica no centro da tampa, é usualmente formada por um pino pesado de metal, que pode se movimentar quando a pressão dentro da panela for suficientemente alta, aumentando sua segurança. Há ainda uma pequena válvula de segurança, que só abre quando a válvula de pino está entupida e a panela pode vir a explodir. Não se deve mexer nessas válvulas durante o uso da panela, pois elas fazem parte de seu sistema de segurança.

T e x t o

10

Área: **Ciências**

Nível II

Atividade ▶ Quem sabe fazer sabão?**Objetivos**

- Introduzir o conceito qualitativo de sabões.
- Aprender a preparar um sabão caseiro artesanal.

Introdução

Quando utilizamos sabão para lavar louça, conforme o texto menciona, nem sempre conseguimos o efeito desejado. Por que às vezes precisamos usar mais e às vezes usar menos sabão? Detergentes vendidos no comércio – sólidos ou líquidos – são misturas formadas por diversas substâncias químicas: agentes tensoativos, soda cáustica, solventes, etc. Inicialmente, os sabões eram bastante simples, produzidos a partir da interação de ácidos graxos (gordura animal) com soda cáustica. Sabões são geralmente eficientes, mas podem sofrer decomposição na presença de

ácidos diluídos ou ficarem inativos, se forem utilizados com água dura. Denominamos uma água como “dura” quando ela é muito rica em sais de cálcio e magnésio. Nesse caso, o sabão faz pouca ou quase nenhuma espuma, perdendo o seu poder de limpeza. Por que o sabão artesanal é pouco consumido? O que é um produto biodegradável? Qual a importância da industrialização dos produtos de limpeza?

Contexto no mundo do trabalho: No mundo do trabalho, pode-se identificar diferenças no poder de limpeza de sabões artesanais e sabões industriais, tanto em uso doméstico – para limpeza de louça e roupas – quanto em uso comercial, no caso de limpezas feitas em larga escala por firmas especializadas.

Descrição da atividade

1. Pergunte aos seus alunos se algum deles sabe como fazer sabão artesanal.
2. Peça ao aluno que saiba preparar sabão, que descreva para os colegas o processo.
3. Construa com a turma uma receita caseira de como preparar sabão artesanal.
4. Identifique com os alunos possíveis alterações na receita produzida por meio da identificação de reagentes substitutos.

Receita básica para o preparo de sabão:

- a) Derreta gordura animal (1/2 copo) em fogo brando e deixa-a esfriar.
- b) Dissolva COM CUIDADO soda cáustica (2 colheres de sopa) em água morna (1/2 copo).
- c) Adicione LENTAMENTE e MEXENDO SEMPRE álcool (1/2 copo) e a solução de soda cáustica à gordura animal derretida e fria.

5. Coloque essa mistura em uma forma, deixe-a esfriar e corte em barras de sabão.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- a) Compreensão de como o sabão é feito.
- b) Elaboração de uma receita para a preparação de um sabão caseiro.

Dicas do professor: O sabão é conhecido desde a pré-história, sendo uma das substâncias químicas sintetizadas pelo homem há mais tempo. Era feito pela mistura de gordura animal com as cinzas de vegetais queimados, que são ricas em substâncias alcalinas. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a Alemanha sofreu com a escassez de gorduras animais e passou a produzir detergentes totalmente sintéticos.

Atividade ▶ A guerra dos sexos é do século passado?**Objetivos**

- Reconhecer a atualidade da “guerra dos sexos” presente na vida familiar e do trabalho.
- Analisar os efeitos desta guerra sobre o sentido do ser feminino.

Introdução

A entrada da mulher no mundo do trabalho, até pouco tempo atrás dominado pelos homens, redimensionou o sentido do ser feminino. Do lugar de sexo frágil, as mulheres se deslocaram para um outro onde a fragilidade é parte da força feminina que se expressa de múltiplas formas, desde o exercício das diversas tarefas que as ocupam nas duplas ou triplas jornadas de trabalho à

capacidade de liderança revelada nas várias funções político-administrativas que hoje são ocupadas por elas. Esse redimensionamento, cujo princípio histórico pode ser reconhecido nos anos 1930 com a assunção do movimento feminista representado, entre outras expressões, pela “guerra dos sexos”, ainda continua em processo. Podemos reconhecê-lo na nova ordem familiar em que a criação dos filhos e os cuidados com a casa já não são mais tarefas só das mulheres, bem como, na intensa concorrência por postos de trabalho em decorrência da maior qualificação profissional das mulheres. Proponha aos seus alunos uma discussão sobre o tema.

Descrição da atividade

1. Inicie a atividade orientando seus alunos para que, em grupos, procedam à leitura do texto, à busca e ao registro de exemplos das duas situações referidas, tomando como base sua vida fora e dentro do trabalho.
2. Em seguida, abra a discussão sobre o tema em plenária dando a palavra aos estudantes para que relatem o trabalho realizado.
3. Comente os relatos destacando o efeito das transformações no universo familiar e do trabalho, sobre o sentido do ser feminino.
4. Por fim, apresente duas questões a serem respondidas e registradas em grupos:
 - a) Você reconhece a “guerra dos sexos” em sua vida, hoje? b) Que efeitos ela tem sobre seu universo familiar e do trabalho?

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: O entendimento sobre as questões que envolvem a emancipação da mulher na sociedade por meio da expressão “guerra dos sexos” e o registro de respostas provenientes dessa discussão.

Dicas do professor:

Site: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142003000300010&lng=en&nrm=iso
Feminismo e Literatura no Brasil. Estudos Avançados, de Constância Lima Duarte. V. 17, n. 49, 2003.

Revista Estudos Feministas
 Caderno Espaço Feminino
 NEGUEM

Site: www.neguem.ufu.br

Festival Internacional de Cinema Feminino

Site: www.feminafest.com.br/2004/femina.html

Livro: *Mulheres e Movimentos* – fotos de Claudia Ferreira e textos de Claudia Bonan (Aeroplano), 2005

Site: almanaque.folha.uol.com.br/chiquinha.htm

Chiquinha Gonzaga – história e música

T e x t o

11

Área: **Artes**

Níveis I e II

Atividade ▶ Novela de rádio**Objetivo**

- Explorar e interpretar o texto através da criação de uma novela de rádio.

Introdução

Da “telegrafia sem fio” de Marconi, como o rádio foi chamado no primeiro momento, ao satélite, as comunicações passaram ao longo do século XX por profundas e rápidas transformações e alteraram de forma significativa o mundo e a vida social. Os anos de 1920, palco de inúmeras vanguardas artísticas, no que se refere à comunicação, foi também conhecido como a Era do rádio. No Brasil, a pri-

meira transmissão de rádio aconteceu em 1922. A partir daí um novo capítulo da história brasileira se abriu. A força de atração que hoje reconhecemos na televisão era exercida naquela época pelo rádio. Noticiários, música, conselhos (médicos e comportamentais), concursos, e, principalmente, anúncios publicitários ocupavam espaço crescente na programação das rádios. O imaginário do público era cada vez mais estimulado. É nesse contexto que em 1941, surge a primeira novela, “Em Busca da Felicidade”, que foi apresentada por quase três anos, pela Rádio Nacional.

Descrição da atividade

Atividade a ser desenvolvida em duas aulas. A apresentação deverá ser na aula 2.

1. Promover uma discussão sobre a novela de rádio (quem conhece, como ela é, quais as peculiaridades que possui, etc.).
2. Dividir a classe em grupos de 5 pessoas.
3. Examinar o texto e destacar o que é fala de personagem, o que é fala de narrador, o que é ambientação.
4. Criar os diálogos ou narrações necessárias que se encontram apenas sugeridas no texto.
5. Criar uma lista de possíveis efeitos sonoros.
6. Organizar o roteiro da novela considerando a abertura, os anunciantes e o encerramento.
7. Apresentar o trabalho. A platéia deverá ficar de costas para o grupo, de forma a receber a novela “como se” estivesse ouvindo rádio.
8. Discutir a experiência, destacando os elementos do texto que melhor foram ressaltados e como foram trabalhados.

Materiais indicados:

▶ aparelho de som, músicas, objetos para efeitos sonoros

Tempo sugerido:

1º dia - 3 horas
3º dia - 1 hora e 30 minutos

Resultados esperados:

- a) Exercitar a criação de diálogos e narrativas.
- b) Perceber que o modo como uma informação é passada, que no caso da novela de rádio aparece pela modulação de voz, intenções das falas ou interpretação dos atores e narrador, pelos efeitos e trilha musical podem funcionar como um divisor de águas para se acreditar ou não em um fato, pessoa, etc.

Dicas do professor:

Sites –

www.dpto.com.br/nova_estacao_historia/internas
www.comidia.ufrn.br/toquederadio/html/memoria.htm

T e x t o

11

Área: **Educação e trabalho**

Nível II

Atividade ▶ A turma do apito**Objetivo**

- Identificar as formas de violência contra a mulher, entre elas o assédio sexual no ambiente de trabalho.

Introdução

Explique aos estudantes que tanto a Declaração sobre a Eliminação da Violência contra a Mulher, aprovada pela ONU, em 1993, como a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência, realizada em Belém do Pará, em 1994, definem a violência contra a mulher como “qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública, como na privada” (artigo 1º). As mulheres estão começando a compreender que não podem se calar diante da violência que ela se dê no trabalho

ou em âmbito doméstico. Num bairro popular de Recife, inventaram até a “turma do apito”. Na hora em que alguma mulher está sofrendo algum tipo de violência, todo mundo apita para solidarizar-se com a vítima e, ao mesmo tempo, intimidar o agressor. De que outra forma é possível contribuir para diminuir a violência contra as mulheres? Não deveríamos estar mais atentos ao assédio sexual que, muitas vezes, vem sofrendo uma companheira de trabalho? Valeria criar outras “turmas do apito”?

Contexto no mundo do trabalho: As relações de poder historicamente desiguais e assimétricas entre homens e mulheres também se manifestam no processo de produção capitalista.

Descrição da atividade

1. Faça a leitura do texto “Acreditaram nele” com os alunos.
2. Faça um debate com as seguintes questões: vocês já ouviram falar ou presenciaram alguma situação de assédio sexual no ambiente de trabalho? O agressor foi punido? Que instituições existem em defesa dos direitos da mulher? Na cidade, existe uma Delegacia de Mulheres? Existem registros de assédio sexual no trabalho? Que outras formas de violência as mulheres têm denunciado?
3. Organize um debate sobre a violência contra a mulher, convidando a comunidade local para participar do evento. Quem poderia ser convidado para vir à escola falar sobre este assunto? (delegada da delegacia da mulher; uma juíza, uma promotora, uma advogada, etc.).

4. Como forma de divulgação do evento, poderiam espalhar cartazes pela escola, socializando as informações que até então vocês têm sobre o tema.

Materiais indicados:

▶ papel pardo, caneta pilot

Tempo sugerido: 4 horas

(incluindo debate)

Resultados esperados: Sensibilização e mobilização em defesa dos direitos humanos das mulheres.

Dicas do professor: Livro – *Condição feminina e formas de violência: mulheres pobres e ordem urbana (1890-1920)*, de Rachel Soihet (Editora Forense Universitária).

Revista – *Proposta*, nº-103/104, 2005. (Veja o artigo de Flávia Piovesan, intitulado “Direitos humanos das mulheres no Brasil: desafios e perspectivas”.)

T e x t o

11

Área: **Geografia**

Nível I

Atividade ▶ A hierarquia e o poder no emprego**Objetivo**

- Permitir que o aluno reflita sobre a questão do poder no local de trabalho e como o medo facilita a posição do agressor.

Introdução

A questão do assédio tem ganhado relevância na sociedade brasileira, pois o assunto tem sido debatido com mais intensidade, as denúncias se avolumam e uma legislação foi criada a respeito. O assédio, no fundo, se resume ao poder hierárquico dentro de uma empresa. O texto traz o

relato de uma funcionária vítima de assédio. A funcionária trabalhou quanto tempo no banco? Quais os dois setores em que ela trabalhou? Em qual deles os problemas de assédio surgiram? A funcionária foi corajosa no seu ponto de vista?

Descrição da atividade

1. Identificar qual a atividade econômica da empresa em que a funcionária trabalhava.
2. Apontar qual a sua primeira função na empresa.
3. Qual foi a área para a qual ela foi transferida e por que motivo?
4. Apontar qual o cargo do funcionário assediador.
5. Qual foi o argumento do assediador para tentar convencê-la em sua proposta?
6. Questionar na classe se a funcionária foi corajosa. E seus colegas de trabalho? E as outras funcionárias demitidas?
7. Debater com os alunos que o desemprego, combinado com o machismo e o poder hierárquico criam as condições para a ocorrência do assédio nos locais de trabalho.
8. Levantar com a classe as formas que os trabalhadores podem desenvolver de combater o assédio no local de trabalho.
9. Registrar essas formas num texto coletivo.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: a) Estabelecer associações entre o assédio sexual e as formas de organização da sociedade: machista, com a mulher invariavelmente em posições subalternas e de desemprego em larga escala.
b) Possibilitar a reflexão crítica acerca do assédio sexual e as formas de combate a esta prática.

Dicas do professor: Filmes – *Proposta indecente* trata da questão do poder econômico nas questões sexuais. O filme pode ser associado ao texto e auxilia no debate em sala de aula.

Assédio sexual. Um homem é assediado na empresa por sua chefe e a recusa. Passa então a ser acusado por ela de ter cometido o assédio. Possibilidade remota de ocorrer na realidade, mas mesmo assim ilustra a discussão.

T e x t o

11

Área: **Matemática**

Níveis I e II

Atividade ▶ Assédio moral e sexual: o autoritarismo e a violência velada**Objetivos**

- Refletir acerca das humilhações impostas pelos assédios moral e sexual.
- Desenvolver atividades que tragam conhecimento sobre direitos na rescisão contratual.

Introdução

A humilhação no trabalho ronda homens e mulheres, que na maioria das vezes preferem silenciar do que denunciar seus chefes agressores. Mulheres são assediadas sexualmente e, também moralmente; a lei nº 10.224, de 14/05/2001, acresce ao Código Penal o art. 216-A, a pena de detenção de um a dois anos a quem assediar sexualmente. Quanto ao assédio moral, as humi-

lhações no trabalho costumam ser veladas e a maior dificuldade para as pessoas assediadas é provar a agressão. Você já sofreu algum tipo de humilhação em seu trabalho? Para que uma denúncia de abuso moral ou sexual seja considerada e registrada como ocorrência, quais são os procedimentos necessários?

Contexto no mundo do trabalho: Geralmente assédios ocorrem a portas fechadas e a pessoa prejudicada sente-se magoada e envergonhada. É necessário denunciar essa prática de constrangimento aética e desumana.

Descrição da atividade

Supondo que a funcionária citada no texto recebia o correspondente a 2 salários mínimos vigentes e que a data de admissão e rescisão tenha sido 01/04/1996 e 19/06/2006, respectivamente, discuta com seus(suas) alunos(as) as questões abaixo descritas e peça que façam os seguintes cálculos:

1. Pelo tempo trabalhado em maio de 2006, calculem o saldo-salário.
2. Nesse caso, a trabalhadora tem direito de receber um salário relativo ao aviso prévio. Peça que descubram qual seria esse valor.
3. O 13º salário é calculado relativamente aos meses trabalhados no ano da rescisão e também 13º salário relativo ao aviso prévio. Peça que determinem o valor total recebido em 13º salários.
4. As férias proporcionais devem ser relativas a 4 meses, ou seja, 3 meses por direito; mais fé-

rias proporcionais ao mês do aviso prévio. Faça com que calculem o total recebido em moeda corrente.

5. Ao empregado cabe 8% mensalmente. Pergunte a eles(as) qual o valor acumulado em FGTS se o trabalhador quiser utilizar o mesmo para compra da casa própria. (Considere a variação dos salários mínimos desde a data da admissão até a de rescisão.)

Materiais indicados:

▶ calculadora, CLT artigo 438

Tempo sugerido: 6 horas**Resultados esperados:**

- a) Possibilidade de conhecer seus direitos quando assediados moral e sexualmente.
- b) Conhecimento dos cálculos realizados na rescisão contratual que envolvem: porcentagem, média de salários, salários proporcionais e operações aritméticas elementares.

Dicas: Dissertação – *Uma jornada de humilhações*, de Margarida Barreto (PUC/SP).

T e x t o

12

Área: **Educação física**

Níveis I e II

Atividade ▶ Você já fez sua atividade de alongamento hoje?**Objetivo**

- Compreender a necessidade do alongamento para evitar o *stress* diário a que todos estão submetidos nas diferentes profissões.

Introdução

A dupla ou tripla jornada de trabalho feminino é uma realidade. Requer do corpo uma sobrecarga que cria males, tratados de forma cara, custosa e a preços elevados. A sobrevivência nesses tempos

exige esforços físicos que acabam acarretando doenças, hérnias, lordoses, escolioses, dentre tantas outras. Esses esforços são sentidos de maneiras diversas em cada uma das diferentes profissões. Que atividades podem e devem ser realizadas periodicamente pelas mulheres para amenizar o esforço físico e manter uma boa qualidade de vida? Existem exercícios que previnem ou melhoram a condição de vida dessas trabalhadoras?

Descrição da atividade

Dirija a seguinte atividade de alongamento:

1. Movimentos laterais: flexionar o ombro direito, puxando o braço deste mesmo lado, que ficará flexionado, em direção a sua lateral esquerda, pela parte posterior do tórax (costas), com o auxílio do braço esquerdo, cuja mão, deverá ser colocada no cotovelo do braço direito puxando-o com força e mantendo essa posição por 30 segundos; inverter o movimento para o ombro esquerdo.
2. Movimentos frontais: flexionar os ombros, movimentando os braços estendidos para a frente do abdomen segurando-os com o auxílio de uma das mãos, puxe ambos os braços para a frente e para baixo até sentir que os músculos superiores posteriores do tórax estejam esticados.
3. Movimentos posteriores: flexionar os ombros, movimentando os braços estendidos para trás do abdomen (costas) segurando-os com o auxílio de uma das mãos, puxe ambos os braços para trás e para baixo até sentir que os músculos superiores frontais do tórax estejam estendidos.
4. Movimentos frontais: flexione a articulação do punho da mão direita, com o braço flexionado em direção à caixa torácica (peito), abaixando

a palma da mão em direção ao solo, seguindo este movimento em direção ao cotovelo; este movimento deverá ser realizado com o auxílio da mão esquerda, colocando-se as costas dos dedos da mão direita na palma da mão esquerda, e empurrando esses dedos, em direção ao cotovelo da mão direita, permanecendo nessa posição por alguns segundos. Inverter as mãos.

5. Peça aos alunos que elaborem um texto sobre a importância do alongamento em suas atividades profissionais.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Reflexão sobre os esforços físicos realizados no trabalho que acarretam problemas de saúde. Adotar o alongamento como forma de prevenção desse mal.

Dicas do professor: Você pode utilizar os alongamentos como atividade de rotina diária no início e no final das aulas, por quinze minutos. Os alunos poderão fazer os exercícios durante as aulas no momento em que sentirem dores musculares pelo dia intenso de trabalho. Os alongamentos ajudam a aliviar as dores. Pode também, levar um professor de Educação física para fazer uma palestra aos alunos sobre a necessidade de atividades de alongamento todos os dias.

T e x t o

12

Área: **Educação e trabalho**

Níveis I e II

Atividade ▶ Dupla jornada**Objetivo**

- Refletir e se posicionar frente à situação de trabalho da mulher e sua dupla jornada.

Introdução

Muito se tem escrito sobre a dupla jornada da mulher. O que acontece com o homem ao chegar em casa? Geralmente, descansa, vê televisão... Será que o mesmo acontece com as mulheres? De uma maneira geral, o que se espera daquelas

que trabalham durante o dia, e quando chegam em casa iniciam outra jornada como mães, mulheres e donas de casa? Nos dias de hoje o que se espera das mulheres é um desempenho semelhante ao dos homens no ambiente de trabalho. E no âmbito familiar, o mesmo desempenho é válido para ambos os sexos? O texto traz um estudo e mostra que administrar o tempo hoje é a maior preocupação da mulher.

Descrição da atividade

1. Iniciar a atividade colocando para os alunos a seguinte questão: o que você faz ao chegar em casa, depois de um dia de serviço?
2. Divida o quadro em duas partes e anote de um lado as respostas dos homens e do outro, as das mulheres.
3. Lance as seguintes questões para um debate: a) por que em casa a jornada de trabalho tem que ser tão diferenciada se no ambiente de trabalho o desempenho da mulher tem que ser semelhante ao do homem? b) O que poderá ser feito para minimizar essa diferença?
4. Após o debate, divida a turma em pequenos grupos (de mulheres) e proponha que elas escrevam uma cartilha cujo tema poderá ser: "Em casa, todos têm tarefas a cumprir" e apresentem para a turma.
5. O outro grupo (de homens) fará em sala uma pesquisa cujo público-alvo será as mulheres, seguindo o roteiro: a) o que você faria se sua vida pessoal interferisse e causasse prejuízos à

sua ascensão pessoal? b) Você consegue administrar as jornadas de trabalho na empresa e em casa? c) Se você tivesse que ir a uma tradicional festa de final de ano do filho na escola e ter que comparecer ao trabalho, o que escolheria?

6. Apresentar para a turma as respostas em forma de gráfico.
7. Após as apresentações, o(a) professor(a), junto com os alunos, fará a leitura do texto comparando-o com as respostas dadas pelas alunas.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Despertar nos alunos o valor e o respeito pelo trabalho da mulher, revendo sua postura nos afazeres domésticos

Dicas do professor Site – tvtem.globo.com/mulheratual/noticia.asp?passos=listaeditoria&editoriaid=62
Livro – *Mulher e Trabalho – O desafio de conciliar diferentes papéis na sociedade*, de Amália Sina (Editora Saraiva).

T e x t o

12

Área: **Economia solidária**

Nível I

Atividade ▶ O tempo do trabalho**Objetivo**

- Problematizar com o educando o sentido do trabalho e da vida e como isso afeta mulher na sociedade e na família.

Introdução

Qual o significado de dupla jornada de trabalho? A participação da mulher no mercado de trabalho tem crescido nas últimas décadas. Isso provocou uma alteração nas relações que se estabelecem no interior da família e na própria participação da vida comunitária. Entretanto, a responsabilidade pela tarefa doméstica, na maioria das vezes, tem sido mantida como exclusividade da mulher. Há situações em que a elevada taxa de desemprego afeta a participação dos homens no mercado de trabalho. Assim, eles ficam cuidando das atividades da casa enquanto suas companheiras enfrentam jornadas de trabalho ampliadas. Essa

preocupação também ocorre nos empreendimentos de economia solidária, quanto à definição do tempo de envolvimento do cooperado ou associado com as atividades de trabalho, porque eles são os “donos e donas” de seus empreendimentos, assumem responsabilidades maiores. Não há mais o “patrão” que diz o que deverá ser feito ou que pagará os salários. Agora os resultados e ganhos dependerão exclusivamente de seu envolvimento na produção e na organização das ações de comercialização. Qual é a situação vivenciada pelos seus educandos? Eles conhecem outro tipo de participação das mulheres e dos homens no mercado de trabalho na qual haja respeito e definição de uma jornada de trabalho justa? Como eles estão agora? Estão cansados? Insatisfeitos com as condições de trabalho e remuneração? Estão satisfeitos com as atividades que realizam? Estão desempregados?

Descrição da atividade

1. Leitura do texto.
2. Solicite aos educandos que apresentem um relato da sua história de trabalho. Com que idade começou a trabalhar? Quais foram as suas experiências de trabalho? Como tem sido a jornada de trabalho? As mulheres assumem jornada dupla? Apresente outras questões.
3. Solicite que identifiquem imagens ou textos que expressem esse sentido da jornada dupla ou peça que apresentem exemplos. Perguntem se eles conhecem alguma pessoa que atue em cooperativa e associações e como é a jornada de trabalho.
4. Discuta com a turma como isso afeta a qualidade de vida do(a) trabalhador(a) e como a

participação da mulher no mercado de trabalho ou nas atividades de trabalho da agricultura, da pesca e em outras atividades produtivas é equilibrada com as atividades da casa e o cuidar da família.

5. Apresente a seguinte questão para debate: Qual seria uma jornada de trabalho justa?

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Permitir aos educandos a reflexão sobre as condições de trabalho nas quais estão inseridos e se conseguem perceber a importância da convivência com a família, do lazer, da educação e de cuidar da própria vida. Relato escrito sobre sua história de trabalho.

T e x t o

12

Área: **Geografia**

Nível I

Atividade ▶ O que é dupla jornada de trabalho?**Objetivos**

- Possibilitar ao aluno assimilar o conceito de dupla jornada de trabalho.
- Levar o aluno a refletir se o homem também experimenta a dupla jornada de trabalho.
- Resgatar na história de vida dos alunos o papel da avó e da mãe (a depender da idade média dos alunos) em relação ao mercado de trabalho.

Introdução

Ao se lançar no mercado em busca de trabalho as mulheres enfrentam o dilema e as dificuldades de ter que dar conta das tarefas profissionais e das tarefas do seu próprio lar.

A dupla jornada de trabalho sempre foi presente na história do mercado de trabalho feminino? O que vem a ser, mais especificamente, o conceito de dupla jornada de trabalho?

Descrição da atividade

1. Levantar entre os alunos a história de trabalho de sua família. Para tanto é importante buscar informações em gerações diferentes, por exemplo, no caso de avós e avôs, mães e pais, eles próprios, quem trabalha em casa, etc.
2. Dentre as informações colhidas destacar duas em especial: a atividade profissional e/ou do lar dessas mulheres da família e a escolaridade de cada uma delas.
3. Observar se entre as mulheres mais velhas (avós) era mais comum ter muitos filhos e não sair para trabalhar profissionalmente, tarefa esta que cabia ao “chefe da casa”.
4. Sistematizar esses dados para uma melhor visualização.
5. Discutir com a classe que em tempos passados a mulher tinha o papel de reprodutora e educadora dos filhos, o trabalho era caseiro e o número de filhos bastante grande (altas taxas de natalidade).
6. Discutir ainda que, com o passar do tempo, os rendimentos da família foram se reduzindo (condição geral do mercado de trabalho), lançando a mulher no mercado de trabalho e reduzindo o número de filhos por casal (queda nas taxas de natalidade na atualidade).

7. Debater em classe também que, na medida em que a mulher passa a ocupar postos no mercado de trabalho, a questão da dupla jornada de trabalho se coloca pela necessidade de dar conta das tarefas caseiras.

8. Debater as misturas de papéis: do mesmo jeito que a mulher passa a exercer profissões que antes eram quase exclusivas do homem, o homem passa a exercer tarefas caseiras e educacionais para com seus filhos.

9. Debater ainda, com os alunos, a criação de creches para atender as necessidades das mulheres trabalhadoras.

10. Registrar num pequeno texto coletivo a essência dessas discussões.

Materiais indicados:

▶ Condições de pesquisa

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Levar o aluno a refletir sobre as condições de trabalho diferenciadas entre homem e mulher e concluir sobre o peso que a dupla jornada de trabalho impõe à mulher, por muito tempo considerada como “sexo frágil”.

Dicas do professor: Música – Maria, Maria (Milton Nascimento e Fernando Brant).

T e x t o

12

Área: **História**

Nível II

Atividade ▶ A libertação feminina e a diversidade de classes sociais**Objetivo**

- Debater as diferenças de anseios das mulheres considerando a diversidade de classes sociais.

Introdução

As mulheres vivem conflitos decorrentes de valores contraditórios e complementares. Um diz respeito ao valor da “dona de casa”, como sendo a realização do “ser” feminino na dedicação ao casamento e aos filhos; e que, ao mesmo tempo,

liga-se à idéia oposta de “ser” inútil, por conta do valor dado à mulher “trabalhadora”, vista como aquela que efetivamente luta por igualdade perante os homens, por realização profissional e autonomia financeira. Por sua vez, o ingresso no mercado de trabalho capitalista significa o enfrentamento das distinções por sexo, que estigmatizam e impõem à mulher a condição de “subalterna”, com uma participação historicamente acidental e/ou temporária.

Descrição da atividade

Debater: é possível conciliar a ascensão na carreira e a família? Como? É diferente para homens e mulheres? Como? A relação carreira x família tem mudado com o tempo? Como tem sido vivida para mulheres ricas, de classe média e pobres?

Em dupla ou trio, incluindo quem trabalha, propor que respondam: o que faria se a vida pessoal causasse prejuízo à ascensão profissional? Se é e como é possível administrar o trabalho e a casa? Anotar na lousa, distinguindo dados de homens e mulheres. Ler a reportagem. Debater por que diz que deixou de existir o dilema entre carreira e família? Quem foram as pessoas entrevistadas? Qual a classe social delas? Os resultados da reportagem foram semelhantes ou diferentes dos colhidos entre os alunos? Por quê? Propor a elaboração de cartazes confrontando os dados da pesquisa entre os alunos com os da reportagem.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Espera-se que os alunos reflitam sobre as diferenças de anseios de realização das mulheres considerando a diversidade de classes sociais.

Dicas do professor: Na sociedade capitalista moderna a libertação da mulher vincula-se à luta contra os valores que barram sua inserção no mercado de trabalho. A ideologia de inserção e ascensão da mulher em empresas traduz aspirações principalmente da mulher de classe média, excluída do mercado de trabalho dominado pela divisão entre sexos. Pela ótica da dominação, essa exclusão não é vista como dominação de classe, mas exercida pelo outro sexo. No caso da operária, vemos outra realidade. Ela está inserida no mercado de trabalho como luta por sua sobrevivência e, muitas vezes, sua aspiração é ser dona de casa. Ocorre exatamente o inverso da aspiração feminista – difundida como universal e comum a todas as classes. Para as operárias o anseio por ser dona de casa pode representar a negação de sua **exploração** como trabalhadora. Livro – *A mulher operária*, de Jessita Martins Rodrigues (Hucitec).

T e x t o

12

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ▶ Homens e mulheres compartilhando tarefas**Objetivo**

- Perceber que muitos artigos ou notícias se utilizam da estatística para manipular dados. O objetivo para essa atividade é desenvolver conceitos básicos de estatística.

Introdução

As mulheres hoje sabem que são sobrecarregadas e exigidas mas não abrem mão das suas carreiras, da criação dos filhos, do amor e da busca pela beleza. São persistentes e lutam com competência para vencerem todas as dificuldades que se lhes apresentam cotidianamente. Se perguntam e tentam resolver questões diariamente, tal como devem administrar melhor tarefas e emoções. Nessa nova estrutura, como afirmado no texto “sem a divisão de responsabilidades, a mulher não consegue trabalhar”, qual a sua con-

sideração acerca da mulher, mãe e trabalhadora? Ela possui direitos iguais aos homens? Cite cinco direitos trabalhistas e dois humanos comuns aos homens e às mulheres. Em sua casa há divisão com seu companheiro ou sua companheira nas responsabilidades pelas tarefas familiares?

Contexto no mundo do trabalho: As mulheres estão trazendo cada vez mais a público suas participações no mundo do trabalho e o desejo de serem reconhecidas. No entanto, ainda há lutas e desafios a vencer na dupla jornada vivida. Uma de suas maiores preocupações é manter o equilíbrio na carreira e na família. À medida que houver reciprocidade, parcerias, cooperação e vivência democrática nas relações de gênero, a tendência de superação das diferenças preconceituais serão superadas.

Descrição da atividade

Com a leitura do texto você pode abrir diálogos na sala de aula, fazendo com que os alunos percebam se possuem preconceitos quanto ao mundo do trabalho do homem e da mulher. Sugerimos algumas questões matemáticas que os farão refletir a questão também sob a ótica da alfabetização matemática.

1. No texto, 270 mulheres foram entrevistadas para falarem sobre como administram carreira e família. Peça para organizarem uma tabela com os dados apontados que mostrem porcentagens e atitudes da mulher ao administrar carreira e família. Diga para não esquecerem de citar a fonte dos dados coletados.
2. Peça para utilizarem o plano cartesiano, no qual o eixo Y representa os dados numéricos das entrevistadas ao administrar carreira e família, e o eixo X representa as respostas das pessoas.

Para o eixo X podem utilizar letras.

3. Solicite que escrevam os pares ordenados para representar no plano cartesiano, sendo que o primeiro deles é (a, 71%), e que liguem os pontos e analisem esse gráfico de linhas.
4. Peça que utilizem os dados respondidos quanto aos filhos e mostrem o resultado em um gráfico de setores.

Material indicado:

▶ Papel quadriculado

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: a) Identificar tabelas, gráficos e dados numéricos. b) Construir e diferenciar gráficos de linhas e de setores. c) Compreender o que é um par ordenado representado em um gráfico de linhas.

Dicas do professor: Filme – *A marcha dos pingüins*.

T e x t o

12

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ▶ Quantas jornadas têm as mulheres de EJA?**Objetivos**

- Organizar um formulário de pesquisa.
- Recolher e organizar dados em tabelas e gráficos de setores.

Introdução

A dupla jornada de trabalho das mulheres é um fato e a matéria revela isso com dados de uma pesquisa realizada com executivas e secretárias.

As mulheres que participaram da pesquisa citada no texto têm dupla jornada de trabalho: trabalho assalariado e cuidar dos filhos. E as de EJA? Elas têm muitas vezes uma tripla jornada de trabalho: trabalho assalariado, trabalho doméstico (cuidar da casa e dos filhos) e trabalho intelectual (estudo). Quantas das suas alunas vivem essa situação? Que tipo de ajuda elas têm? Como fazem para equilibrar tudo isso?

Descrição da atividade

1. Leia o texto com os educandos.
2. Organize a turma em 4 grupos e peça que identifiquem as 4 questões que foram feitas às mulheres da pesquisa citada no texto.
3. A partir das apresentações dos grupos, elabore na lousa, as quatro questões identificadas no texto na forma de um questionário com múltiplas respostas como as alternativas apontadas no texto.
4. Dê uma questão para cada grupo e solicite que aplique sua questão com as mulheres da turma (ou de outras turmas de EJA). Depois, eles devem organizar as respostas em uma tabela.
5. Oriente a construção de dois gráficos de setores (de pizza): um com os dados da pesquisa referida no texto e outro com os dados da pesquisa na turma.
6. Cada grupo deve comparar os gráficos de uma e outra pesquisa, debatendo sobre as jornadas de trabalho das mulheres.
7. Para finalizar a atividade, solicite que cada grupo apresente seu trabalho, explicando o

que encontrou de semelhante e diferente entre a pesquisa da turma e a do texto. Peça que eles busquem justificar as razões da diferença. É importante assinalar que as mulheres de EJA e as da pesquisa provavelmente têm diferença nas jornadas, dadas as condições de vida de cada uma. Quais seriam essas diferenças? Pode-se concluir que as mulheres de EJA têm uma TRIPLA jornada de trabalho?

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Que os estudantes sejam capazes de construir gráficos de setores, e comparar situações de jornadas de trabalho através deles.

T e x t o

13

Área: **Artes**

Níveis I e II

Atividade ▶ Árvore genealógica livre**Objetivo**

- O objetivo central da atividade proposta é reconstituir livremente a história familiar de cada aluno para que este possa compreender suas raízes culturais: costumes herdados, formas de trabalho passadas adiante e modificadas ao longo do tempo. Pretende-se que o aluno possa criar a sua árvore genealógica seja no âmbito do trabalho ou no da cultura familiar, reconhecendo-se nas conquistas adquiridas, nas mudanças territoriais, nas tradições estabelecidas ou mesmo nos preconceitos superados.

Introdução

Uma árvore genealógica é um histórico da origem de uma pessoa ou família a partir dos an-

cestrais. Falar sobre a história do trabalho feminino é, na maioria das vezes, falar sobre as consequências do preconceito ao trabalho realizado pela mulher ao longo dos séculos até os dias de hoje. Ao analisarmos os avanços conquistados pela mulher no trabalho, não podemos nos esquecer que além da discriminação ao trabalho feminino, houve e há também a discriminação à classe social a qual pertence. Como aponta o texto, a mulher pobre sofre duplamente. Resgatar a história familiar no âmbito do trabalho torna-se uma necessidade de reconhecimento dos avanços e do que ainda precisa ser conquistado pelos indivíduos.

Descrição da atividade

1. Cada aluno deverá pesquisar no ambiente familiar quais as atividades realizadas primeiramente por seus pais, depois pelos avós, bisavós e assim por diante. Procurar saber de onde vieram, o que faziam, para onde foram e por quê.
2. O aluno irá livremente construir sua “árvore genealógica”, procurando conhecer a história de sua família e se ela teve alguma influência em suas próprias escolhas e decisões de trabalho, de estilo de vida, alimentação, organização familiar, etc.
3. O aluno poderá desenhar uma árvore, fazer um gráfico ou redigir sua árvore em forma de prosa ou poesia.
4. Montar uma exposição das árvores genealógicas.

5. Os alunos apresentarão suas histórias.

6. Discussão da experiência e sua relação com o texto.

Tempo sugerido: Para apresentação e discussão: 2 horas e 30 minutos.

Resultados esperados:

- a) Recuperar as diferentes histórias familiares.
- b) Observar as influências culturais na escolha de seu trabalho e na formação de sua vida familiar.
- c) Reconhecer as influências da sociedade e da cultura vividas por sua família, em especial pelas mulheres.

Dicas do professor: Música – *Paratodos*, de Chico Buarque de Hollanda.
Site – www.fcc.org.br/mulher/index

T e x t o

13

Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▶ Tudo começou com meias de náilon**Objetivos**

- Introduzir o conceito de monômeros e polímeros.
- Identificar produtos que contêm polímero em sua composição.

Introdução

O termo fiação de tecidos é comumente utilizado para fibras naturais. No entanto, a utilização de meias de fibras sintéticas vem ocorrendo desde 1920, quando as mulheres começaram a fazer filas em lojas que vendiam meias finas de náilon. Esse foi um dos marcos iniciais da indústria de polímeros. Polímeros são materiais usualmente produzidos a partir do petróleo e possuem diversas aplicações no mundo cotidiano. São também conhecidos como “plásticos”, que é um adjetivo que retrata sua capacidade de ser moldado, adquirindo diversas formas úteis. Os polímeros são constituídos de unidades menores chamadas monômeros, analogamente à construção de correntes unindo-se em elos, onde cada monômero é

um elo e o polímero a corrente resultante. De acordo com o tipo e o arranjo dos monômeros, polímeros diferentes podem ser construídos, possuindo propriedades diversas. O polietileno, normalmente, é um plástico transparente e resistente, sendo utilizado em embalagens. O polímero empregado em garrafas de refrigerantes é o PET, ou politereftalato de etileno, daí o nome garrafa PET. O PVC, empregado em tubos e conexões e em filmes plásticos transparentes utilizados em armazenamento de alimentos, também é um polímero. Toalhas, baldes e brinquedos podem ser feitos com PS, ou poliestireno.

Contexto no mundo do trabalho: O poder da industrialização em todos os ramos da vida cotidiana. O trabalho artesanal, utilizando produtos naturais, vai aos poucos sendo substituído pelo uso de materiais sintéticos. Isso pode ser visto com a substituição gradual de móveis artesanais, empregando madeira e fibras naturais, por móveis de material polimérico, vendido em grandes quantidades e a preços menores em redes de supermercados.

Descrição da atividade

1. Solicite aos alunos que relacionem o material que utilizam rotineiramente e que contenha polímeros em sua composição (painel do carro, frascos e garrafas de alimentos e produtos de limpeza e higiene, CD, aparelhos de som, bolsas, canetas, tecidos, mesas, cadeiras, etc.).
2. Procure identificar, por meio de rótulos, etiquetas, bulas, capas, etc. quais polímeros estão presentes nos materiais selecionados.
3. Discuta com os alunos que materiais naturais foram substituídos pelos polímeros sintéticos identificados, avaliando aspectos positivos e negativos dessa substituição maciça.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: a) Compreensão do conceito de monômeros e polímeros. b) Relação de produtos que contêm polímero em sua composição.

Dicas do professor: Apesar de ser potencialmente reciclável, apenas cerca de 35% das garrafas PET foram recicladas no Brasil no ano de 2003. Dessa forma, recomenda-se evitar, sempre que possível, o uso desse tipo de material, preferindo o uso de embalagens duráveis. No entanto, caso eles sejam utilizados, deve-se destiná-los à reciclagem, já que a durabilidade deles na natureza é de alguns séculos.

T e x t o

13

Área: **Educação e trabalho**

Nível II

Atividade ▶ Outro mundo é possível?**Objetivo**

- Refletir sobre as condições adversas do trabalho assalariado, às quais as mulheres têm se submetido, identificando os desafios do processo de construção de um novo mundo do trabalho.

Introdução

O texto de Mary de Priore nos faz refletir que, assim como a mulher “devia ser resguardada em casa, se ocupando dos afazeres domésticos”, a defesa de sua reputação moral passaria a ser também um requisito para que, no mundo do trabalho assalariado, ela pudesse se tornar uma “boa trabalhadora”. Isso porque assédio sexual é o que não falta!!! Na sociedade industrial

capitalista a mulher passa a ser vista como mão-de-obra “ideal”, tanto que, na Revolução Industrial, junto com as crianças, as mulheres chegaram a compor mais da metade da força de trabalho, principalmente nas indústrias de tecido. Em um documento das oficinas realizadas pela “Marcha de Mulheres” no I Fórum Social Mundial de Porto Alegre (2001), encontramos a seguinte afirmação: “Sim, outro mundo é possível.... mas construído com igualdade entre mulheres e homens”. Será que esse novo mundo é possível? Ou será que as mulheres, por serem consideradas como “seres frágeis”, continuarão a ser consideradas como força de trabalho ideal para garantir a reprodução ampliada do capital?

Descrição da atividade

1. Faça com os alunos uma leitura silenciosa do texto “O inevitável trabalho feminino”.
2. Tentando interpretar o texto, cada um dos estudantes registra no seu caderno por que o trabalho feminino é inevitável.
3. O(a) professor(a) pede que os estudantes leiam seus escritos, sistematizando-os na lousa (em colunas, por exemplo: porque é mão de obra especializada; delicadeza; porque são mais pacientes; maior concentração, etc. e tecendo comentários sobre o mesmos.
4. O que as alunas trabalhadoras de EJA têm a nos dizer sobre as condições de trabalho da mulher? E os alunos, como interpretam os depoimentos da alunas?
5. Depois do debate, o(a) professor(a) pede que os alunos e alunas respondam, por escrito, a

seguinte questão: é possível construir outro mundo do trabalho? Por quê? Como?

6. Leitura dos escritos e debate.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Tendo como referência suas próprias experiências, espera-se que os estudantes reflitam sobre as relações entre trabalho e gênero.

Dicas do professor:

Sites – www.sof.org.br/marchamulheres
www.articulacaomulheres.org.br

Livro – *Mulheres e Movimentos*, de Claudia Ferreira e Bonnan (Editora Aeroplano).

T e x t o

13

Área: **História**

Nível II

Atividade ▶ Mulheres pobres e operárias nas fábricas**Objetivo**

- Analisar o papel das mulheres no mercado de trabalho assalariado no período da industrialização.

Introdução

O texto afirma: “A norma oficial ditava que a mulher devia ser resguardada em casa”. Entretanto, continua “basta aproximar-se da realidade de outra para constatar que mulheres pobres sempre trabalharam fora de casa”. Sublinho essas palavras para reiterar a idéia de que não é possível trabalhar a questão da mulher de uma maneira genérica, única, pois há diversas histórias. Existem mulheres. As mulheres pobres, negras, escravas sempre trabalharam. Portanto, a entrada da mulher no mercado de trabalho não é uma coisa nova. Apesar disso, a

exploração, a discriminação, os preconceitos, o ocultamento são práticas antigas que têm um peso e uma força no cotidiano e no imaginário da sociedade. O texto traz dados sobre a presença das mulheres no mercado de trabalho fabril, no início do século XX, período histórico marcado pela industrialização, pelo crescimento das cidades e organização do movimento sindical. Não havia leis que protegessem o trabalhador, como: salário mínimo, jornada de trabalho de 8 horas, etc. O movimento operário reagiu, se organizou liderado por anarquistas e socialistas. Há registros de inúmeras lutas, tal como a grande greve de 1917. Várias mulheres lutaram ativamente pela conquista de direitos sociais e políticos! Vamos explorar o texto com os alunos? Procure derrubar mitos e estereótipos sobre a mulher. Vamos lá?

Descrição da atividade

1. Ler o texto com os alunos.
2. Procurar e explicar o significado das palavras desconhecidas.
3. Interpretar oralmente o texto com os alunos, levantando questões como: qual o tema principal do texto? Qual período histórico é retratado? Quais os lugares/espacos do território são focalizados? Quais os tipos de trabalho que as mulheres desenvolviam? O que acontecia com as mulheres pobres que buscavam escapar da miséria e ingressavam no trabalho das fábricas? Quais as acusações e os preconceitos que sofriam as operárias? O que mostram os dados de 1900 no estado do Rio Grande do Sul? E o Censo de 1920? Quais os exemplos de trabalhos que aparecem nos registros? Por que o trabalho feminino aparece como complemento à

renda do homem? Como era ocultado e minimizado? Qual a opinião do grupo?

4. Solicitar aos alunos que grifem as principais idéias do texto, retirem os dados estatísticos e produzam um quadro, ou tabela, redigindo, em seguida, um pequeno texto analisando o trabalho da mulher operária e o seu ocultamento na história.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Análise crítica do tema e produção de texto expressando o produto dessa análise.

Dicas do professor: Livro – *Do Cabaré ao Lar – A utopia da cidade disciplinar – Brasil 1890-1930*, de Margareth Rago (Paz e Terra).

Atividade ▶ Quem é você?**Objetivo**

- Memorizar os nomes de algumas profissões.

Introdução

O artigo aborda a questão da mulher como chefe e como subordinada no mercado de trabalho

e, nesse contexto, pode-se criar a oportunidade de discutir as diversas carreiras existentes, os trabalhos tradicionalmente femininos e outras profissões.

Descrição da atividade

1. Prepare cópias da seguinte lista de profissões para seus alunos: Doctor – médico(a), Dentist – dentista, Mechanic – mecânico(a), Pilot – piloto, Astronaut – astronauta, Manager – gerente, Writer – escritor, Singer – cantor(a), Taxi driver – motorista de táxi, Engineer – engenheiro(a), Farmer – fazendeiro(a), Receptionist – recepcionista, Sales clerk – vendedor(a), Firefighter – bombeiro(a), Police officer – policial, Veterinarian – veterinário(a).
2. Peça a eles que leiam a lista e que adicionem a ela o vocabulário aprendido no box do texto trabalhado. Em seguida, peça a eles que formem grupos de até 6 pessoas. Em grupo eles devem discutir que profissões, na opinião deles, são melhor desempenhadas por homens, depois por mulheres e quais profissões eles consideram neutras. Dê a eles no máximo 10 minutos de discussão e peça a apenas um grupo que reporte suas opiniões para o restante da classe.
3. Na seqüência distribua de 3 a 4 cartões com profissões por grupo. Eles devem eleger dentre eles três ou quatro pessoas para fazer uma mímica que represente aquela profissão. Eles

irão até a frente da sala e farão a representação da profissão. Os outros grupos devem adivinhar a profissão e dizê-la em inglês. O primeiro grupo a dizer marca ponto. O grupo que mais adivinhar profissões dos outros grupos ganha.

Nurse. Enfermeira

Teacher. Professora

Waitress. Garçonete

Secretary. Secretária

Children Worker. Recreacionista

Baby-Sitter/Nanny. Babá

Hairdresser. Cabeleireira

Psychologist. Psicóloga

Housekeeper. Trabalhadora Doméstica

Materiais indicados:

- ▶ cartões com os nomes de todas as profissões (box

e lista). Cópias da lista para cada aluno.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Memorização dos nomes de algumas profissões em inglês.

T e x t o

15

Área: **Economia solidária**

Níveis I e II

Atividade ▶ Mulheres na política e na economia solidária**Objetivo**

- Descrever e analisar a trajetória de participação de homens e mulheres em movimentos sociais, processos eleitorais, grupos de economia solidária e instituições governamentais e não-governamentais.

Introdução

Exercite com os educandos a reflexão sobre a participação das mulheres na vida política e gestão pública e quais aquelas que se destacaram na elaboração de programas e projetos para a promoção da geração de trabalho e renda, saúde, edu-

cação, meio ambiente, etc. em seu país, estado, município e comunidade. Será que a atuação da mulher é realmente diferente na gestão de governo? Será que a atuação da mulher em organizações sociais e em empreendimentos de economia solidária ajuda a construir outros tipos de relações de convivência e cooperação?

Contexto no mundo do trabalho: A trajetória do movimento da economia solidária é resultado de um conjunto de mobilizações sociais em prol da criação de políticas públicas de apoio e assessoria aos trabalhadores e trabalhadoras de empreendimentos de economia solidária.

Descrição da atividade

1. Oriente os educandos para que realizem a leitura do texto e logo depois façam uma reflexão crítica sobre o sentido do poder masculino e do poder feminino apresentado pelo autor. Faça uma interpretação da origem ou do significado da palavra poder.
2. Organize grupos de dramatização no qual os homens representarão o poder feminino e as mulheres representarão o poder masculino. Necessariamente os grupos não precisarão ser compostos somente de homens ou somente de mulheres, é melhor garantir uma participação igual. Estimule nos educandos a construção de caricaturas que representem o exercício do poder.
3. Constitua um círculo de debate para identificar quais as principais questões apresentadas pelos grupos enquanto crítica ao poder masculino e ao poder feminino.
4. Construa um painel no qual os grupos possam visualizar as principais questões identificadas.
5. Construa um segundo painel no qual os educandos irão listar alguns nomes de homens e

mulheres que assumiram cargos ou funções importantes em governos, em entidades, na escola, no bairro, na associação, na cooperativa, etc. Peça que eles apresentem o que caracterizou e mais marcou a gestão ou ação dessas pessoas quando exerciam o poder.

6. Depois solicite que cada grupo apresente uma proposta de como homens e mulheres deveriam exercer o poder. Verifique se algum dos grupos enfatiza a solidariedade.

Materiais indicados:

- ▶ papel, fita crepe ou adesiva, pincéis atômicos de

diferentes cores.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Apresentação de um painel sobre o significado do poder e o que representa enquanto opressão e repressão, seja na família, no trabalho, na sociedade, na escola, etc.

Dicas do professor: O papel de mediador do(a) educador(a) é fundamental, pois algumas questões poderão criar debates mais prolongados. Ver caderno de economia solidária.

T e x t o

16

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ▶ Dicionário de figuras**Objetivo**

- Aprender de forma divertida o vocabulário básico de política em inglês.

Introdução

O texto trata da figura da mulher no cenário político. Nesse contexto pode-se introduzir novo

vocabulário de inglês, com os nomes das principais posições do executivo e legislativo, bem como as condições de estado civil.

Descrição da atividade

Depois de trabalhar o texto, peça a eles que formem duplas e dê uma revista para cada dupla. Escreva na lousa uma lista de vocábulos referentes a instituições, cargos, etc. ligados à política. Oriente os alunos a procurar e recortar das revistas imagens que correspondam ao vocabulário. Por exemplo, para POLITICAL PARTY, eles podem recortar nomes de partidos (PMDB, PSDB, PT, PDT...) ou recortar fotos de pessoas que representem os partidos. Eles deverão colar as fotos em folhas brancas e escrever o nome em inglês ao lado, montando assim, um dicionário de consulta apenas com palavras em inglês. Apesar de ser um trabalho colaborativo em dupla, cada aluno deve criar o seu próprio dicionário.

Câmara dos Deputados. House of Representatives

Senado. Senate

Deputado. Representative / Congressman

Senador. Senator

Prefeito. Mayor

Governador. Governor

Presidente. President

Partido político. Political party

Político. Politician

Primeira-dama. First lady

Ministro. Minister

Casado. Married

Divorciado. Divorced

Solteiro. Single

Materiais indicados:

- ▶ revistas que tratem de política e atualidades, folhas brancas, cola e

tesoura

Tempo sugerido: 40 a 50 minutos

Resultados esperados: Maior familiarização com o vocabulário de política em inglês e um minidicionário para consultas futuras.

Dicas do professor: Peça previamente a seus alunos para trazerem uma revista, cola e tesoura. É recomendável no entanto providenciar algumas revistas, colas de bastão e tesouras para garantir que todos os alunos tenham material de trabalho.

T e x t o

16

Área: Português

Níveis I e II

Atividade ▶ Entrevista com um “primeiro-damo”**Objetivo**

- Produzir uma entrevista a ser feita com o marido ou companheiro de uma mulher que ocupe cargo político ou de liderança, destacando as relações de gênero presentes nessa situação.

Introdução

A presença de mulheres em cargos políticos e de liderança, apesar de crescente, ainda não é

tão comum, especialmente no Brasil. Essa situação coloca desafios novos para as relações entre homens e mulheres, com os homens tendo que assumir novos papéis. Conhecer essas situações é importante para identificar as razões dessa participação ainda pequena e refletir sobre as formas de ampliar a presença feminina nos espaços de decisão.

Descrição da atividade

1. Debata com os educandos a situação apresentada pelo texto, solicitando que apontem exemplos de mulheres que eles conhecem e que ocupam posições de liderança (deputadas, prefeitas, vereadoras, presidentes de sindicatos, associações, clubes, etc.).
2. Identifique uma dessas mulheres que tenha um marido ou companheiro.
3. Solicite que cada educando elabore uma pergunta que gostaria de fazer ao “primeiro-damo” dessa mulher.
4. Organize uma lista com essas perguntas na lousa e, junto com os educandos, selecione aquelas que forem mais relevantes.
5. Solicite que copiem a entrevista em seus cadernos.
6. Se possível, peça a alguém da turma para passar a limpo em um papel de carta e envie ao entrevistado.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Os alunos produzirão uma entrevista, demonstrando imaginação e capacidade de relacionar a formulação das questões com os exemplos apresentados no texto.

Dicas do professor: Caso a escola ou algum dos alunos disponha de acesso à Internet, as questões da entrevista poderão ser digitadas e enviadas por e-mail.

T e x t o

17

Área: **Artes**

Níveis I e II

Atividade ▶ O que faz de mim um ser ímpar**Objetivos**

- Explorar aspectos das diversas características que existem dentro de cada um de nós, e procurar definir aquelas que nos tornam seres únicos, que melhor definem nossa identidade.
- Criar uma performance que apresente a identidade ímpar de cada um.

Introdução

A performance como linguagem artística é derivada de duas importantes linguagens: o teatro e

as artes plásticas. A proximidade maior ou menor de uma dessas linguagens na criação da obra influenciará o resultado da obra. Uma das características da performance teatral é a pesquisa autobiográfica. Portanto, a performance não busca a criação de um personagem, mas pesquisa diferentes formas de expressão do eu do artista e a combinação dos elementos pesquisados.

Descrição da atividade

A tarefa deverá ser solicitada em uma aula e apresentada pelo menos duas semanas depois, para que os alunos tenham certo tempo de amadurecimento de suas idéias e possam realizar escolhas mais pertinentes.

1. Individualmente, a partir da poesia de Céu, cada aluno organizará uma lista das diferentes características que acredita que compõem sua personalidade, aquelas que acha que melhor definem o seu eu.
2. Para cada aspecto levantado, o aluno deverá encontrar uma tradução (objeto, música, poema, desenho, figurino, etc.) que o represente.
3. A partir de suas escolhas, o aluno criará uma cena combinando pelo menos duas linguagens artísticas (artes plásticas, teatro, música, dança, circo, vídeo, fotografia).
4. Apresentação das cenas.
5. A discussão deverá levar em consideração o ponto de partida de cada um, como fizeram as

escolhas das linguagens e dos elementos representativos das características que compõem suas personalidades e que os tornam seres únicos.

Material indicado:

- ▶ Depende da pesquisa individual

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

a) Exercitar a capacidade de tradução de uma idéia em diferentes suportes. b) Perceber que a escolha do suporte pode influenciar as possibilidades de leitura de uma idéia. c) Explorar e conhecer melhor aspectos de sua própria individualidade ampliando a percepção de si mesmo e dos outros.

T e x t o

17

Área: **Português**

Nível I

Atividade ▶ Reconstruir um poema**Objetivo**

- Desenvolver a capacidade de reordenar versos de um poema, verificando a possibilidade de construir inúmeros novos textos combinando elementos já existentes.

Introdução

Trabalhar poemas em sala de aula é importante para ampliar a sensibilidade dos educandos. A construção poética é guiada mais pelas relações

emotivas que o autor estabelece entre os versos do que por conexões lógicas. Dessa forma, um poema pode ser reordenado, produzindo novos significados e mostrando aos educandos a riqueza desse tipo de texto como forma de expressão. Ao mesmo tempo, o jogo com os versos possibilita outra compreensão da abordagem que o poema faz da identidade feminina. Quem é a mulher que se oculta por trás dos rostos e das imagens?

Descrição da atividade

1. Explique que verso é uma linha do poema. Poema é a concretização da expressão em versos. Poesia é um fenômeno criador que transforma em linguagem as emoções.
2. Entregue aos alunos uma folha com a reprodução do poema “Bobagem” ou solicite que copiem esse poema em uma folha separada, deixando um espaço entre cada uma das linhas.
3. Solicite que recortem cada um dos versos do poema.
4. Proponha que reordenem os versos, procurando criar uma seqüência que tenha sentido e transcrevam essa nova seqüência nos seus cadernos.
5. Solicite que escolham um título para o seu poema e, se quiserem, façam uma ilustração (que poderá ser inspirada na ilustração original do texto).
6. Escolha um educando para apresentar seu trabalho para a turma e escolha outro para inter-

pretar o poema lido e explicar para a turma seu significado.

7. Peça que façam um jogo semelhante para a montagem dos versos de um outro poema sugerido pelo professor ou da escolha dos alunos.

Materiais indicados:

- ▶ folhas com reprodução do poema ou folhas em branco, tesoura

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Produção de um texto poético sobre a identidade feminina, demonstrando a capacidade de estabelecer relações entre versos de forma expressiva e criativa.

Dicas do professor: Os alunos poderão também realizar a atividade em pequenos grupos. Um ou mais poemas elaborados poderão ser lidos na forma de jogral, ou seja, cada aluno lê um verso.

T e x t o

18

Área: Língua Estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ▶ *Salarios iguales a hombres y mujeres***Objetivo**

- Relacionar as profissões consideradas exclusivamente femininas e refletir sobre a presença feminina no mundo do trabalho, observando a diferença entre os salários de homens e mulheres.

Introdução

De acordo com o texto, as mulheres têm um nível de escolaridade mais elevado que o dos homens e na atualidade elas estão alcançando melhores salários; isso faz diminuir a diferença entre os

salários de homens e mulheres que desempenham, por exemplo, a mesma função. Embora o relatório se intitule “O Progresso das Mulheres no Brasil”, essa afirmativa pode ser percebida nos diferentes âmbitos de trabalho? O que podemos dizer sobre a realidade que nos cerca?

Descrição da atividade

1. Conduza uma atividade de modo que os alunos tenham que destacar as idéias centrais do texto e depois as escreva em espanhol. Exs.:
 - a) Atualmente as mulheres recebem melhores salários.
Actualmente las mujeres reciben mejores salarios.
 - b) Muitas mulheres são chefes de família.
Muchas mujeres son jefas de hogar.
2. *¿Cuáles serían las profesiones más comunes entre las mujeres jefas de hogar? Ejemplos:*

Costureira. *Modista*

Babá . *Niñera*

Cozinheira. *Cocinera*

Enfermeira. *Enfermera*
3. *Pregunte a los alumnos: ¿Cuáles son las profesiones de exclusividad de las mujeres? Hacer una lista, por ejemplo: niñera*

4. Peça aos alunos que elaborem pequenos textos utilizando o léxico espanhol sobre as profissões.
5. Corrija na lousa as atividades.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Produzir reflexões orais e escritas sobre o mundo feminino do trabalho, utilizando-se do léxico espanhol.

Dicas do professor: Livro – *Vida de mulheres, cotidiano e imaginário*, de Marina Massi (Imago Editora).
Site – www.agendadelasmujeres.com.ar

T e x t o

18

Área: **História**

Níveis I e II

Atividade ▶ Mudanças e permanências: diferenças entre homens e mulheres no trabalho**Objetivo**

- Analisar as causas das mudanças e das permanências das diferenças entre homens e mulheres no mundo do trabalho e também possíveis formas de lutas para superar as diferenças

Introdução

Como você bem sabe, a história registra que nos diferentes tempos e lugares a dominação e a exploração social e econômica não é apenas uma questão de classe, mas de etnia e de gênero. Homens e mulheres ocupam lugares diferentes na divisão de trabalho e recebem remuneração diferenciada pelos mesmos trabalhos. O texto jornalístico registra que estão ocorrendo mudanças, mas algumas coisas permanecem. A história se

transforma, por isso falamos das mudanças e também das permanências. Nem tudo muda ao mesmo tempo e no mesmo ritmo. Algumas mudanças dependem de muitas lutas, são lentas. Por exemplo: a escolaridade das mulheres no Brasil superou a dos homens, mas as diferenças salariais ainda permanecem. As famílias mudaram, cada vez mais aumenta o número de mulheres que chefiam suas casas. Mas a renda da mulher continua inferior à dos homens que ocupam as mesmas posições. Você deve estar pensando: por que as mudanças são lentas nesse aspecto? Vamos discutir esse tema com os alunos e as alunas? Vamos conhecer a situação e a visão dos homens e das mulheres sobre esse problema.

Descrição da atividade

1. Ler com os alunos o texto do jornal.
2. Interpretar o texto oralmente com os alunos, a partir da seguinte sugestão de roteiro: a) O texto nos fala sobre o “progresso das mulheres no Brasil”: o que vocês entendem por progresso? b) Em quais aspectos houve mudanças na situação da mulher em relação aos homens? c) O que significa escolaridade? d) Como podemos interpretar o texto, quando afirma “que está em queda a diferença entre salários de homens e mulheres”?
3. Debate: incentivar a turma a levantar as possíveis causas das mudanças e das permanências e formas de lutas para superar as diferenças.
4. Registrar, coletivamente, com os alunos no mural: causas, fatos e formas de lutas.

Materiais indicados:

- ▶ Papel pardo ou cartolina, pincéis

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Produção de um mural listando fatos, possíveis causas e formas de lutas pelos direitos de igualdade entre homens e mulheres.

Dicas do professor: A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, ligada à Presidência da República e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estão desenvolvendo, desde 2005, um boletim eletrônico trimestral que analisa a situação do mercado de trabalho, do desemprego e dos indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE que envolvem a mulher. Você pode acompanhar esses dados pelo *site*: www.presidencia.gov.br/spmulheres

T e x t o

18

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ▶ Comparando salários médios**Objetivos**

- Organizar dados em uma tabela.
- Calcular média aritmética.

Introdução

Os salários dos homens e das mulheres têm diferenças marcadas pelo preconceito de gênero. O texto diz que há uma tendência de redução

dessa desigualdade. Será fruto da luta histórica contra as discriminações? Que outras causas podemos apontar para essa tendência? Na vida das alunas e alunos de EJA essa tendência aparece? Como?

Descrição da atividade

1. Organize um pequeno formulário com três questões: a) se homem, se mulher b) qual a função/cargo e c) renda média mensal.
2. Peça que cada aluna e aluno respondam o questionário.
3. Organize duas tabelas na lousa (uma para as mulheres e outra para os homens) e vá listando as funções e respectivas rendas médias (ou salários).
4. Ao final, faça a média aritmética dos salários das mulheres e dos homens. Compare-as, calculando a porcentagem de uma em relação à outra.
5. Leia o texto em voz alta com os alunos e peça que, em grupos, comparem os resultados obtidos na turma com os do texto e discutam as prováveis razões para a diferença salarial entre os homens e as mulheres e da tendência de redução dessa diferença. No grupo, isso aconteceu? Eles podem levantar algum exemplo dessa tendência?

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Reconhecer as diferenças salariais entre homens e mulheres, identificando prováveis causas para a redução dessa diferença.

Dicas do professor: Site – www.dieese.org.br/esp/espmulher.xml

T e x t o

19

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ▶ Quanto se ganha, quanto se gasta**Objetivos**

- Estimar e calcular gastos mensais.
- Comparar gastos com ganhos mensais.
- Elaborar um anúncio de emprego.

Introdução

O texto nos traz a saga de uma mulher procurando emprego. É uma simulação realizada por uma jornalista buscando entender o drama de pessoas desempregadas que, no Brasil, compõem um to-

tal de 5,3 milhões de pessoas, das quais 93 por cento são mulheres. Não raro, as alunas de EJA fazem parte dessa estatística: é sua própria vida. Quantas alunas estiveram ou estão realizando trabalhos semelhantes aos descritos pela autora? Como elas vivem? Como fazem para dar conta dos gastos pessoais e familiares? Quanto lhes falta? Refletir sobre essas situações é a intenção dessa atividade.

Descrição da atividade

1. Solicite que cada educando faça uma lista, o mais detalhada possível, de todos os itens de seus gastos mensais com seus respectivos valores. Ao final, cada um deve encontrar o total de seus gastos.
2. Faça uma leitura em voz alta do texto e pergunte se na turma existe alguma aluna que tenha vivido situação semelhante. Se sim, peça que dê um depoimento para a turma.
3. A seguir, divida a turma em grupos e entregue a cada grupo um trecho do texto que contenha um dos momentos de emprego temporário descrito pela autora.
4. O grupo deve reler o trecho e destacar os dados do mesmo: tipo de trabalho; horas trabalhadas; estimativa de salário mensal; qualificação necessária, etc.
5. Peça que calculem a diferença entre o quanto ela receberia naquele trabalho durante um mês, com os gastos que eles levantaram no item 1, supondo que ela tivesse gastos semelhantes a eles. (O grupo deve fazer uma média dos gastos individuais.)

6. Os grupos devem elaborar um cartaz anunciando um emprego à semelhança dos descritos no texto, porém com um salário que dê conta das necessidades listadas.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Calcular soma e diferença numa lista de gastos, e elaborar um cartaz de anúncio de emprego que supere a situação descrita no texto.

Dicas do professor: Solicite aos estudantes que procurem uma mulher que esteja em busca de um emprego e façam uma entrevista com ela a fim de captar seu drama. Se possível, convide uma delas para vir à sala para uma entrevista coletiva.

T e x t o

19

Área: **Artes**

Níveis I e II

Atividade ▶ Diaristas**Objetivo**

- Representar as histórias do texto, com a participação da classe (platéia) que poderá modificar, transformar ou ratificar a história durante a apresentação.

Introdução

Como bem retrata o texto, a busca por um emprego pode ser uma verdadeira saga. Muitas vezes os meios de comunicação não conseguem apresentar em seus programas ficcionais o que verdadeiramente acontece com o trabalhador e, em especial, com as trabalhadoras que buscam

emprego informal. Para muitos economistas, o crescimento do trabalho informal está ligado à pressão competitiva que a abertura da economia causou no setor industrial. No caso das mulheres, isso vem acontecendo de forma ainda mais intensa. Centenas de diferentes histórias são contadas diariamente por todos os cantos. Algumas são contadas verbalmente. Outras na forma escrita. O “Teatro do Oprimido” desenvolvido por Augusto Boal, por exemplo, permite que diferentes casos e histórias sejam vivenciados não apenas por quem conta, mas também por quem ouve.

Descrição da atividade

1. Formar grupos de três a quatro alunos que escolham as diferentes situações apresentadas pelo texto para encenação.
2. Dividir os papéis.
3. Os grupos prepararão as cenas.
4. Cada grupo deverá representar a sua cena escolhida e abrir o debate sobre a situação apresentada. Obs.: Como o Teatro do Oprimido prevê a intervenção do público, uma opção também poderá ser a de que o aluno/espectador venha a intervir durante a encenação, propondo uma mudança no rumo da cena. Os alunos, assim, poderão improvisar situações que solucionem ou imponham ainda maior dificuldade na ação apresentada.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Aprender uma nova forma de representação artística para expressar seus pensamentos e sentimentos numa situação dada.
- b) Compreender que a representação teatral de uma situação dada não é algo estático e que pode ser modificada, improvisada, enriquecida, portanto, em constante movimento.
- c) Reconhecer-se nas diferentes formas de representação e em condições de avaliar as mudanças necessárias, não apenas da representação, mas também na sua vida cotidiana.
- d) Compreender, através da representação, as dificuldades enfrentadas pela mulher na busca do emprego informal.

Dicas do professor: Site –

www.oitbrasil.org.br/prgatv/in_focus/ipec/informal.php.
Livros – *Mapa do trabalho informal*, de R. Martins Jacobsen. (CUT Brasil/Fundação Perseu Abramo). *O Teatro do Oprimido*, de Augusto Boal (Civilização Brasileira). *Jogos para atores e não atores*, de Augusto Boal (Civilização Brasileira).

T e x t o

19

Área: **Geografia**

Nível II

Atividade ▶ O desemprego nosso de cada dia**Objetivos**

- Levar os alunos à reflexão sobre as causas do desemprego na sociedade moderna.
- Compreender o significado de desemprego, subemprego (emprego precário) e terceirização na sociedade contemporânea.

Introdução

A necessidade ou mesmo o desespero daqueles que estão à procura de uma vaga no mercado de trabalho sujeita as pessoas muitas vezes a aceitar

empregos de baixa remuneração, com longas jornadas de trabalho e em condições de trabalho bastante precárias. Não raras vezes os profissionais, em especial os de baixa qualificação, submetem-se a humilhações e são vítimas de golpes. O texto aponta a saga de uma mulher atrás de uma vaga no mercado de trabalho. Quais são as suas dificuldades? Como se comportam os empregadores? Quais os truques aplicados àqueles que procuram uma colocação?

Descrição da atividade

1. Promover uma leitura minuciosa do texto com a classe, orientando para que os alunos descrevam os passos dados pela mulher na busca do emprego, destacando: o tipo de trabalho exercido, a remuneração obtida, as condições de trabalho e outras características descritas no texto.
2. Perguntar se alguém na classe já passou por semelhantes experiências e se deseja compartilhá-las com a classe.
3. Discutir com a classe o significado do desemprego na sociedade capitalista, ou seja, estar desempregado significa estar privado de renda para sobreviver.
4. Discutir com a classe o significado de subemprego (trabalho precário), aquela forma de emprego onde o trabalhador está privado de qualquer direito trabalhista garantido pela legislação, ficando à mercê do empregador.
5. Discutir com a classe que o salário é um dos componentes do custo de produção e para

tanto o empregador no mundo capitalista busca a melhor eficiência dos trabalhadores pelo menor valor, portanto, pelo menor salário.

6. Discutir com a classe a terceirização, que significa estar trabalhando numa empresa mas não ser funcionário dela, pois o contrato foi firmado com uma outra empresa que gerencia a mão-de-obra. Isso reduz os custos da mão-de-obra em função dessa condição contratual.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Desenvolver uma postura reflexiva sobre as condições impostas ao mercado de trabalho e, assim, construir uma postura crítica contra a subserviência e a exploração, entendendo tal situação não como sendo própria da natureza humana, mas como produto de um momento histórico.

Dicas do professor: Filme – *Tempos Modernos*.

T e x t o

19

Área: **Matemática**

Níveis I e II

Atividade ▶ Geometria tem a ver com emprego?**Objetivos**

- Possibilitar o trabalho de geometria relacionando-o com outros campos de conhecimento.
- Utilizar a geometria como ferramenta que auxilie o desenvolvimento de determinados conceitos de matemática, favorecendo o estudo do mundo físico, no sentido de ser, a geometria, um suporte visual.

Introdução

As informações trazidas pelo texto lido mostram que no mundo do trabalho, pessoas buscam emprego que lhes dê estabilidade, dignidade e qualidade de vida, isso dentre outros fatores, o que implica em ser remunerados(as) de acordo com o serviço que executam. Focaliza desafios pelos quais passou uma jornalista simulando ser uma diarista em busca de trabalho; mostra também a

exploração por que passam as pessoas nessa procura. Você concorda que as mulheres têm dificuldades de serem contratadas para o trabalho? Você conhece alguém que tenha passado por dificuldades semelhantes as citadas no texto? O texto retrata a realidade da sua região ou cidade onde mora? Quais preconceitos são evidenciados no texto?

Contexto no mundo do trabalho: A maioria dos brasileiros vive hoje na dimensão da insegurança do emprego e das tendências do trabalho temporário. Muitas vezes, as pessoas são exploradas por outras que fornecem documentações, um exemplo disso são os contratos realizados por meio de agências, algumas não confiáveis. Essas formas de trabalho inseguras fazem com que as pessoas trabalhadoras não permaneçam no emprego pela insegurança, cansaço físico (exploração) e desestimulação.

Descrição da atividade

Documentos são exigidos para que as agências de emprego façam inscrição dos candidatos à uma vaga profissional. No caso da vaga das mulheres que procuram subemprego, a rotina e as explorações são as mais variadas. São 5,3 milhões de pessoas que buscam emprego e dessas 93% são mulheres. Após ler e discutir o texto, encaminhe aos alunos as seguintes questões:

1. A foto 3 x 4 tem formato retangular e é representada, portanto, por uma figura poligonal. Peça que encontrem a área de fato com as medidas indicadas no texto.
2. Você sabe que a palavra polígono tem significado de muitos ângulos, verifique com seus alunos que figuras são encontradas na sala de aula e como podem ser classificadas.
3. Solicite que desenhem uma figura quadrangular e representem o número de mulheres que

procuram por emprego (a placa do material dourado ou multibase, pode ser usado junto com os quadradinhos de 1cm x 1 cm).

Materiais indicados:

- ▶ fotos 3 x 4, papel quadriculado, material dourado ou multibase,

livros didáticos que tratem de geometria.

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados:

Após desenvolver as atividades, os alunos podem:

- a) identificar e classificar formas geométricas poligonais;
- b) relacionar aspectos geométricos a outros campos de conhecimento;
- c) reconhecer a geometria como um conteúdo não isolado das outras áreas matemáticas como: aritmética, álgebra e lógica.

Dicas do professor: Música – “Maria, Maria”, de Milton Nascimento. Filme – *Terra Fria*. Livro – *Mulheres públicas*. de Michelle Perrot (UNESP)

T e x t o

20

Área: **Economia solidária**

Nível II

Atividade ▶ Tratar iguais como diferentes?**Objetivo**

- Apresentar aos educandos a economia solidária como alternativa à superação das diferenciações e disparidades econômicas, políticas, sociais e culturais existentes entre os sexos.

Introdução

A exploração do homem pelo homem é tão antiga quanto a da mulher pelo homem. Ainda hoje, indiscutivelmente, essa exploração está presente no mercado de trabalho. Observe a tabela presente no texto “Rendimentos desiguais”. O rendimento médio recebido pela mulher é cerca de 40% menor do que o salário recebido pelo homem. Se incluirmos a situação do trabalhador negro e da trabalhadora negra em relação ao tra-

balhador branco, as disparidades são ainda maiores. Por que os seres humanos são tratados de formas tão desiguais no mercado de trabalho? Construir uma sociedade de todos e para todos é umas das principais lutas a serem travadas e nela não deve imperar qualquer forma de discriminação. Uma economia que se pautе verdadeiramente pelos princípios da solidariedade deve ter essa premissa como um de seus sustentáculos: sem exploradores e sem explorados.

Contexto no mundo do trabalho: A demonstração de que as desigualdades de gênero e etnia ainda persistem no mercado de trabalho contemporâneo torna-se fundamental para que o(a) trabalhador(a) comece a avaliar a sociedade do trabalho em que vive.

Descrição da atividade

1. Dividir os educandos em grupos de discussão para que possam livremente debater suas idéias. Peça para que leiam o texto e analisem a tabela.
2. Depois organize com eles uma atividade de campo, na qual cada grupo deverá fazer um levantamento dos ganhos salariais de homens e mulheres que executam a mesma função. Caso haja alguma dificuldade, essa atividade poderá ser realizada na própria escola.
3. Em seguida, solicitar que produzam um quadro comparativo das informações levantadas. Oriente para a construção de tabelas.
4. Posteriormente, pedir aos educandos que obtenham informações acerca de alguma experiência de empreendimento de economia solidária (associação ou cooperativa) existente em sua localidade ou não. Ao localizar o referido empreendimento, fazer um levantamento sobre o rendimento entre homens e mulheres para no-

vamente construir um quadro comparativo com as informações coletadas.

5. Por fim, organizar os grupos para que apresentem e socializem o resultado de seu trabalho de campo. Para concluir, organize um debate acerca da temática.

Materiais indicados:

- ▶ papel madeira, fita crepe ou adesiva, pincéis

atômicos de diferentes cores

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados: Compreender de que forma a economia solidária pode representar uma alternativa de organização do trabalho em que não persista qualquer forma de discriminação e diferenciação por sexo.

Dicas do professor: Sites – www.ibge.gov.br
www.dieese.org.br; Vídeo – Brasil Alternativo, da Organização não-governamental Ecoar.

T e x t o

20

Área: **História**

Nível II

Atividade ▶ Viva a diferença, abaixo a desigualdade!**Objetivo**

- Identificar e analisar a desigualdade de renda entre homens e mulheres no Brasil.

Introdução

Com este título “Viva a diferença, abaixo a desigualdade”, queremos explicitar o nosso respeito às diferenças de etnia, religião e gênero e, por outro lado, uma postura crítica e de luta contra as desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais. O texto apresenta uma realidade desigual para homens e mulheres em todos os setores de atividade econômica. Apesar dos avanços nas últimas décadas, as mulheres continuam

ocupando uma posição de inferioridade, pois ganham, em média, 60% do que recebem os homens pela mesma jornada de trabalho. Você deve estar se perguntando: e os direitos de cidadania? O artigo 7º do Capítulo II, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, estabelece no item XXX, como direito dos trabalhadores urbanos e rurais: “proibição de diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil”. Nesse sentido, o que o texto nos apresenta para análise constitui um ato de desrespeito aos direitos das trabalhadoras. Vamos analisar essa questão com os alunos?

Descrição da atividade

1. Ler o texto com os alunos.
2. Interpretar os dados da tabela 4 com os alunos, chamando a atenção para os indicadores de desigualdade de rendimentos, com perguntas como: Em qual setor a desigualdade é maior? Em qual setor a desigualdade é menor? Por que no setor da construção civil não foi possível uma amostra significativa de mulheres? E por que nos serviços domésticos é inverso?
3. Motivar os alunos a tirar conclusões a partir da leitura da tabela e do texto.
4. Registrar no quadro ou no papel as frases conclusivas.
5. Levantar com o grupo, se for possível, o número de alunos e alunas trabalhadoras, agrupá-los por setor de atividade e registrar o rendimento médio de cada um.
6. A partir do modelo da tabela e dos dados da turma construir, coletivamente, uma outra

tabela com esses dados, identificando se há desigualdade de rendimento entre os trabalhadores da turma.

7. Ler para os alunos o artigo 7º do Capítulo II, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, item XXX, e a partir daí promover um debate com o grupo, analisando as causas da desigualdade de rendimentos e formas de lutas pelos direitos constitucionais.

Materiais indicados:

▶ calculadora, régua, pincéis, exemplar da

Constituição Federal

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Produção de uma tabela com indicadores da turma e uma reflexão crítica sobre a desigualdade entre homens e mulheres.

Dicas do professor: O site www.dieese.org.br publica periodicamente pesquisas e estudos sobre os rendimentos de mulheres e homens no mercado de trabalho.

T e x t o

20

Área: **Geografia**

Níveis I e II

Atividade ▶ Quem ganha menos?**Objetivo**

- A atividade objetiva desenvolver as habilidades dos alunos em duas direções: a) realizar uma leitura de tabela, buscando a sua compreensão através de cálculos derivados de seus dados, bem como sua análise; b) estudar as diferenças de remuneração entre homens e mulheres em determinados setores de atividade no Brasil e avaliar as causas desse fenômeno.

Introdução

Historicamente, homens recebem uma remuneração maior do que as mulheres na mesma profissão e com a mesma qualificação, muitas vezes dentro de uma mesma empresa. Apesar da queda na diferença que vem ocorrendo nas últimas décadas, ela ainda existe e é significativa. A ampliação da participação da mulher no mercado de trabalho é um dos fatores que propiciam tal redução.

Descrição da atividade

1. Realizar uma leitura atenta do texto.
2. Calcular o percentual de diferença entre o que ganham homens e mulheres. Vamos tomar a linha de total de ocupados como exemplo:
 1. Some o salário médio das mulheres e dos homens: $585 + 995 = 1.580$.
 2. Divida o salário médio da mulher (585) pelo total: $585 : 1580 = 0,3702$.
 3. Multiplique o resultado por 100 e acrescente o símbolo de percentagem: $0,3702 \times 100 = 37,02\%$.
 4. Repita essas operações para os homens e os seguintes setores da economia: Indústria, comércio e serviços para desvendar os percentuais desses outros setores.
3. Reescreva a tabela agora com os percentuais calculados e analise a situação das diferenças salariais médias entre homens e mulheres. Identifique onde ela é maior e onde é menor.
4. Discuta com a classe a presença maciça de homens nos setores da Construção civil e de mulheres nos Serviços domésticos.

Materiais indicados:
▶ Calculadora e régua

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Levar o aluno a compreender, através da análise e dados estatísticos, a diferença significativa existente na remuneração entre homens e mulheres no Brasil. Desenvolver a capacidade de crítica dos alunos com relação a essa situação, que não se sustenta em diferenças concretas, na capacidade de homens e mulheres produzirem. Discutir com os alunos as possibilidades de ações concretas em seu cotidiano que combatam essa situação

Dicas do professor: Sites – www.ibge.gov.br
www.dieese.org.br

T e x t o

20

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ▶ Rendimento salarial: uma questão a ser conquistada pela competência**Objetivos**

- Discutir o poder de mando e poder econômico no mundo do trabalho da mulher e do homem.
- Resolver cálculos matemáticos elementares que façam com que os alunos pensem, ajam e busquem alternativas de mudanças culturais.

Introdução

Apesar da persistência e desafios enfrentados pela mulher no mundo do trabalho, ela ainda não conseguiu conquistar a igualdade em termos salariais, trata-se de discriminação em termos salariais. Pela medida do salário, a mulher é vista como um ser inferior e a distribuição de renda pode ser considerada desigual e injusta. Por que a média salarial

entre homens e mulheres é diferente? O homem se sente ameaçado pela mulher na questão profissional? Como transformar essa cultura? Você concorda que o(a) trabalhador(a) não recompensado(a) financeiramente torna-se não produtivo(a)?

Contexto no mundo do trabalho: Tradicionalmente as mulheres recebem remunerações menores do que os homens quando se trata de salários, não importando as profissões que exerçam. Além disso, a maioria dos homens encontra melhores oportunidades de trabalho. Essa é uma humilhação pública que poderá se desfazer se homens e mulheres buscarem o respeito e a igualdade de condições de trabalho e de salários, de acordo com suas competências e não gênero.

Descrição da atividade

O texto afirma que em 1996, o rendimento médio das mulheres brasileiras era de R\$ 585,00 e correspondia a 60% do obtido pelos homens que era de R\$ 995,00. Incentive seus alunos a resolver as seguintes questões:

- Solicite que encontrem a diferença salarial de gênero paga no ano de 1996.
- Peça que façam uma pesquisa com homens e mulheres que exercem profissões e funções semelhantes, verificando quanto recebem de salário, e que escrevam sobre o que perceberam nessa consulta com seus pesquisados.
- Faça com que calculem a diferença do rendimento médio registrado na tabela (ver no texto) entre trabalhadores, homens e mulheres, na indústria e no comércio.
- Peça que escrevam as razões que representam o rendimento médio nos setores: serviços domésticos, construção civil e serviços, conside-

rando a razão como o par ordenado: homem e mulher.

- Peça que resolvam as divisões entre as razões encontradas na questão “d”.

Material indicado:

- ▶ calculadora

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Após ler o texto e resolver as atividades propostas, o aluno terá possibilidade de:

- ter clareza dos poderes de mando e economia no que diz respeito ao trabalho do homem e da mulher;
- buscar alternativas de mudanças culturais ao refletir sobre as questões matemáticas desenvolvidas.

Dicas do professor: Site –

www.fcc.org.br/mulher/series_historicas/ghgm.html.
Filmes: *Vocação do poder*, *Minha mulher mafiosa*, *O sucesso a qualquer preço*.

T e x t o

20

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ▶ Comparando salários**Objetivo**

- Calcular média aritmética e porcentagem.

Introdução

O texto revela através de valores salariais mais uma situação de discriminação da mulher no mundo do trabalho. As mulheres jovens e adultas que freqüentam a EJA participam dessa situação

como trabalhadoras? Percebem que são discriminadas no trabalho em relação aos homens? A atividade a seguir pode causar muita polêmica na sala, revelando os preconceitos sociais que se disseminam sem que se tenha consciência disso. Mas, objetiva colocar em pauta a situação de discriminação salarial das mulheres.

Descrição da atividade

1. Monte duas colunas na lousa e na primeira vá anotando os salários com seus respectivos setores de trabalho (ou renda mensal média) das mulheres da turma e na segunda, os dos homens, também com seus respectivos setores de trabalho (à semelhança da tabela do texto).
2. Peça aos alunos que calculem a média aritmética dos salários das mulheres e a dos salários dos homens. Para isso, oriente que eles somem todos os valores da coluna das mulheres e dividam pelo número de salários. Repetir a operação com os salários dos homens.
3. Peça que cada mulher e cada homem da sala, calcule quanto custa cada hora de seu trabalho, dividindo o salário do mês por 30 e o resultado por 8. Ex.: se alguém ganha R\$ 720,00 por mês, o valor de sua hora trabalho é: $720 : 30 = 24$; $24 : 8 = 3,00/h$.
4. Oriente que eles calculem a porcentagem dos salários das mulheres em relação aos dos homens, do seguinte modo: somar as duas médias encontradas no item 2, fazendo-as corresponder a 100%. Depois, cada média corresponde a x%. Ex.: se a média dos

salários dos homens for R\$ 680,00 e a das mulheres R\$ 540,00: R\$ 1220 corresponde a 100%, R\$ 680 corresponde a H%, $H = (100 \times 680) : 1220 = 55,7\%$. O das mulheres corresponde a M = $(100 \times 540) : 1220 = 44,3\%$

5. Ao final, do mesmo modo calculem a média aritmética das jornadas diárias.
6. Solicite que façam uma leitura silenciosa do texto, depois, em grupos, comparem os dados e argumentos do texto com o resultado do trabalho anterior na turma.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Tabelas e média aritmética dos salários dos homens e das mulheres da turma. Capacidade de comparação entre situações salariais de homens e mulheres.

T e x t o

20

Área: **Português**

Nível I

Atividade ▶ Preencher cheque e recibos**Objetivo**

- Escrever, por extenso, os números do texto; preencher cheques e recibos.
- Praticar ortografia de palavras com “ç”.

Introdução

Trabalhar com os diversos gêneros em sala de aula é recomendação dos PCN. Nessa atividade, o cheque e o recibo, tão comuns no dia-a-dia, são objetos de estudo.

Descrição da atividade

1. Atividades de pré-leitura: Perguntar aos alunos a função de um cheque, de um recibo de compra e discutir a necessidade de bem preenchê-los.
2. Atividades de leitura: a) Ler o texto com os alunos. Discutir o conteúdo. b) Pedir que observem os números no texto e comentem o que representam para o bom entendimento da mensagem.
3. Atividades de pós-leitura 1: a) Pedir que escrevam, por extenso, os valores constantes no texto R\$ 585,00; R\$ 955,00; R\$ 3,50; R\$ 5,00. b) Entregar aos alunos cópias de um cheque em branco e pedir que o preencham com o valor mais alto constante do texto (R\$ 995,00). c) Entregar recibos em branco ou escrever no quadro, para preenchimento: “Recebi de a quantia de, referente (data, assinatura). Simular compras e vendas de objetos de propriedade de cada um (material escolar, roupas) e atribuir aos alunos a função de compradores (preenchem cheques) e de vendedores (emitem recibos), de acordo com o valor da compra.

4. Atividade de pós-leitura 2: a) Pedir que retirem do texto as palavras escritas com “ç” e as coloquem em ordem alfabética. b) Depois, pedir que respondam, por escrito: Quantas palavras com “ç” foram encontradas? Quais são as palavras que rimam perfeitamente? Quantas são essas palavras? (escrever por extenso)

Materiais indicados:

- ▶ impressos de cheques e de recibos de compra e

venda

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Ampliar a capacidade de comunicar-se com competência e correção em contextos reais de comunicação.

Dicas do professor: Se o professor achar interessante, pode trabalhar o preenchimento de memorandos e notas fiscais.

T e x t o

21

Área: **Educação e trabalho**

Nível I

Atividade ▶ Mulher-objeto?**Objetivos**

- Refletir sobre as formas de preconceito que a sociedade produz contra as mulheres.
- Identificar formas de superação desse preconceito no cotidiano.

Introdução

A poesia em questão retrata a visão da autora sobre a mulher no mundo atual. Um mundo globalizado, multicultural, com diferenças, cos-

tumes, realidades, etc. que ao mesmo tempo mercantiliza uma imagem padrão de mulher, gerando em um número significativo de mulheres adultas e adolescentes o desejo de alcançar esse padrão. De que forma a sociedade adota esse ideal de mulher? O que isso produz na auto-imagem das mulheres? Qual a relação e as consequências desse problema com as diferentes profissões e a aceitação desse padrão de mulher no mercado de trabalho?

Descrição da atividade

1. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa do poema.
2. Proponha aos alunos que procurem no dicionário as palavras desconhecidas.
3. Peça a uma aluna que leia a poesia para a classe.
4. Após a leitura, pergunte aos alunos quais trechos da poesia chamaram a atenção e o motivo.
5. À medida que cada aluno apresente o trecho e o motivo escolhidos, pergunte à classe se concordam com a visão do aluno sobre aquele trecho. O intuito dessa parte da aula é aprofundar o questionamento dos alunos sobre os seguintes conteúdos do texto: a) a beleza como um padrão imposto às mulheres; b) a discriminação de mulheres que aparentemente não são belas; c) a preferência na admissão de mulheres que estão dentro dos padrões de beleza; etc.
6. Proponha aos alunos que elaborem, coletivamente, uma poesia sobre a mulher, contendo as idéias que foram discutidas no item 5.

7. Organize uma apresentação dessa poesia coletiva para outras classes.

Material indicado:

▶ dicionário

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Reflexão sobre a influência da mídia e dos meios de comunicação na reprodução dos preconceitos construídos pela sociedade contra as mulheres. E, ainda, identificação de formas de superação desses preconceitos no dia-a-dia, no trabalho, em casa, na igreja, com os filhos, etc.

Dicas do professor: Para motivar os alunos a escrever a poesia: jogos de associação de palavras e idéias. Ex.: PE-DRA – duro, construção, crítica, matéria, dor, morte, descanso, imobilidade, começo, áspero, obstáculo, natureza, trabalho, montanha, paisagem, piso, etc. FLOR: beleza, pureza, alegria, perfeição, vida, luz, delicadezas, sutilezas, amores, amizade, girassol, plantas, etc. A partir daí, fazem uma seleção das palavras e idéias para produzir a poesia.

T e x t o

22

Área: **Artes**

Níveis I e II

Atividade ▶ Memórias femininas**Objetivos**

- Resgatar histórias, cantigas e versos que de alguma forma tratam da mulher e fazem parte de nossa cultura.
- Reconhecer em cada uma delas, pontos que refletem nossa realidade cotidiana de um determinado período histórico.

Introdução

Muitos de nós crescemos ouvindo histórias infantis, cantigas de ninar, versos que falavam de nossa vida cotidiana. Essas histórias, esses versinhos – populares ou não – eram transmitidos a nós através de nossas mães, tias e avós. Por séculos

nossa educação dependia dessas mulheres e, em alguns casos, chegaram a ser também nossas amas. O desenvolvimento industrial no Brasil trouxe em seu bojo a divisão do trabalho inclusive entre as mulheres. Mas a transmissão dessas cantigas resistiu por muito tempo. Muitas são lembradas e transmitidas até hoje. Muito se perdeu também. No entanto, sempre foram um elo importante de relacionamento do universo feminino com o infantil. Eram fonte de reconhecimento cotidiano. Eram base de iniciação de brincadeiras entre as crianças. Essas histórias, cantigas e versos ainda estão presentes em nosso subconsciente.

Descrição da atividade

1. Formar grupos de cinco pessoas.
2. Registrar por escrito as cantigas, pequenas histórias e versos aprendidos na infância.
3. Apresentar as obras rememoradas.
4. Discutir o significado de algumas delas, e sua relação com a realidade atual.
5. Destacar o modo como a mulher é retratada nessas histórias, versos e cantigas.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Refletir sobre as mudanças culturais advindas com o desenvolvimento e como algumas atividades de nossa infância perderam sua importância ou influência no desenvolvimento de nossa identidade.
- b) Reconhecer a modificação do papel feminino na transmissão de determinadas fontes culturais e quais os segmentos que passaram a ser responsáveis por essa transmissão.
- a) Reconhecer a importância cultural das cantigas e versos infantis transmitidos por gerações e como elas podem estabelecer uma identidade brasileira.

Dicas do professor: Sites –

www.jangadabrasil.com.br/realejo/o.asp
www.geocities.com/carrossel_de_poesias2/
www.edukbr.com.br/artemanhas/cantigasderoda.asp

T e x t o

22

Área: **Educação e trabalho**

Nível II

Atividade ▶ Histórias de exploração e discriminação**Objetivo**

- Analisar a condição da mulher nos distintos tempos históricos, problematizando a exploração e a discriminação como questões que extrapolam a dimensão sexual.

Introdução

É necessário recorrer à história para compreender e reconhecer como foi construída a relação mulher/trabalho. No entanto, deve-se tomar o cuidado de não refletir essa questão isoladamente. A inserção das mulheres em qualquer período histórico deve ser observada considerando as condições sociais, econômicas e políticas do seu tempo. Reconhecer o trabalho como uma atividade central para a vida humana, independente

da organização social, é fundamental para não cairmos no reducionismo de pensar as diferentes formas de discriminação e exploração sob o aspecto meramente sexual. No período do Brasil Colônia, quais foram os papéis desempenhados pelas mulheres que não faziam parte dos grupos sociais que detinham o poder econômico e político? Como era a produção da vida no e pelo trabalho? As condições de vida e trabalho ao longo dos tempos não devem ser refletidas de forma fragmentada. Por isso procure relacionar as diferentes formas de discriminação e exploração do Brasil Colônia com o Brasil de hoje. As correntes que aprisionam o nosso povo são antigas. O que dizem ser novo, na verdade se constitui numa forma diferenciada de reproduzir a velha exploração.

Descrição da atividade

1. Organize um grupo de discussão, reconstituindo momentos marcantes das memórias e histórias pessoais das alunas, refletindo sobre suas identidades e o seu pertencimento histórico à classe trabalhadora.
2. Construa uma linha do tempo, enfatizando a organização do mundo do trabalho na sociedade feudal e capitalista (trabalho artesanal e industrial) e a apropriação das riquezas produzidas a partir da exploração do homem pelo homem (senhores feudais x servos e burguesia x trabalhadores).
3. Junto com a linha do tempo, utilize gravuras de Debret e de Rugendas (facilmente encontradas na internet), bem como revistas e jornais atuais para discutir a seguinte questão:

Que ocupações na divisão social do trabalho eram preponderantes no Brasil Colônia e no Brasil contemporâneo?

Materiais indicados:

- ▶ jornais, revistas e papelaria

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados: Após as discussões, os alunos e alunas deverão perceber que a relação gênero e trabalho está intimamente ligada com o contexto social, político e econômico.

Dicas do professor: Sites – www.ipea.gov.br/index.htmlwww.ibge.gov.br/Livro – *A Mulher, a sexualidade e o trabalho*, de Eleonora Menicucci Oliveira (CUT).

T e x t o

22

Área: **Geografia**

Nível I

Atividade ▶ As origens do trabalho feminino no Brasil**Objetivo**

- Levar o aluno a compreender que as tarefas que hoje se destinam ao trabalho feminino derivam de tempos coloniais no Brasil.

Introdução

No período colonial, às mulheres cabiam tarefas herdadas do cruzamento de duas culturas que

por aqui se encontraram: de um lado a cultura portuguesa e de outro a africana. Como decorrência dessa combinação a prostituição se disseminou, duplicando a exploração do trabalho feminino, antes apenas econômico e agora também sexual.

Descrição da atividade

1. Promover a leitura do texto em sala de aula.
2. Identificar a herança portuguesa no trabalho feminino.
3. Identificar a herança africana no trabalho feminino.
4. Apontar com quem ficavam os filhos na medida em que a mulher praticava a atividade comercial ambulante.
5. Discriminar que tipo de produtos as mulheres negociavam nas vilas e cidades.
6. Extrair do texto a denominação com que as mulheres comerciantes de maior êxito eram conhecidas.
7. Relatar aos alunos que as preocupações com essas mulheres por parte do comando da Capitania, pois não recolhiam impostos.
8. Discutir a prostituição como atividade complementar ao trabalho de comércio ambulante desenvolvido pelas mulheres, destacando que tal atividade interessava ao senhor proprietário das escravas, decorrendo daí a dupla exploração do trabalho feminino: o econômico e o sexual.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Identificar a origem do trabalho feminino no Brasil como a combinação da herança da colonização portuguesa com a escravidão africana. Possibilitar a reflexão sobre as origens da prostituição no Brasil como uma modalidade ampliada da exploração do trabalho feminino. Levantar a importância do trabalho feminino no abastecimento de produtos nas cidades e vilarejos por meio do varejo na atualidade.

Dicas do professor: Sites –

www.pitoresco.com.br/brasil/debret/debret.htm
www.pitoresco.com.br/brasil/rugendas/rugendas.htm
www.google.com.br
<http://br.yahoo.com/>

T e x t o

22

Área: **História**

Nível II

Atividade ▶ Atividades de trabalho de mulheres escravas no Brasil Colonial**Objetivo**

- Estudar atividades de trabalho exercidas por mulheres no Brasil Colônia.

Introdução

Os estudos históricos atuais têm contribuído para um conhecimento maior de vivências das mulheres em outras épocas, focando diferentes classes sociais. Nesse sentido, tem sido possível conhecer a história de mulheres escravas e de

suas diferentes atividades de trabalho. Quem eram? O que faziam? Como se inseriam na divisão de trabalho daquela época? Nessa perspectiva, é importante lembrar que estudar essas realidades de outros tempos contribui para refletir sobre as vivências de hoje. Por exemplo, se no Brasil Colonial o trabalho sustentava-se a partir de critérios sexuais, é possível dizer a mesma coisa em relação à divisão do trabalho atual? Como? Por quê?

Descrição da atividade

Ler o texto com os alunos, fazendo pausas para debater os temas abordados: a qual época corresponde o Brasil Colonial? Por que esse período histórico é assim denominado? Quais atividades as mulheres praticavam no Brasil Colonial? O que significa dizer que a divisão do trabalho sustentava-se em critérios sexuais? Hoje também é assim ou não? Quais as explicações da autora para o fato das mulheres, naquela época, praticarem o comércio ambulante? E por que determinado tipo de comércio ambulante? O que era uma mulher alforriada? Há relação entre a venda nas casas, daquela época, e as chamadas “sacoleiras” de hoje? Quem eram e o que faziam as negras de tabuleiro? Por que o trabalho que exerciam era “inconveniente” para a administração colonial? Por que a autora fala que as mulheres escravas viviam uma dupla exploração: sexual e econômica? Pesquisar quem foram Rugendas e Debret e conhecer algumas de suas obras. Escolher uma gravura dos autores, com situações de mulheres e trabalho, para analisar. Debater o fato do artista nem sempre estar preocupado em retratar a realidade, mas em construir sua obra

de arte. Questionar: de quando é a gravura? Que lugar retrata? O que o artista quer retratar? Qual a atividade das mulheres? Qual a idéia que ele transmite com a imagem?, etc. Propor aos alunos a elaboração de um desenho e de um texto falando de mulheres em atividade de trabalho hoje, como faziam os viajantes no início do século XIX.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Conhecer e refletir sobre atividades de trabalho exercidas por mulheres no Brasil Colônia.

Dicas do professor: Filme – *Chica da Silva*.Livros – 1834–1839. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, de Jean Baptiste Debret (Itatiaia).1835. *Viagem pitoresca através do Brasil*, de Johann Moritz Rugendas (Círculo do Livro).

T e x t o

23

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível I

Atividade ▶ Biografias**Objetivo**

- Firmar conhecimentos no passado simples e ajudá-los a memorizar alguns verbos regulares.

Introdução

O fato de termos uma biografia nesse texto trabalhado em classe dá a oportunidade de mostrar

outras histórias de vida (podendo mesmo ser a deles próprios ou de familiares) e praticar um pouco mais o passado simples.

Descrição da atividade

Desenhe na lousa uma linha do tempo. Marque nela os eventos importantes da vida de Madre Teresa de Calcutá (peça a seus alunos que ajudem, ditando datas e locais). Coloque pequenas frases nos pontos marcados, por exemplo: ponto 1910, “she was born in Yugoslavia; ponto 1920, “she was growing up”; 1928, “she traveled to Dublin”; etc. Após completarem essa linha do tempo, peça a seus alunos para pensarem em alguém que admiram (sendo alguém famoso ou de sua própria família) e montarem uma linha do tempo da vida dessa pessoa em seus(suas) cadernos/folhas. A pessoa pode estar viva ainda, mas a linha do tempo precisa ter, no mínimo, 8 pontos. Dê subsídio de vocabulário aos alunos, colocando alguns verbos na lousa e suas conjugações no passado. Faça uma pequena lista de verbos regulares e outra de verbos irregulares com tradução e forma no passado. Seguem aqui algumas sugestões: Regulares: Viajar – to travel – traveled, Morrer – to die – died, Mudar-se – to move – moved, Abrir – to open – opened, Fechar – to close – closed, Estudar – to study – studied, Terminar – to finish – finished, Trabalhar – to work – worked; Irregulares Ir – to go – went, Comprar – to buy – bought, Partir – to leave – left, Escrever – to write

– wrote, Fazer – to do – did, Casar-se – to get married – got married, Divorciar-se – to get divorced – got divorced, Ter – to have – had, Crescer – to grow up – grew up. Explique também aos alunos que a forma negativa no passado é formada por DIDN’T e o verbo no infinitivo sem a partícula “to” (exemplo: he didn’t work in São Paulo). Ao final, peça a alguns alunos que venham à lousa e desenhem suas linhas do tempo. Enquanto eles estiverem em produção, verifique o que estão fazendo e corrija erros eventuais antes de eles serem chamados à lousa.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Familiarizar o aluno com o passado simples inclusive em sua forma negativa.

T e x t o

23

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ▶ Simple Past**Objetivos**

- Iniciar o aprendizado do passado simples em inglês.
- Verbo To Be e alguns verbos regulares em frases afirmativas.

Introdução

O texto em inglês é uma curta biografia. É importante enfatizar que para podermos contar histórias, sejam fictícias ou não, utilizamos o passado simples, ou Simple Past em inglês.

Descrição da atividade

Escreva na lousa: Verb To Be – Simple Past: I was – eu era/estava, You were – você era/estava, He was – ele era/estava, She was – ela era/estava, It was – ele/ela era/estava (para objetos e animais), we were – nós éramos/estávamos, you were – vocês eram/estavam, they were – eles/elas eram/estavam. Peça a seus alunos que retornem ao texto e circulem nele todos os “verbos to be” existentes. Peça a eles que vejam os pronomes que acompanham WAS e WERE. Em seguida, peça a eles que formem 6 frases em inglês usando o verbo to be. Dê algumas estruturas básicas para ajudá-los: Exemplos: Paulo was a (profissão) in (cidade). We were in (cidade) in (ano). They were (adjetivo) (profissão). Verifique algumas das frases de alguns alunos, corrigindo erros eventuais. Em seguida, coloque na lousa os seguintes verbos (dando espaço entre o verbo e a tradução): To live – morar/habitar; To decide – decidir; To travel – viajar; To join – unir, juntar; To found – fundar; To call – chamar; To dedicate – dedicar; To help – ajudar; To die – morrer. Peça agora a seus alunos que retornem ao texto e identifiquem os verbos da lista da lousa. Diga aos alunos que no texto eles variam um pouco. Em seguida, com giz/ caneta de cor diferente complete os verbos formando o passado: lived, deci-

ded, traveled, joined, founded, called, dedicated, helped, died. Após apresentar esses verbos, explique que a conjugação é igual para todas as pessoas e peça a eles que formem frases com cada verbo. Ajude-os fornecendo estruturas viáveis. Exemplos: I helped (nome) yesterday. (Name) traveled to (cidade).

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Iniciar os alunos no passado simples. Fazer com que eles compreendam a estrutura parcialmente para maior desenvolvimento futuro.

T e x t o

24

Área: **Artes**

Nível II

Atividade ▶ Poemas**Objetivos**

- Construção de um poema a partir da recombinação de palavras.
- Construção de um poema visual.

Introdução

Uma das possibilidades de criação na arte contemporânea passa pela desconstrução de uma

obra já existente. Linguagens artísticas diferentes e obras diversas podem ser usadas para expressar um pensamento em uma obra artística. A combinação ou recombinação de elementos permite novos olhares ou re-significação daquilo que já se conhece.

Descrição da atividade

1. Dividir a classe em grupos de 3 ou 4 pessoas.
2. Ler o texto, reconhecer e compreender as palavras e discutir as imagens sugeridas pela obra.
3. Recortar os versos do poema.
4. Recombinar os recortes criando um novo poema.
5. Os grupos apresentam suas criações e discutem os aspectos do poema que foram mais ressaltados nas novas obras.
6. Os alunos voltam para os pequenos grupos e escolhem palavras que representem o pensamento ou as idéias mais significativas do poema original. Essas palavras deverão ser destacadas do texto.
7. Construir com as palavras um poema visual, ou seja, uma obra plástica composta de palavras. A obra poderá ser construída no pátio, utilizando giz. Deve-se estimular os alunos a observar na construção a utilização de diferentes padrões de letras e o tamanho.
8. Após a conclusão das obras, os alunos passarão por entre os poemas visuais.

9. Discussão dos exercícios. Obs.: Se o grupo escolher apenas uma palavra, ele poderá repeti-las o tanto que se fizer necessário para dar forma à imagem pretendida. É aconselhável o registro dos poemas visuais.

Materiais indicados:

- ▶ Cópias do poema para recortar, tesoura, cola,

papel sulfite, giz

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

- a) Superar a dificuldade inicial em lidar com um idioma estrangeiro.
- b) Fixar palavras de forma lúdica.

Atividade ▶ O trabalho invisível das mulheres**Objetivo**

- Refletir sobre a importância do trabalho doméstico para reprodução da vida, buscando argumentos para posicionar-se contra ou favor da remuneração do trabalho doméstico pelo Estado.

Introdução

As mulheres foram educadas para cozinhar, fazer o conserto das roupas, cuidar dos filhos, dos doentes e dos idosos, fazendo de tudo para proporcionar o bem-estar de todos que vivem na casa. A reprodução da vida também requer amor, carinho, afeto – tudo aquilo que não tem preço!!! Como diz a poesia, seus filhos lhes põem asas e motores,

impulsionando-lhes a sair às ruas, a gritar e a lutar para realizar os sonhos que sonham para si e para seus filhos. Em latim, *domus* significa casa, daí a expressão “trabalho doméstico”. Mas por que o trabalho doméstico não é valorizado? Por que, historicamente, nas sociedades patriarcais, o trabalho doméstico vem sendo relegado às mulheres? Por que, na sociedade industrial capitalista, trabalhar na fábrica passou a ser considerado mais importante que trabalhar na unidade doméstica? Você acha que para ser dona de casa, a mulher deveria receber uma remuneração do Estado? Elas deveriam lutar por isso? Essas são questões, sem dúvida, vão criar muita polêmica em sala de aula. O que os alunos e as alunas pensam sobre isso? E você?

Descrição da atividade

1. Solicite que algum estudante declame a poesia.
2. Depois, cada um escreve duas ou três frases no seu caderno sobre as características do gênero feminino que a autora quis ressaltar. (Explique que, diferente de “sexo”, que significa o biológico, o “gênero” diz respeito a tudo aquilo que nos homens e mulheres é produto dos processos sociais e culturais.)
3. Os estudantes lêem seus escritos, tecendo comentários.
4. Proponha a organização de um “tribunal”, dividindo a turma em três grupos: a) o grupo A é a favor da remuneração do trabalho doméstico; b) o grupo B é contra e c) o grupo C é o corpo de jurados que dará o veredicto final, baseado nas argumentações apresentadas; d) após discussão interna e definição da linha de argumentação, os grupos A e B elegem dois porta-vozes; e) o(a) professor(a) sintetiza na lousa os argumentos utilizados; f) em segui-

da, após ter discutido internamente, o grupo C manifesta-se, por maioria de votos, contra ou a favor da remuneração do trabalho doméstico pelo Estado; g) ao final, o professor faz comentários sobre os argumentos dos estudantes, bem como sobre a conclusão do corpo de jurados.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Espera-se que os estudantes se organizem para encontrar argumentos que convençam os demais estudantes sobre a importância ou não da remuneração do trabalho doméstico.

Dicas do professor: Cristina Carrasco tem se dedicado ao estudo da “economia feminista”, indicando que os paradigmas neoclássicos e marxistas não são suficientes para analisar o trabalho doméstico e a inserção das mulheres na economia patriarcal capitalista. Veja o artigo “Introdução para uma economia feminista”, publicado na Revista *Proposta*, n. 103/104, dez./mar. 2005.

Atividade ▶ *La rutina del hogar***Objetivos**

- Estimular a reflexão e a subjetividade por meio do texto poético.
- Entrar em contato com o presente do indicativo dos verbos para falar da frequência e das atividades habituais.

Introdução

Sabe-se que as mulheres ganharam espaço no mercado de trabalho. Essa referência nos remete

a um trabalho fora do âmbito do lar onde a família se constitui como tal. No entanto, deve-se lembrar do trabalho realizado por mulheres como as que estão referidas no texto que trabalham no lar ocupando-se das tarefas cotidianas, das compras, da educação dos filhos, da alimentação da família dia após dia, sempre igual. Seria o trabalho realizado pelas “mulheres do lar” um trabalho menos importante? Seria um trabalho? O que diz o belo poema sobre esse mérito?

Descrição da atividade

1. O professor lê o texto pausadamente enquanto os alunos acompanham a leitura em silêncio.
2. Pergunte se os alunos compreenderam as idéias centrais do texto. Priorize os saberes prévios. Esclareça palavras ou expressões que apresentem dificuldades.
3. Promova uma atividade poética: a) divida a turma em dois grupos, de modo que cada um leia, em coro, uma parte do texto. Essa leitura deve ser dirigida pelo(a) professor(a) de modo que os verbos que indicam a repetição do fazer cotidiano ganhe um ritmo enfatizando que uma ação se segue à outra sem descanso: *lavan planchan cosen barren limpian cocinan...* (observe que por isso não há pontuação, não há presença de vírgula).
4. Organize na lousa duas colunas para trabalhar com verbos e pronomes em presente do indicativo retirados do texto: singular e plural, masculino e feminino; formas afirmativa e negativa, fazendo o contraponto da performance de gênero nas atividades domésticas. Explore as opiniões do grupo entre mulheres e homens. Ex.:

Mujeres

Ellas lavan

Ellas planchan

Ella lava

Ella plancha

Hombres

Ellos no lavan

Ellos no planchan

Él no lava

Él no plancha

5. Amplie a atividade com outros verbos. Pratique a conjugação dos verbos em presente em todas as pessoas.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Opinar sobre o cotidiano descrito no poema relacionando-o ao cotidiano de sua própria realidade.
- b) Construir frases na expressão oral ou escrita empregando o presente do indicativo dos verbos em espanhol.

Dicas do professor: Filme – *Shirley Valentine*, 1989
Diretor – Lewis Gilbert

T e x t o

24

Área: Língua Estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ▶ *El trabajo del hogar igual en todos los tiempos***Objetivos**

- Refletir sobre o processo histórico em relação ao trabalho doméstico em diferentes tempos e espaços.
- Conhecer o léxico espanhol referente às atividades domésticas, associando-o ao mundo do trabalho.

Introdução

Durante muito tempo as atividades do lar realizadas por mulheres foram consideradas inerente ao ser mulher. Não eram consideradas como “trabalho”. As influências socioculturais eram tantas que as próprias mulheres quando começaram a

trabalhar fora do lar se referiam às novas atividades como: Agora tenho um trabalho. Estou trabalhando... Consciente ou inconscientemente negavam a si mesmas que no lar trabalhavam, árdua e intensamente. E a dupla jornada? As mulheres passaram a atuar em dois espaços “de trabalho”. E, muitas vezes, o segundo trabalho era no lar de outra família: lavar, passar, cozinhar, limpar... O que se pode dizer desse mundo de “duplo vínculo trabalhista”? Atualmente, o que mudou na relação mulher/trabalho doméstico? E como é considerada a mulher que continua trabalhando somente no lar?

Descrição da atividade

1. Solicite aos alunos que destaquem do texto os versos que representam as idéias centrais fazendo associações com o mundo do trabalho e com o mundo que permeia as relações familiares; dirija a atividade colocando essas idéias na lousa.

Exs.:

- a) El día se convierte en noche sin parar de trabajar. = Jornada laboral 24 horas
- b) Sus hijos les ponen alas, motores
- c) Ellas sueñan para ellos y con ellos. No se quedan.

2. Organize com os alunos um glossário em espanhol referente aos termos utilizados no mundo do trabalho, observando as similaridades entre as duas línguas.

Ejemplo:

Jornada de trabalho. *Jornada laboral, de trabajo*
Jornada diurna, noturna. *jornada diurna, nocturna*

Dupla jornada de trabalho. *doble jornada de trabajo*

Contrato de trabalho . *contrato de trabajo*

Salário mínimo. *salario/sueldo mínimo*

Leis trabalhistas. *leyes laborales*

Direitos trabalhistas. *derechos laborales*

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Que os alunos opinem sobre o trabalho feminino nas tarefas domésticas utilizando o léxico espanhol em atividades de expressão oral e escrita.

Dicas do professor: Filme – *Pão e Tulipa*, Itália 2001
 Diretor: Silvio Soldini

T e x t o

25

Área: **Geografia**

Nível II

Atividade ▶ O sentido da resistência**Objetivo**

- Levar o aluno a refletir sobre formas de resistência das mulheres em relação às condições de vida e trabalho na sociedade atual.

Introdução

O 8 de março é um exemplo de resistência das mulheres à exploração do trabalho feminino.

Mas, não obstante os avanços conquistados, muitas mulheres em muitos lugares do mundo ainda sofrem com a discriminação, o preconceito, tanto no mundo do trabalho como em sua vida cotidiana. Como a mulher tem resistido a isso?

Descrição da atividade

1. Realize uma leitura coletiva do texto.
2. Discuta com a classe como é que o poder do homem se materializa na organização da sociedade e que nome se dá para essa forma de poder.
3. Os alunos identificam no texto uma conquista da mulher brasileira. O que significou essa conquista? Que espaços ela abriu pra a mulher brasileira?
4. Levante junto aos alunos, após a discussão, exemplos na sociedade do poder dos homens sobre as mulheres, ou seja, práticas cotidianas que expressem essa desigualdade.
5. Oriente os alunos a pesquisarem em jornais, nos anúncios classificados, se existem profissões em que se exige um sexo determinado para a contratação de funcionário ou funcionária. Peça que pesquisem, ainda, casos de abusos contra os direitos das mulheres e as formas de reação possíveis em cada caso.
6. Verifique com os alunos se, nas propagandas de televisão, existem mais homens ou mulheres. Veja se é possível estabelecer alguma comparação entre sexo e produto.

7. Levante junto com os alunos exemplos na sociedade atual que apontem para a resistência das mulheres contra a exploração no trabalho, contra o assédio, contra o domínio do marido ou companheiro de lar, contra os preconceitos cotidianos.
8. Faça na lousa uma listagem dessas formas de resistência, solicitando que os alunos registrem em seus cadernos.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Possibilitar que o aluno incorpore uma crítica às posições preconceituosas existentes em seu meio, que ele reveja possíveis dogmas incorporados e desenvolva o sentimento de solidariedade às pessoas que sofrem qualquer tipo de preconceito. Levá-lo à compreensão de que existem inúmeras possibilidades de resistência que se expressam em atitudes das mais elementares às mais complexas que podem levar a diminuir ou eliminar o preconceito e a discriminação sexual.

T e x t o

25

Área: **História**

Nível II

Atividade ▶ Dia Internacional da Mulher: há motivo para comemorar?**Objetivo**

- Levar os educandos a refletirem sobre as mudanças na situação das mulheres nas últimas décadas, identificando avanços e desafios.

Introdução

O dia 8 de março é uma data que lembra a luta das mulheres por melhores condições de vida e

trabalho. Apesar das conquistas obtidas nas últimas décadas, ainda existem muitos desafios para que as mulheres vivam uma situação de real igualdade, na maioria dos países. Sendo assim, a atividade promove uma reflexão sobre esses avanços e desafios da condição feminina.

Descrição da atividade

1. Realize uma leitura coletiva do texto.
2. Divida a turma em pequenos grupos.
3. Solicite que elaborem uma lista, em duas colunas, registrando na primeira os principais avanços na situação das mulheres brasileiras nas últimas décadas e na segunda coluna os principais problemas ainda existentes.
4. Se possível, os alunos deverão entrevistar uma pessoa mais velha para levantar informações sobre essas mudanças.
5. Elabore na lousa, junto com os alunos, uma síntese das conclusões de cada grupo.
6. Peça que escolham um dos desafios e elaborem em seus cadernos um pequeno texto com pelo menos três ações que se poderia fazer para melhorar aquela situação ou superar aquele problema. Por exemplo, em relação à violência contra as mulheres, poderiam ser indicadas ações como: denunciar agressores, divulgar os locais onde as mulheres podem obter apoio (como delegacias da mulher), etc.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Produção de listas e de texto que demonstrem a compreensão de que os fatos históricos, como os acontecimentos de 8 de março de 1857 em Nova York, possuem uma ligação com a situação das mulheres no Brasil de hoje. Utilizar o conhecimento da história para orientar ações no dia-a-dia.

Dicas do professor: Em lugar da elaboração de um texto, a atividade poderá ser concluída com a elaboração de cartazes divulgando as ações que poderiam ser feitas para melhorar a situação das mulheres.

T e x t o

26

Área: **Geografia**

Nível II

Atividade ▶ Mapeando as diferenças**Objetivo**

- Resumir as informações do texto e inseri-las em mapas.

Introdução

As desigualdades de inserção entre homens e mulheres no mercado de trabalho, incluindo questões como: renda, atividade realizada e oportunidade de ascensão se apresentam de forma diferente nas diversas regiões metropolitanas do

Brasil, segundo os dados apresentados pelo texto. Por que essas desigualdades ocorrem? O que fazer para tornar mais justas essas relações? Conhecer esses dados é um primeiro passo para mudar a situação?

Descrição da atividade

1. Forneça aos alunos folhas com o mapa do Brasil ou ensine a eles como desenhar esse mapa nos seus cadernos.
2. Divida a turma em grupos de três ou quatro alunos.
3. Oriente para que localizem no mapa as regiões metropolitanas citadas no texto (São Paulo, Salvador, Recife, Distrito Federal, Porto Alegre e Belo Horizonte).
4. Construa com eles uma legenda para as situações apontadas pelo texto: por exemplo, uma cor ou um símbolo (círculo, quadrado) para os locais onde as diferenças de salário são maiores e outra cor ou símbolo para os locais onde essas diferenças são menores.
5. Se possível, os grupos poderão passar o mapa para uma cartolina, apresentando para toda a turma e explicando as legendas.

Materiais indicados:

- ▶ cartolina, mapas do Brasil, canetas coloridas

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Os alunos produzirão mapas, desenvolvendo a capacidade de sintetizar e apresentar visualmente dados estatísticos.

Dicas do professor: Poderá ser feita previamente uma tabela na lousa, contendo os dados mais importantes do texto, para cada região citada.

T e x t o

26

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Diálogo sobre as diferenças**Objetivo**

- Produzir um diálogo entre um personagem masculino e outro feminino, a partir das informações contidas no texto

Introdução

O texto apresenta dados estatísticos e informações que geralmente são difíceis de serem assimi-

ladas e trazidas para a realidade dos educandos. Transformar esses dados em falas de personagens, imaginando pessoas reais que vivem situações descritas no texto é uma forma de facilitar essa assimilação. Como será que os homens e mulheres que vivem essas diferenças convivem no seu dia-a-dia no trabalho?

Descrição da atividade

1. Divida a classe em duplas.
2. Cada dupla deverá criar dois personagens: um homem e uma mulher que trabalham no mesmo local e se conhecem.
3. Cada dupla deverá criar personagens com características diferentes, por exemplo: uma mulher assalariada com carteira e um homem assalariado sem carteira, um chefe e uma empregada, uma chefe e um empregado, uma mulher com mais escolaridade que o homem e vice-versa, uma empresária e um trabalhador, etc.
4. Os diálogos serão escritos pelas duplas em seus cadernos e depois poderão ser interpretados pela dupla para toda a turma.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Os alunos produzirão um texto na forma de diálogo entre dois personagens, demonstrando a capacidade de relacionar o conteúdo das falas com as informações apresentadas pelo texto.

Dicas do professor: É interessante que os alunos sejam orientados a utilizar suas próprias experiências de vida na realização da atividade. As duplas poderão ser formadas por pessoas de diferentes regiões (se houver) e por pessoas de sexos diferentes.